

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

SUÉLEN RIBEIRO DUTRA

**O CONHECIMENTO FONOLÓGICO DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL O SOBRE ACENTO TÔNICO EM PORTUGUÊS**

PELOTAS-RS

2017

SUÉLEN RIBEIRO DUTRA

**O CONHECIMENTO FONOLÓGICO DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O ACENTO TÔNICO EM PORTUGUÊS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Católica de Pelotas, como requisito
parcial para obtenção do Título de Mestre em Letras
Área de concentração: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Aquisição, Variação e Ensino

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

PELOTAS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D978c Dutra, Suélen Ribeiro

O conhecimento fonológico de crianças do ensino fundamental sobre o acento tônico em português. / Suélen Ribeiro Dutra. – Pelotas: UCPEL, 2017.

137 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Mestrado em Letras, Pelotas, BR-RS, 2017. Orientadora: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer.

1. acento primário. 2. acento marcado e não-marcado. 3. fonologia métrica. 4. fonologia do Português I. Matzenauer, Carmen Lúcia Marreto, or.
II. Título.

CDD 414

SUÉLEN RIBEIRO DUTRA

**O CONHECIMENTO FONOLÓGICO DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O ACENTO TÔNICO EM PORTUGUÊS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Católica de Pelotas, como requisito
parcial para obtenção do Título de Mestre em Letras

Aprovada em: 20 de dezembro de 2017.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Paula Nobre da Cunha - UFPEL

Profa. Dra. Ana Ruth Moresco Miranda - UFPEL

Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer - UCPEL

Dedico esta Dissertação à minha mãe, Nádia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que em sua bondade colocou um desejo em meu coração e me capacitou, tornando-me mais forte a cada batalha enfrentada.

Agradeço à minha mãe, Nádia, que em sua simplicidade sempre foi presente, me auxiliando e me guiando, vibrando a cada pequena conquista, me deixando mais confiante e nunca me permitindo esquecer de quem eu realmente sou, uma menina que sonha com fé e busca.

Sou grata à professora Carmen, pelo carinho e cuidado com o qual me orientou, fazendo-me mais apaixonada pela pesquisa e pela Fonologia, a cada encontro que tínhamos.

Agradeço à banca avaliadora, pelos valiosos comentários e contribuições para a melhoria desta pesquisa.

Agradeço ao meu irmão, Ânderson, por ter sonhado comigo, ter aberto mão da minha presença em muitos momentos e, mesmo assim, ter sempre estado perto.

Sou grata ao meu pai, Paulo Roberto e ao meu pai de coração, Catarino, os quais também tiveram que lidar com minha ausência, mas nunca deixaram de me ajudar.

Ao Thiago, por ter sido presente e compreensivo. Por ter me apoiado desde o começo, quando me presenteou com o primeiro livro para que eu pudesse estudar para a seleção.

Às equipes diretivas da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Treptow, que me apoiaram e me incentivaram. Às minhas colegas de CAT (currículo por atividade) da escola Fernando Treptow, com menção especial à Lidiane Maciel, que muitas vezes abriu mão de outras atividades para me substituir enquanto eu comparecia às aulas.

À tia Maria Cristina e à tia Marta, que viram o começo deste processo, mas que hoje assistem, do céu, ao final.

Sou grata a cada familiar e amigo que entendeu minhas passadinhas rápidas nos aniversários, cada encontro desmarcado, cada café adiado, mas que nunca deixaram que eu me sentisse só.

Agradeço à vida!

*“Foi o Senhor quem fez isto e é maravilhoso aos
nossos olhos!”*

(Salmos 118:23 - Bíblia Sagrada)

RESUMO

Com foco na fonologia do Português Brasileiro (PB), particularmente na atribuição do acento marcado e não marcado a não-verbos da língua, o objetivo primeiro do presente estudo foi buscar o desvelamento do conhecimento fonológico que alunos de quatro anos distintos do Ensino Fundamental (EF)– 3º, 5º, 7º e 9º anos–possuem em relação ao acento primário. Seguindo-se Bisol (1992), consideraram-se não marcados o acento paroxítono de palavras terminadas em sílabas leves e o acento oxítono de palavras terminadas em sílabas pesadas. A metodologia da pesquisa incluiu a criação e a aplicação de três testes distintos: o primeiro teste exigia dos alunos a leitura de palavras inventadas, o segundo pedia a atribuição do acento primário em palavras inventadas e, o último, solicitava a criação de palavras. Analisados à luz da Fonologia Métrica (FM) e da proposta de Bisol (1992) para o acento em português, os resultados evidenciaram que a gramática fonológica dos alunos, falantes nativos de PB, integra a pauta acentual da língua, uma vez que jamais foram criadas palavras com acento não licenciado. Os três tipos de acento primário presentes no sistema – oxítono, paroxítono e proparoxítono – podem ser reconhecidos como pertencentes ao conhecimento fonológico dos alunos, sendo que se mostram efetivamente produtivos apenas os casos de acento primário considerados não marcados. O *corpus* da pesquisa também permitiu a discussão do acento atribuído às palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/, já que os dados mostraram, nos itens lexicais inventados com esse contexto, a atribuição do acento oxítono e paroxítono em índices próximos. Dentre os principais resultados extraídos da aplicação dos testes aos alunos do Ensino Fundamental, merece destaque que, na atribuição do acento primário a palavras novas, há a emergência da gramática internalizada e que o contato progressivo com a escrita e com as regras de acentuação na escola pode interferir nesse conhecimento fonológico.

Palavras-chave: acento primário; acento marcado e não-marcado; Fonologia Métrica; Fonologia do Português

ABSTRACT

Focusing on Brazilian Portuguese phonology, specifically on the attribution of marked and unmarked stress of non-verbs in this language, this Master's Dissertation has as its main goal researching the phonological knowledge in students from four different levels of Elementary School – 3rd, 5th, 7th and 9th year – in relation with the attribution of primary stress in syllables. According to Bisol (1992), are considered to be unmarked: (1) words in which the second syllable (from the right, to the left) carries the stress and the following and last syllable is light and (2) words in which the stress falls on the last and heavy syllable. The method of this study consisted of creating and applying three different tests: in the first test, students were asked to read invented words; in the second test, students were asked to attribute the primary stress to invented words; and, in the third test, students were asked to create words. Based on the Metrical Phonology and on Bisol's (1992) proposition for stress attribution in Portuguese, the results show that the students' phonological grammar (Brazilian Portuguese native speakers) fit the established stress pattern for Brazilian Portuguese, since no words were created with non-licensed stress. The three types of primary stress that belong to the language system can be considered to be part of students' phonological knowledge, being effectively productive only the cases in which the primary stress is considered to be unmarked. The research *corpus* also allowed the discussion on the attribution of stress to word ending in high vowels /i/ and /u/, since data showed that, in the invented lexical items with this context, the attribution of last-syllable and second-syllable (right-left) stress had similar occurrences. Among the main results found, it is relevant to mention that, when attributing the primary stress to new words, it is possible to perceive the emergency of the internal grammar and it is also possible to establish a relation between progressive contact with the writing acquisition and graphic stress marks in school and their interference on students' phonological knowledge.

Keywords: primary stress; marked stress and unmarked stress; Metrical Phonology; Phonology of Brazilian Portuguese.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultados do Teste de Leitura	47
Gráfico 2: Resultados do Teste de Leitura - 5º ano	51
Gráfico 3: Resultado dos Testes de Leitura- 7º ano	54
Gráfico 4:Resultados do Teste de Leitura - 9º ano	58
Gráfico 5:Resultados do Teste de Leitura - 3º/5º/7º e 9º anos	59
Gráfico 6: Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário - 3º ano	65
Gráfico 7: Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário- 5º ano	70
Gráfico 8: Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário- 7º ano	74
Gráfico 9: Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário- 9º ano	78
Gráfico 10:Resultados do Teste de Leitura - 3º/5º/7º e 9º ano	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Palavras inventadas contidas no Teste de Leitura	39
Quadro 2- Palavras inventadas contidas no Teste de atribuição do acento primário.	41
Quadro 3 - Dados Teste 1- Teste de leitura - 3º ano	44
Quadro 4 - Casos de regularidade no Teste de Leitura - 3º ano	45
Quadro 5- Casos de variação no Teste de Leitura - 3º ano	46
Quadro 6 - Dados Teste 1- Teste de leitura- 5º ano	49
Quadro 7- Casos de regularidade no Teste de Leitura - 5º ano	49
Quadro 8- Casos de variação no Teste de Leitura - 5º ano	49
Quadro 9- Dados Teste 1- Teste de leitura- 7º ano	52
Quadro 10- Casos de regularidade no Teste de Leitura- 7º ano	53
Quadro 11- Casos de variação no Teste de Leitura- 7º ano	53
Quadro 12- Dados Teste 1- Teste de leitura- 9º ano	56
Quadro 13- Casos de regularidade no Teste de Leitura – 9º ano	56
Quadro 14- Casos de variação no Teste de Leitura- 9º ano	57
Quadro 15- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 3º ano	62
Quadro 16- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Primário – 3º ano	63
Quadro 17- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Primário – 3º ano	64
Quadro 18- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 5º ano	67
Quadro 19- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Primário – 5º ano	68
Quadro 20- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Primário – 5º ano	69
Quadro 21- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 7º ano	72
Quadro 22- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 7º ano	73
Quadro 23- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 7º ano....	73
Quadro 24- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 9º ano.....	76
Quadro 25- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 9º ano	77
Quadro 26- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 9º ano....	77
Quadro 27 - Dados do Teste 3 – 3º ano	81

Quadro 28- Dados do Teste 3 – 5º ano	83
Quadro 29- Dados do Teste 3 – 7º ano	85
Quadro 30- Dados do Teste 3 – 9º ano	87
Quadro 31 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras	89
Quadro 32 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 5º ano	90
Quadro 33 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 7º ano	91
Quadro 34 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 9º ano	91
Quadro 35-Teste 1- padrão paroxítono- palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/	93
Quadro 36-Teste 2- padrão paroxítono- palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/	94
Quadro 37-Teste 3-padrão paroxítono- palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/	95
Quadro 38– Teste 1- padrão oxítono – palavras terminadas em sílaba com coda líquida /l/ e /r/.....	96
Quadro 39- Teste 2- padrão oxítono – palavras terminadas em sílaba com coda.....	97
Quadro 40- Teste 3- padrão oxítono- palavras terminadas em sílaba com coda	98
Quadro 41- Teste 1- casos de acento marcado	99
Quadro 42- Teste 2- casos de acento marcado	100
Quadro 43- Teste 3- palavras criadas pelos alunos com acento marcado	101
Quadro 44- Teste 1- Casos especiais: palavras terminadas em /i/	103
Quadro 45- Teste 2- Casos especiais: palavras terminadas em /i/ e /u/	104
Quadro 46- Casos especiais: palavras inventadas pelos alunos terminadas em /i/ e /u/	105
Quadro 47- Palavras terminadas em /S/	108
Quadro 48- Palavras criadas pelos alunos terminadas em /S/	109

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	O acento segundo a teoria fonológica	17
2.1.1	<i>O acento na Teoria Gerativa Clássica</i>	19
2.1.2	<i>O acento na Fonologia Métrica</i>	19
2.1.2.1	Conceitos preliminares: sílaba e pé métrico.....	20
2.1.2.2	A proposta de Liberman & Prince.....	22
2.1.2.3	A proposta de Halle & Vergnaud	24
2.1.2.4	A proposta de Hayes	24
2.1.2.5	Pé degenerado e elemento extramétrico	26
2.2	O acento no Português: a proposta de BISOL (1992)	27
2.2.1	O acento marcado em Português.....	30
2.3	A ortografia e o acento segundo os PCNs	32
3	METODOLOGIA	35
3.1	Questões éticas	35
3.2	Informantes	35
3.3	Instrumentos de coleta de dados: Procedimentos de aplicação e caracterização	37
3.3.1	<i>Familiarização</i>	37
3.3.2	<i>Teste de leitura</i>	38
3.3.3	<i>Teste de atribuição do acento primário</i>	40
3.3.4	<i>Teste de criação de palavras</i>	41
4	DESCRIÇÃO DOS DADOS	43
4.1	Teste 1- Teste de leitura	43
4.1.1	<i>Teste 1- 3º ano</i>	43
4.1.2	<i>Teste 1- 5º ano</i>	47
4.1.3	<i>Teste 1- 7º ano</i>	51
4.1.4	<i>Teste 1- 9º ano</i>	55
4.1.5	<i>Compilação dos dados do Teste 1</i>	58

4.2 Teste 2- Teste de atribuição do acento primário	60
4.2.1 <i>Teste 2- 3º ano.....</i>	<i>61</i>
4.2.2 <i>Teste 2- 5º ano.....</i>	<i>66</i>
4.2.3 <i>Teste 2- 7º ano.....</i>	<i>71</i>
4.2.4 <i>Teste 2- 9º ano.....</i>	<i>75</i>
4.2.5 <i>Compilação dos dados do Teste 2.....</i>	<i>79</i>
4.3 Teste 3- Teste de criação de palavras	79
4.3.1 <i>Teste 3- Palavras criadas pelos participantes.....</i>	<i>80</i>
4.3.2 <i>Resultados do teste 3.....</i>	<i>89</i>
4.3.2.1 <i>Resultados do 3º ano.....</i>	<i>89</i>
4.3.2.2 <i>Resultados do 5º ano.....</i>	<i>90</i>
4.3.2.3 <i>Resultados do 7º ano.....</i>	<i>90</i>
4.3.2.4 <i>Resultados do 9º ano.....</i>	<i>91</i>
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	93
5.1 Padrões nos dados - casos não marcados.....	93
5.1.1 <i>Padrão paroxítono.....</i>	<i>93</i>
5.1.2 <i>Padrão oxítono</i>	<i>96</i>
5.2 Casos de acento marcado	98
5.3 Casos especiais - acentuação das palavras terminadas em /i/ e /u/	102
5.4 Acentuação das palavras terminadas em /S/	107
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
7 REFERÊNCIAS	115
APÊNDICES	117
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	118
APÊNDICE B: TESTE DE LEITURA – TESTE 1	120
APÊNDICE C: TESTE DE ATRIBUIÇÃO DO ACENTO PRIMÁRIO – TESTE 2... ..	127
APÊNDICE D: TESTE DE CRIAÇÃO DE PALAVRAS – TESTE 3	132

1 INTRODUÇÃO

O acento primário ou acento tônico é uma propriedade da sílaba e faz-se presente nas palavras prosódicas da língua, sejam verbos ou não-verbos, sendo atribuído por meio de regras, segundo os modelos fonológicos derivacionais. Contudo, apesar de os estudos em relação ao acento – tanto gráfico como fonológico – apresentarem evolução no decorrer da história da ciência linguística, o assunto ainda é pouco explorado e merece maior atenção, especialmente quando o tema é vinculado ao ensino da língua na escola. Eis que esta é uma das motivações para a realização desta pesquisa.

Sabe-se que o trabalho com a língua materna na escola não pode ignorar o conhecimento que os alunos têm internalizado da gramática da língua. A consciência, por parte dos professores, desse conhecimento pode ser condição grandemente favorecedora do exercício, em sala de aula, do uso da língua e também do complexo processo de aquisição do sistema de escrita alfabético. A criança passa por diversos estágios até ser capaz de dominá-lo e suas hipóteses estão predominantemente relacionadas com o conhecimento fonológico. De acordo com Miranda & Matzenauer (2010),

[...] podemos pensar que o processo de aquisição da escrita proporciona ao aprendiz momentos de retomada de conhecimentos já construídos de modo inconsciente, particularmente daqueles relacionados à fonologia de sua língua, os quais vão se tornando disponíveis ao acesso consciente, à medida que ela avança no processo de aquisição da escrita (MIRANDA&MATZENAUER, 2010, p. 366).

Com o interesse voltado à discussão do conhecimento fonológico, a presente pesquisa tem como foco o acento primário na língua. A atenção também é voltada para a observação da possível interferência da escolarização na evolução do conhecimento da criança em relação ao acento fonológico, tendo em vista possíveis diferenças entre cada ano escolar, conforme os alunos entram em contato formal e consciente com as regras de acentuação da escrita.

Ademais, outra motivação para a investigação reside no fato de que a pesquisadora responsável pelo presente estudo é professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que lhe oportuniza observar muitas dessas fases de desenvolvimento da aquisição da escrita nos alunos, incluindo o uso do acento gráfico para representar o acento primário marcado na língua. Percebe, portanto, que o processo ocorre de forma gradativa e que o fato de um dado conteúdo ser trabalhado na sala de aula não significa que o aprendizado tenha sido efetivo.

Nesse contexto, este estudo é uma busca de contribuição para o desvelamento do conhecimento fonológico das crianças, tendo como alvo também a melhoria do ensino, não

apenas para o aperfeiçoamento de sua própria ação docente, mas de outros profissionais da área, linguistas e alfabetizadores, sempre empenhados em compreender melhor o funcionamento da linguagem e em auxiliar, de maneira mais eficaz, o crescimento intelectual e social dos alunos.

O objetivo geral deste estudo, portanto, é verificar o conhecimento fonológico que crianças do Ensino Fundamental, falantes nativas do Português Brasileiro, evidenciam sobre o acento primário em não-verbos.

O objetivo geral foi desdobrado nestes objetivos específicos:

- a) Investigar o conhecimento fonológico que crianças do Ensino Fundamental de quatro diferentes níveis de escolaridade possuem em relação ao acento primário não marcado e marcado, atribuído a nomes do PB.
- b) Verificar se o contato com as regras de acentuação gráfica interfere no conhecimento fonológico sobre o acento primário.
- c) Discutir o acento não marcado atribuído a não-verbos terminados nas vogais tônicas altas /i/ e /u/.
- d) Discutir o conhecimento fonológico que crianças têm quanto à atribuição do acento primário e interpretar os resultados sob os pressupostos da Fonologia Métrica.

Os objetivos foram propostos a partir da formulação das seguintes hipóteses:

- a) Os alunos, como falantes nativos do português, vão atribuir apenas os tipos de acento primário não marcado às palavras desconhecidas com que se depararem nesta pesquisa.
- b) Os alunos do 5º ano (e dos anos subsequentes) sendo expostos, nesse ano, às regras de acentuação gráfica, começam a refletir também sobre o acento prosódico e, conseqüentemente, podem estar reorganizando o conhecimento que têm sobre esse fato da gramática fonológica da língua.

Especificamente com relação ao tema do presente estudo, a pesquisadora tem a oportunidade de ver quase diariamente a dificuldade e a evolução estabelecida por crianças ao identificar e representar, na escrita, a tonicidade nas palavras, assunto complexo, que merece maior atenção.

Destaca-se que o professor de Português, de forma imprescindível, precisa conhecer o funcionamento da língua, assim como as explicações capazes de elucidar as razões desse

funcionamento. Tais explicações são oferecidas pelas teorias linguísticas; no caso do acento tônico, pelas teorias fonológicas.

É de suma importância, portanto, que o professor que irá trabalhar com a produção escrita, que necessariamente envolve acentuação gráfica, tenha o conhecimento das razões fonológicas que levam à marcação de tonicidade nas formas escritas, a fim de conduzir o processo de aprendizagem e de entender melhor as produções e as dificuldades que seus alunos poderão apresentar na aplicação das regras de acentuação na escrita, originadas na gramática fonológica da língua.

Como relato de pesquisa sobre o conhecimento fonológico que alunos do Ensino Fundamental têm do acento primário, esta Dissertação, no segundo capítulo, seguindo a introdução, trata das questões teóricas utilizadas para fundamentar o estudo. Primeiramente é feita uma breve menção à maneira como o acento é tratado historicamente nas principais teorias linguísticas, como o Estruturalismo e o Gerativismo Clássico, abordando em seguida, com mais cuidado, a Teoria Métrica e a proposta de BISOL (1992) para o acento primário dos não-verbos do Português, utilizadas para embasar a análise dos resultados.

O Capítulo 3 desta Dissertação apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. São descritos os três testes propostos e aplicados para a obtenção dos dados: o Teste de Leitura, o Teste Atribuição do Acento Primário e o Teste de Criação de Palavras. Ao todo, na pesquisa, foram utilizados três testes distintos com 28 informantes, sendo sete alunos do 3º ano, aos quais as regras de acentuação gráfica ainda não foram apresentadas; sete alunos do 5º ano, os quais já tomaram conhecimento das regras de acentuação gráfica; sete alunos 7º ano, dos quais é esperado o emprego adequado do acento gráfico, e sete alunos do 9º ano, os quais se espera que já dominem as principais regras de acentuação e do sistema de escrita alfabético.

No capítulo seguinte são apresentados os dados obtidos a partir de cada um dos testes realizados. A apresentação é feita na ordem em que os testes foram aplicados e, para melhor visualização, os resultados são otimizados em gráficos e quadros.

Após, no quinto capítulo, é feita a análise dos resultados à luz da Fonologia Métrica. Para tanto, é realizada a discussão de cada fenômeno encontrado, com enfoque especial nos casos de acento marcado e/ou que divergem do padrão acentual até então posto, como é o caso das palavras terminadas em vogais altas.

Por fim, os resultados e as conclusões da pesquisa são elencados e comentados nas considerações finais.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esta seção traz o referencial teórico utilizado para embasar a pesquisa. Primeiramente trata do acento na teoria fonológica, com a visão das teorias Estruturalista e a Gerativista clássica, passando à Fonologia Métrica, mais especificamente à proposta de BISOL (1992) sobre o acento no Português, com a explicitação dos constituintes prosódicos fundamentais a essa abordagem. Por fim, será feita uma referência à representação do acento na manifestação escrita da língua e o tratamento do tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como ponto preliminar, destaca-se que, conforme Matzenauer (2014), os sistemas linguísticos podem apresentar três tipos básicos de acento,

- Acento primário, que é o acento tônico da palavra – (ex.: *casa, estudo);*
- Acento secundário, que diz respeito à segunda sílaba mais forte da palavra – (ex.: *dependente);*
- Acento principal, que é o acento mais forte de uma frase fonológica – (ex.: *menina bonita).*

O Português é uma língua que comporta esses três tipos de acento.

2.1 O acento segundo a teoria fonológica

O Estruturalismo, proposto a partir das ideias de Ferdinand de Saussure, considerava o acento como um fonema suprasegmental. Na perspectiva da teoria estruturalista, tudo o que fosse distintivo na língua era considerado fonema. Dessa forma, em pares de palavras como ‘secretária’ e ‘secretaria’, a sequência de fonemas segmentais é a mesma e a distinção do significado se dá somente devido ao acento. A noção de acento como suprasegmento é com clareza expressa por Collischonn:

[...] o acento é um fonema de tipo especial, porque ele não aparece colocado linearmente entre os segmentos, mas, sim, se superpõe a eles. Ele se acrescenta a segmentos e por isso é chamado de suprasegmento. (COLLISCHONN, 2014. p. 139).

Collischonn (2014) também chama a atenção para o fato de que, nessa proposta, “não se pode dizer, a partir dos fonemas que constituem a palavra, onde irá recair o acento”. A informação da posição do acento precisaria ser memorizada.

Como essa ideia não dá conta de uma série de regularidades que compõem o acento, com a continuidade dos estudos linguísticos, outras perspectivas teóricas foram surgindo, buscando um maior poder explicativo. Assim, esse entendimento de acento como fonema, característico da corrente estruturalista, foi sendo alterado, de acordo com a evolução dos estudos fonológicos.

2.1.1 O acento na Fonologia Gerativa Clássica

A Teoria Gerativa Clássica, proposta por Chomsky e Halle (1968), pensava o acento como uma propriedade da vogal. Assim, o traço [+acento] integrava a matriz do segmento vocálico da mesma maneira que o traço [+/-alto], por exemplo. A atribuição do acento, nessa abordagem teórica, é determinada por meio de regras, obedecendo a ciclos que integram a morfologia da língua. No Português, toda vez que há acréscimo de sufixo derivacional, a regra precisa ser reaplicada (Ex. *rósa*, *roséira*, *roseirál*).

Mateus (1975) propõe uma regra geral para o acento prevalente em português – o acento paroxítono – que é a seguinte.

(1) Regra geral de acentuação

$$V \rightarrow [\text{acento}] / ___ (G) C_0 V C_0 \#$$

(MATEUS, 1975, p. 28)

G = glide **C₀** = uma, mais de uma, ou nenhuma consoante.

A autora propõe ainda uma regra de acentuação para as proparoxítonas e outras para as oxítonas.

(2) Regra de acentuação das proparoxítonas

$$\left(\begin{array}{c} V \\ +E \end{array} \right) \rightarrow [+ac] / [_] C_0 V C_0 V C_0 \#$$

(MATEUS, 1975, p. 206)

(3) Regra de acentuação das oxítonas

$$\begin{pmatrix} V \\ +A \end{pmatrix} \rightarrow [+ac] / [] C_0 \#$$

(MATEUS, 1975, p. 205)

Collischonn (2014) salienta que, na primeira regra, é possível perceberem-se algumas desvantagens do modelo teórico que a originou, pois a sílaba ainda não era reconhecida como unidade fonológica, na Teoria Gerativa Clássica, e vê-se que o acento é tratado tão somente como um traço da vogal.

Em 1983, Mateus apresenta outra proposta para a atribuição do acento em português que leva em conta a estrutura da palavra. Collischonn (2014) explica que, nessa perspectiva,

[...]os nomes paroxítonos, como *casa*, *parede* são formados de *cas+a*, *pared+e*, com um radical e uma vogal temática, e que nomes oxítonos, como *amor*, *funil*, *café*, *vovó*, apresentam apenas um radical, sem vogal temática, Mateus (1983) afirma que o acento é atribuído à vogal mais à direita do radical. (COLLISCHONN, 2014 p. 147)

Já no que concerne aos verbos, o acento é atribuído à vogal temática, como nos exemplos abaixo, fornecidos por Collischonn (2014).

(4)	fa'la + r	fa'la + va	fa'la + va + mos
	ba'te + u	ba'te + ra	ba'te + sse + mos
	par'ti + u	par'ti + ra	par'ti + sse + mos

Em suma, na Teoria Gerativa Clássica, o acento é atribuído por regras, tem natureza de traço e a vogal é a unidade fonológica que o detém.

2.1.2 O acento na Fonologia Métrica

A Fonologia Métrica, por sua vez, considera o acento como uma propriedade da sílaba e não apenas de um segmento, como entendia o modelo anterior. Portanto, o acento está depositado sobre a sílaba e somente uma sílaba pode portar o acento primário. Proposta inicialmente por Liberman & Prince (1977) e rediscutida em modelos como os de Nespor & Vogel (1986), Halle & Vergnaud (1987) e Hayes (1991), a teoria definiu ser a sílaba a unidade fonológica portadora do acento e, indo além, defendeu ser o acento de natureza relacional: uma sílaba é mais forte em comparação com outra(s) menos forte(s). Em virtude

de a relação entre as sílabas ser estabelecida na unidade ‘pé métrico’, qualquer regra ou algoritmo de acento de um sistema linguístico não pode, portanto, prescindir das noções de ‘sílabas’ e de ‘pé métrico’, que são apresentadas a seguir.

É interessante, também, lembrar que nem todas as sequências são consideradas palavras para a fonologia. Somente é palavra fonológica aquela que recebe acento tônico. Sendo assim, monossílabos átonos não são considerados palavras do ponto de vista fonológico.

Vinculadas aos pressupostos da Fonologia Métrica, diferentes propostas foram apresentadas com o objetivo de descrever e explicar a forma como as línguas do mundo atribuem acento às palavras fonológicas. Essas propostas são apresentadas logo após a discussão dos conceitos de sílaba e pé métrico nas subseções seguintes desta Dissertação.

Destaca-se que, sendo a Fonologia Métrica uma teoria de cunho gerativista, considera que o acento é atribuído às palavras por meio de regras.

2.1.2.1 Conceitos preliminares: sílaba e pé-métrico

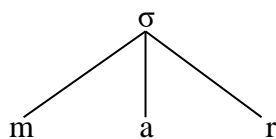
A sílaba é a menor unidade prosódica das línguas, segundo Nespor & Vogel (1986), e pode ser considerada como um pico de sonoridade. Segundo Collischonn (2014)

A partir de trabalhos como Hooper (1976) e Kahn (1976), a sílaba foi gradativamente sendo aceita com unidade fonológica e rapidamente aumentou o número de pesquisas em torno de sua natureza e do papel por ela desempenhado na fonologia das línguas. (COLLISCHONN, 2014. p. 99).

As principais teorias sobre a estrutura interna da sílaba são duas: a teoria métrica da sílaba e a teoria autosegmental.

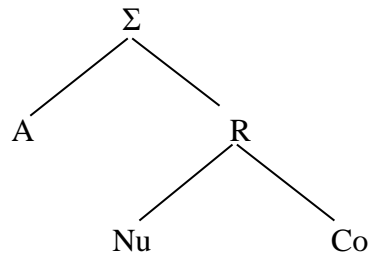
Collischonn (2014) explica que, a partir da Teoria Autossegmental, Kahn (1976) “pressupõe camadas independentes, uma das quais representa as sílabas (indicadas pela letra grega σ), às quais estão ligados diretamente os segmentos”. A representação da sílaba, segundo essa visão, encontra-se em (5).

(5)



Para esta pesquisa adota-se a segunda proposta, apresentada por Selkirk em (1982), que representa a visão métrica da sílaba, segundo a qual sua estrutura interna possui organização binária: a sílaba divide-se em Onset e Rima, e a rima divide-se em Núcleo e Coda. A relação entre Núcleo e Coda é mais estreita para essa teoria do que para a Teoria Autossegmental. A representação silábica proposta por Selkirk pode ser observada em (6).

(6)



As sílabas podem ser leves ou pesadas, dependendo da natureza do constituinte “rima”: a sílaba é leve quando a rima não se ramifica; é pesada, quando a rima se ramifica. Na palavra /tar.de/, por exemplo, a primeira sílaba é pesada, pois a consoante líquida está ocupando posição de coda, o que ramifica a rima da sílaba; a segunda é leve porque termina em uma vogal, atribuindo à rima apenas o constituinte “núcleo”. Destas categorias silábicas, a única que não pode estar vazia é o núcleo. Em várias línguas, essa distinção tem implicações nas regras de atribuição acentual, já que as sílabas pesadas podem atrair o acento.

Quanto ao pé métrico, BISOL (1992) o explica como “a combinação de duas ou mais sílabas, em que se estabelece uma relação de dominância, de modo que uma delas é o cabeça e a outra ou outras, o recessivo”.

O Português, por exemplo, é uma língua que constrói pés binários com cabeça à esquerda (pés troqueus), a partir da borda direita da palavra, levando-se em conta, em alguns casos, a extrametricidade, que será discutida na Subseção 2.1.2.5 deste capítulo.

BISOL (1992) diz ainda que “o Português constrói pés binários de cabeça à esquerda, a partir da borda direita da palavra, e esses claramente se delineiam”. Para ilustrar a afirmação, a autora apresenta exemplos, que são mostrados em (7). Na formalização dos pés métricos, o asterisco (*) representa o lado forte (o cabeça) do pé e o ponto (●) representa o lado fraco do pé.

- (7)
- | | | | | |
|----------|---------------|------------|---------------|-------------|
| (a) casa | (b) borboleta | (c) parede | (d) lâmpa<da> | (e) dóci<l> |
| (* ●) | (* ●) (* ●) | (* ●) | (* ●) | (* ●) |
| (* ●) | (● ● * ●) | (● * ●) | (* ●●) | (* ●) |

(BISOL, 2014 p. 262)

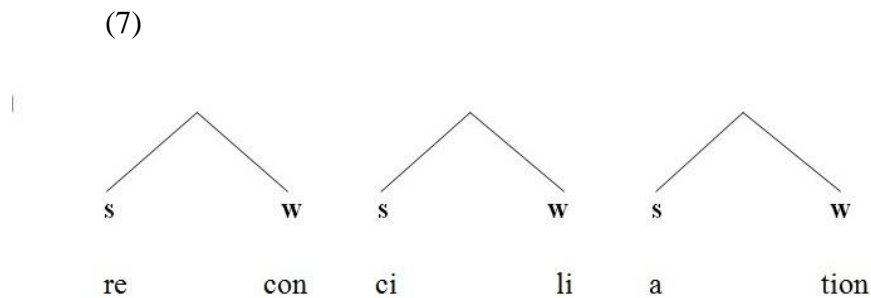
Em (7), a atribuição do acento às palavras do PB está formalizada pela formação de pés troqueus, sendo que, nos exemplos (d) e (e), por tratar-se de acentos marcados na língua (acento de palavra proparoxítona e de palavra paroxítona terminada em sílaba pesada), pela proposta de Bisol (1992), há o emprego da extrametricidade, que é recurso utilizado pela Teoria Métrica (veja-se Seção 2.1.2.5).

2.1.2.2 A proposta de Liberman & Prince

Liberman & Prince propõem a atribuição do acento a partir de uma organização hierárquica entre as unidades da língua, a qual pode ser formalizada de duas maneiras: em uma árvore métrica e em uma grade métrica.

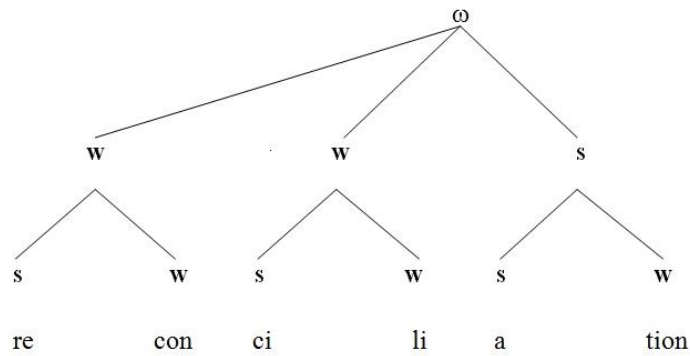
O diagrama arbóreo proposto pelos autores, explicado por Matzenauer (2014), considera que as sílabas formam pés binários, fracos (“w”- *weak*) e fortes (“s” *strong*) e caracteriza a estrutura interna da palavra em dois níveis:

a) As sílabas são inicialmente agrupadas em constituintes cujo elemento à esquerda é o mais forte, como é mostrado em (7):



b) Os constituintes são organizados numa árvore ramificante com cabeça à direita, conforme representação em (8).

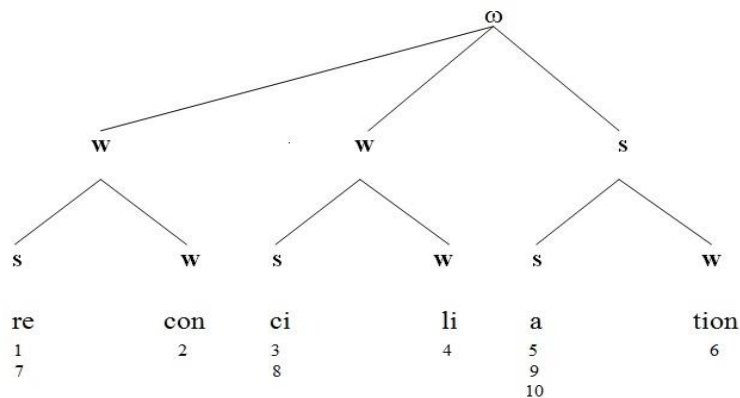
(8)



A sílaba 'a' carrega o acento primário por ser a única dominada exclusivamente por nós fortes.

A grade métrica organiza as relações entre os constituintes de maneira hierárquica. Permite ainda a visualização do ritmo da língua, pois, quanto mais extensa a coluna for, maior será sua força.

(9)



Conforme Matzenauer (2014),

Liberman e Prince (1977) propunham, portanto, uma organização hierárquica para o acento utilizando dois tipos de representação: a árvore métrica, que representa basicamente as relações de proeminência entre os constituintes métricos, sílabas e outros, mas que não indica diretamente qual é o mais proeminente de toda a sequência, e a grade métrica, que representa os elementos mais proeminentes de uma sequência, mas não os analisa em constituintes. Este foi um dos aspectos mais criticados da proposta, porque as grades são derivadas das árvores métrica e, portanto, apresentam parte da informação já contida nas árvores. (MATZENAUER, 2014, p. 72-73).

Por esse motivo, os modelos teóricos que se desenvolveram a partir dessa proposta elegem um ou outro modo de representação.

2.1.2.3 A proposta de Halle e Vergnaud

Halle e Vergnaud (1987) apropriam-se do modelo de grade métrica e o incrementam com a formalização de constituintes, indicados por parênteses. No lugar de algarismos, conforme a representação no modelo de Liberman & Prince (1977), são utilizados asteriscos para representar o cabeça do constituinte. Veja-se o exemplo abaixo:

(10)

(*)	linha 2
(* • * •)	linha 1
(* *)(* *)	linha 0
ca mi se ta	

A grade métrica pode ser entendida como uma sequência de espaços, um para cada sílaba. Na linha 0 indica-se cada espaço por meio de um asterisco, formando-se os constituintes. Na linha 1 apenas os cabeças de constituinte (ou seja, os elementos mais fortes) recebem um asterisco correspondente. E, na linha 2, apenas o cabeça de toda a sequência recebe um asterisco (COLLISCHONN, 2014, p. 133).

No exemplo em (10), as duas primeiras sílabas – **ca** e **mi** - formam um constituinte, assim como - **se** e **ta**-. A marcação é feita alternadamente, atribuindo-se um asterisco aos cabeças, ou seja, às sílabas acentuadas na linha um e, na linha dois, é indicada apenas a sílaba mais proeminente, aquela que carrega o acento primário da palavra.

A atribuição do acento nos sistemas linguísticos segue parâmetros, isto é, dependendo da língua, os constituintes podem ser ilimitados, ternários ou binários e podem possuir cabeça tanto à esquerda, como no caso do Português, quanto à direita.

2.1.2.4 A proposta de Hayes

Nas línguas do mundo, considerando-se a estrutura interna das sílabas, pode haver sílabas com constituintes simples, que é o caso da sílaba canônica com o padrão CV, ou sílabas com constituintes complexos¹. As sílabas pesadas são aquelas que possuem rima ramificada (formadas por uma vogal longa, um ditongo, ou terminadas em consoantes, conforme já expresso na Seção 2.1.2.1). Algumas línguas são sensíveis ao peso silábico.

¹Adota-se aqui, conforme já foi referido na Seção 2.1.2.1, a proposta de Selkirk (1982) para a estrutura interna da sílaba, com organização binária: a sílaba divide-se em Onset e Rima, e a rima divide-se em Núcleo e Coda (para maiores detalhes, ver Collischonn (2014), já referenciada nesta Dissertação).

A noção de peso silábico é incorporada à teoria de Halle e Vergnaud (1987) da seguinte maneira: as sílabas pesadas projetam um asterisco sobre a linha 1 antes de se começar a construir a grade métrica; e a construção da grade terá de respeitá-lo, criando um constituinte para cada cabeça assim projetado. (COLLISCHONN, 2014, p. 136).

Veja-se um exemplo do latim em (11), retirado de Collischonn (2014), já que essa é uma língua reconhecidamente sensível ao peso silábico:

(11)

Projeção de sílaba pesada	Construção da L0	Construção da L1
*	*	(*●)
*	* * *	* * *
de len da →	de len da →	de len da

O acento não poderia recair sobre outra sílaba, porque a sílaba pesada ‘*len*’ ficaria em uma posição fraca metricamente.

(12)

(*●)
* * *
*de len da

HAYES(1992) propõe que, ao modelo da grade métrica, seja incorporado o peso silábico aos próprios constituintes (pés métricos).

É proposto por HAYES(1982) que há três tipos de sistemas de atribuição de acento nas línguas do mundo, cada sistema relacionado a um tipo de pé métrico:

- *Troqueu silábico* (TS) – é pé binário em sílabas, com proeminência na sílaba da esquerda. O TS possui a seguinte estrutura: (* ●).

Exemplo: pare de

pare de
σ σ
(* ●)

- *Troqueu mórico* (TM)– é pé binário em moras; as moras são unidades de tempo que constituem as sílabas. A cada duas moras conta-se um pé com cabeça à esquerda. As sílabas pesadas, por exemplo, possuem duas moras.

Esta é a estrutura do pé *troqueu mórico*: (* .) ou (*).

Exemplo: po mar

po mar
 σ
 $\sigma \sigma$
 (*)

- *Iambo* – é pé que, assim como o *troqueu mórico*, considera o peso da sílaba; contudo, o pé iambo possui proeminência à direita, diferentemente dos troqueus.

A estrutura do pé *iambo* é esta:(.*)

Exemplo: ca fé²

ca fé
 $\sigma \sigma$
 (• *)

Para estudar-se uma língua, é necessário que se conheçam seus parâmetros.

2.1.2.5 Pé degenerado e elemento extramétrico

Os parâmetros são específicos de cada língua. Porém, há princípios relativos à constituição de pés que são universais. Citam-se quatro, seguindo-se Collischonn (2014):

- um mesmo algoritmo não pode construir pés binários e ternários ao mesmo tempo;
- um mesmo algoritmo não pode construir uma sequência de pés degenerados;
- a estrutura métrica deve ser transparente; portanto, a partir da grade de uma palavra, deve ser possível dizer o algoritmo que a gerou;
- o Princípio de Bijetividade (HAYES, 1982) exige que todo constituinte tenha um cabeça e que todo cabeça faça parte de um constituinte.

²Segundo Lee (1994), atribuição do acento a nomes do PB é feita por meio da formação de pés com cabeça à direita.

Ao falar-se sobre a estrutura de pés métricos e sobre acento, é relevante a referência aos conceitos de Pé Degenerado e de Extrametricidade.

O Parâmetro do Pé Degenerado é também proposto por Hayes e existe para atender ao Princípio da Exaustividade (ou seja, da construção dos pés de forma a considerar a palavra inteira) e porque os pés, segundo o teórico, são sempre binários. Assim, se ao ser silabada uma palavra restar uma sílaba, ela será estruturada como um pé degenerado, caso a língua aceite esse tipo de pé. O Português, por exemplo, em que há pés com uma única mora, já que a língua possui monossílabos tônicos do tipo: *pá, já*, aceita pés degenerados. Nas línguas em que o pé degenerado não é admitido, as palavras com menos de duas moras ou duas sílabas não são acentuadas; é o que ocorre, por exemplo, com o árabe falado no Cairo, de acordo com Collischonn (2014).

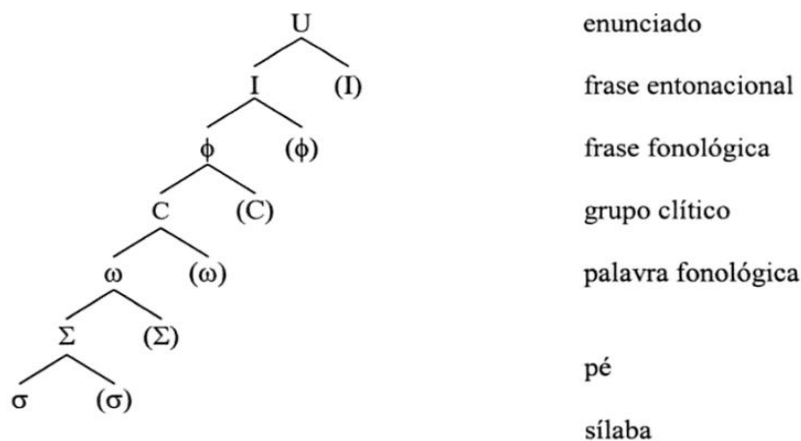
A Extrametricidade é um recurso de que a Teoria Métrica dispõe para explicar o motivo de o acento não recair na última sílaba da palavra em algumas línguas do mundo. O elemento considerado extramétrico fica invisível à regra de acento até um determinado momento da derivação e precisa atender à *Condição de Perifricidade*, ou seja, precisa estar na periferia ou na margem de um domínio, como palavra ou pé, por exemplo. Para marcar um elemento extramétrico, são usados colchetes angulados (ex.: dóci<|>).

À luz dos pressupostos da Fonologia Métrica, utilizando dispositivos que a teoria oferece, Bisol (1992) propôs um algoritmo para a atribuição do acento primário em Português, que será detalhado na próxima seção.

2.2 O acento primário no Português: a proposta de Bisol (1992)

Reconhecendo a natureza relacional do acento e reconhecendo que o acento recai sobre a sílaba, para Bisol (1992) é fundamental a noção de constituintes prosódicos, como o pé métrico e a palavra fonológica. Em razão desse fato, traz-se em (13) a hierarquia dos sete constituintes prosódicos propostos por Nespor & Vogel (1986).

(13)



Bisol (2014, p.260)

De acordo com a representação em (13), para Nespor & Vogel (1986), a *sílaba* é a menor categoria prosódica, sendo dominada pela categoria *pé métrico*. Em Português, o cabeça da sílaba será sempre uma vogal devido à sua maior sonoridade. As unidades prosódicas *sílaba* e *pé métrico* são fundamentais, nas línguas, para a atribuição do acento primário.

Utilizando as noções de pé métrico e de peso silábico, Bisol (1992) propõe para o Português a regra de acento primário apresentada em (14).

(14) Regra do Acento Primário

- Domínio: a palavra
- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i. é, sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo(* ●), junto à borda direita da palavra.

Exemplos de aplicação da regra de acento primário são mostrados em (15); em (15a) o exemplo ilustra a parte (i.) da regra e, em (15b), a parte (ii.) da regra.

(15)

(a) po.mar (b) ca.mi.se.ta
(*) (*)●

A Língua Portuguesa, assim como o Latim, somente aceita que o acento primário recaia sobre uma das três últimas sílabas da palavra. Por isso, não existiria na língua uma palavra como*éspetáculo, por exemplo. Também como o Latim, o Português não licencia

palavras proparoxítonas com a penúltima sílaba pesada, fato que não permite formas como *êsperto, conforme já foi discutido quando da apresentação do exemplo em (11).

Além desse padrão acentual, há preferência por determinados tipos de acento. As paroxítonas terminadas em sílabas leves são as preferidas, no Português, no que concerne ao acento primário. No entanto, caso a palavra termine em sílaba pesada, o não marcado na língua é que ela seja oxítona. As proparoxítonas têm presença reduzida no Português, tendo proveniência predominante de empréstimos do latim e do grego, os quais, conforme explica Collischonn (2014), entraram no Português a partir da Renascença, em virtude do reaparecimento do interesse pelo período clássico, por parte de escritores, artistas e estudiosos em geral.

De acordo com a regra em (14), o acento não marcado em nomes na Língua Portuguesa, segundo Bisol (1992), ocorre em dois contextos:

(a) Oxítonas terminadas em sílaba pesada:

Ex.:

anel	temor
(*)	(*)

(b) Paroxítonas terminadas em sílaba leve:

Ex.:

boneca	livro
(* ●)	(* ●)

Em relação aos verbos, Bisol propõe a regra expressa em (14), utilizando a noção de extrametricidade. Conforme observa-se em (16):

(16) Regra do acento primário(para verbos)

- Domínio: a palavra
- i. Marque como extramétrica a sílaba final da primeira e da segunda pessoal do plural do pretérito imperfeito
- ii. Nos demais casos, a consoante com status de flexão

Considerando o elemento extramétrico, é construído um pé troqueu na borda direita da palavra.

Exemplos de aplicação da regra de acento primário são mostrados em (17); em (17a) o exemplo ilustra a parte (i.) da regra e em (17b), a parte (ii.) da regra.

- (17)
- | | | | |
|-----|---------------|-----|---------|
| (a) | gostá<va> | (b) | ame<m> |
| | (* ●) | | (* ●) |
| | gostasse<mos> | | fala<s> |
| | (* ●) | | (* ●) |

2.2.1 O acento marcado em Português

Além dos casos de acento não marcado nos nomes do PB, enquadradas em (14), Bisol (1992) explica os casos de acento marcado. Antes de falar-se especificamente no acento marcado, é relevante que fique clara a noção de *marcação*, em fonologia. Trask (2011, p. 187) explica que “em termos gerais, é marcada qualquer forma linguística que é – sob qualquer ponto de vista – menos usual ou menos neutra do que alguma outra forma, a forma não marcada”. Sendo assim, o acento marcado é aquele menos frequente na língua.

Fazem parte desse grupo, além das proparoxítonas, as paroxítonas terminadas em sílabas pesadas e as oxítonas terminadas em sílaba leve, ou seja, aquelas formas cujo acento não está previsto na regra mostrada em (14). Para a formalização dos dois primeiros tipos de acento, Bisol (1992) lança mão da extrametricidade, sendo que essa incide ou sobre a sílaba final (no caso das palavras proparoxítonas) ou sobre a consoante ou ditongo final (no caso das palavras paroxítonas).

A proposta de Bisol (1992), para o grupo de palavras com acento marcado, é apresentada em (18).

(18)

(a) Nomes proparoxítonos

- A última sílaba é considerada extramétrica;
- A Parte II da regra em (14) é aplicada (*Os demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* ●), junto à borda direita da palavra.*)

Ex.:

síla<ba> pêsse<go>
 (* ●) (* ●)

(b) Nomes paroxítonos terminados em sílaba pesada

- O último segmento é considerado extramétrico;
- A Parte II da regra em (16) é aplicada (*Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* ●), junto à borda direita da palavra.*)

Ex.:

açúca<r> fáci<l>
 (* ●) (* ●)

(c) Nomes oxítonos terminados em sílaba leve

- Há uma consoante final abstrata, na forma subjacente da palavra;
- A Parte I da regra em (16) é aplicada (*Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i. é, sílaba de rima ramificada.*)

Ex.:

caféC araçaC
 (*) (*)

A evidência para o caso expresso em (18c) manifesta-se por meio da derivação: a adjunção de um sufixo traz à superfície a consoante abstrata, ou seja, a consoante considerada presente na forma subjacente da palavra.

Ex.:

caféC > cafezal
 araçaC > araçazeiro

Com o suporte da Fonologia Métrica, portanto, utilizando dispositivos oferecidos pela própria teoria, Bisol (1992) explica a atribuição do acento às palavras do português, tanto ao tratar do acento não marcado, como dos casos de acento marcado.

2.3 A ortografia e o acento segundo os PCNs

Conforme já foi referido, o acento é uma proeminência que se manifesta na produção oral da língua. Essa proeminência, na língua escrita, é representada por acentos gráficos. Nesse sentido, a relação que se estabelece, portanto, entre oralidade e escrita, é da natureza acento tônico/ acento gráfico. Nesse sentido, é relevante ressaltar desde logo que a língua escrita marca graficamente os acentos prosódicos considerados marcados. Assim, no Português, seguindo-se a regra proposta por Bisol (1992), os nomes que devem portar acento gráfico são aqueles listados em (18): palavras proparoxítonas, palavras paroxítonas terminadas em sílaba pesada e palavras oxítonas terminadas em sílaba leve.

Ney (2012) destaca que, nos livros didáticos de Língua Portuguesa, não há distinção entre acento tônico e gráfico. São considerados acentos gráficos, o acento agudo (´), o acento circunflexo (^) e o acento grave (`), usado exclusivamente como indicativo de crase. A autora menciona ainda que “a exposição do sistema de acentuação gráfica permite compreender a sua organização a partir do funcionamento prosódico da língua, sobretudo evidenciando seu caráter *regular e previsível* na ortografia (NEY, 2012, p. 49).

Cunha & Cintra (2008) explicam que o acento agudo é empregado para assinalar as vogais tônicas fechadas *i* e *u* (*açúcar- horrível*) e as vogais tônicas abertas e semiabertas *a*, *e* e *o* (*há- pé- pó*). Já o acento circunflexo é empregado para indicar o timbre semifechado das vogais tônicas *a*, *e* e *o* (*câmara, mês, avô*).

Ney (2012) também destaca que os acentos agudo e circunflexo são marcadores de tonicidade, mas que, na língua escrita, também podem funcionar como diferenciadores de timbre em alguns pares de palavras, como em *vovó* e *vovô*. Contudo, há diferença de timbre em algumas palavras, tais como *caneta* e *caneca*, sem marcação de acento gráfico. Desta forma, o timbre tem relação com a qualidade da vogal média empregada em determinada palavra, podendo ser média alta [e] - [o], ou média baixa [ɛ]- [ɔ]. Na língua, é mais frequentemente utilizado o acento agudo.

O processo de aquisição da manifestação escrita da língua, pelas crianças na escola, apresenta grande complexidade. Após alcançar a etapa *alfabética*³, o aprendiz está apto para desvelar os demais aspectos que compõem a escrita, como as questões ortográficas. De acordo com Lemle (1988) apud Ney (2012), após a criança perceber que os segmentos gráficos representam segmentos sonoros, é necessário que ela passe a compreender as complexas

³ O termo *alfabético* faz referência aos níveis de alfabetização propostos por Ferreiro & Teberosky na obra *Psicogênese da língua escrita* (1985).

relações que caracterizam o nosso sistema ortográfico. O conhecimento ortográfico tem grande relevância na escola e precisa ser desenvolvido pelo valor social que apresenta.

O conhecimento ortográfico refere-se a uma modalidade socialmente estabelecida de grafar as palavras e o baixo rendimento ortográfico é fonte de fracasso na escola e discriminação na sociedade, podendo limitar o desenvolvimento e o desempenho no uso da língua escrita. Por sua vez, a apropriação e automatização dos conhecimentos ortográficos liberam o aprendiz para, ao escrever, centrar suas atenções nos conteúdos escolares e sua elaboração mais adequada, podendo melhor usufruir as experiências e apreensão desses conteúdos. (GUIMARÃES, 2005 p. 13).

Conforme a afirmação de Guimarães (2005), é de fundamental importância para o indivíduo que este domine questões ortográficas da língua, para que seu desempenho, como aluno e como cidadão, não seja comprometido.

Morais (1999) estabelece diferença entre o aprendizado de regras ortográficas e a aquisição do sistema de escrita alfabética, pois mesmo que a criança tenha dúvidas em relação à ortografia em seus primeiros níveis de alfabetização, somente poderá compreendê-los se já tiver alcançado o nível *alfabético*.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) salientam que, na maioria das vezes, a linguagem é tratada simplesmente como mais um conteúdo a ser trabalhado. Todavia, deve ser um instrumento para melhorar a produção linguística dos educandos, além de dar suporte ao conhecimento de outras disciplinas e servir de base na formação do indivíduo.

Nos PCN's, na discussão sobre o conhecimento ortográfico, há o reconhecimento da necessidade da sistematização de vários fatos sobre a estrutura da língua:

Assim, para que se possa discutir a acentuação gráfica, por exemplo, é necessário que alguns aspectos da língua – tais como tonicidade, a forma pela qual é marcada, nas palavras impressas, a classificação das palavras quanto a esse aspecto e ao número de sílabas, a conceituação de ditongo e hiato, entre outros – sejam sistematizados na forma de uma metalinguagem específica que favoreça o levantamento de regularidades e a elaboração de regras de acentuação. (PCN, 1997 p. 30-31).

Consta ainda, no documento, que, devido à necessidade de tantos aspectos da língua precisarem ter sido trabalhados antes de se introduzirem as regras de acentuação, esse conhecimento deve ser apresentado aos alunos somente no segundo ciclo do Ensino Fundamental, ou seja, no 4º e 5º anos.

Nas páginas 79 e 80 dos PCNs, consta que, ao final do segundo ciclo, é necessário que os alunos tenham aprendido, sobre acentuação:

- (a) o estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras, inclusive as da acentuação) e constatação de irregularidades (ausência de regras);

- (b) a acentuação das palavras: regras gerais relacionadas à tonicidade;
- (c) as relações entre acentuação e tonicidade: regras de acentuação.

Com as pertinentes referências trazidas pelos PCNs com relação ao emprego do acento gráfico e ao reconhecimento de sua relação com o acento prosódico da língua, encerra-se este capítulo, cujos conceitos e pressupostos teóricos foram fundamentais para o desenvolvimento de toda a pesquisa aqui relatada, mantendo-se subjacentes desde a proposição dos instrumentos de coleta de dados, até a descrição e a análise dos resultados.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa contou com aplicação de testes para alunos de quatro adiantamentos escolares distintos: 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental. Os procedimentos de coleta de dados serão descritos nas subseções a seguir.

3.1 Questões éticas

Essa pesquisa contou com a participação de seres humanos, por isso, seu projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas e por ele aprovado, através de cadastro na Plataforma Brasil, sob protocolo número: 65529317.4.0000.5339.

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Fundamental regular e, portanto, menores de idade. Dessa forma, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo suas informações, tal como objetivos, importância do trabalho e demais questões relevantes, foi assinado por seus respectivos responsáveis. O termo pode ser observado no Anexo A.

Para maior conforto dos informantes e agilidade para a pesquisa, todos os testes foram realizados em uma escola estadual de Pelotas mediante autorização das autoridades competentes e sem prejuízo escolar aos alunos.

Com o objetivo de buscar compreender o conhecimento fonológico sobre acento primário que os alunos possuem, foram elaborados três instrumentos de coletas de dados e aplicados a vinte e oito alunos, sendo assim distribuídos:

- a) sete alunos do 3º ano,
- b) sete alunos do 5º ano,
- c) sete alunos do 7º ano e
- d) sete alunos do 9º ano.

A descrição dos testes bem como seus procedimentos de aplicação são apresentados a seguir, assim como são caracterizados os informantes que participaram desta investigação.

3.2 Os informantes

Para a realização do estudo, foram extraídos dados por meio de testes aplicados a crianças e a pré-adolescentes do Ensino Fundamental, estudantes da rede estadual de educação, todos brasileiros, monolíngues e moradores da cidade de Pelotas-RS. A fim de propiciar um panorama sobre o conhecimento sobre o acento primário de palavras do PB que

os alunos detêm, foram selecionadas quatro faixas de escolarização para serem investigadas e os testes foram aplicados a sete⁴ alunos de cada um dos anos escolares, totalizando vinte e oito informantes. O critério que norteou a escolha dos anos escolares foi a orientação dos PCNs relativamente ao desenvolvimento do conteúdo referente à acentuação gráfica, conforme está explicitado a seguir:

- a) 1ª faixa de escolarização⁵ – contou com sete crianças do terceiro ano do ensino fundamental, as quais ainda não tiveram contato com as regras de acentuação na escrita; esse é conteúdo previsto, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para ser trabalhado somente da segunda etapa do Ensino Fundamental I.
- b) 2ª faixa de escolarização – contou com sete crianças do quinto ano, período de escolarização no qual se espera que o aluno tenha sido apresentado às normas de acentuação gráfica e possua já algum conhecimento sobre o assunto.
- c) 3ª faixa de escolarização – contou com sete alunos que se encontram no sétimo ano, que integra o Fundamental II; nessa fase de escolarização, espera-se que os alunos dominem o sistema de escrita alfabético e suas normas.
- d) 4ª faixa de escolarização – contou com sete alunos do nono ano, último do Ensino Fundamental, ano em que é esperado que o aluno não apenas domine as regras ortográficas, mas seja capaz de identificar erros em virtude do seu conhecimento da variante padrão da língua, que é utilizada na sua manifestação escrita.

A pesquisa foi bem recebida pela escola e pelos informantes, que se mostraram solícitos na participação. No 9º ano, houve certa hesitação por parte dos alunos, no entanto, obteve-se o número necessário de voluntários para a integralização do *corpus* e a realização do estudo proposto.

⁴Inicialmente a pesquisa contaria com dez informantes de cada ano escolar, totalizando quarenta informantes. Contudo, durante a coleta de dados houve greve na Rede Estadual de Ensino e na escola em que o estudo estava sendo aplicado, fazendo com que a quantidade de participantes fosse adaptada.

⁵Houve uma conversa preliminar com as professoras do terceiro e do quinto anos, que confirmaram estar com os conteúdos de acentuação gráfica conforme previsto nos PCNs. Sendo assim, os alunos do terceiro ano ainda não haviam tido contato com as regras de acentuação gráfica e os educandos do quinto ano haviam sido apresentados ao assunto no ano anterior e estavam desenvolvendo mais profundamente.

3.3 Instrumentos de coleta de dados: Procedimentos de aplicação e caracterização⁶

Nesta pesquisa, a coleta de dados foi realizada na própria escola dos participantes. Para tanto, era solicitado aos alunos que chegassem ao local trinta minutos antes do início de suas aulas. Os testes eram aplicados em uma sala de aula vazia da escola, sem interferência de ruídos externos e os dados eram gravados em aparelho gravador simples. Os três instrumentos da pesquisa eram aplicados em sequência, sem intervalos. Em raros casos, quando a pesquisa não podia ser concluída em um dia, os participantes eram reagendados para o dia seguinte.

3.3.1 Familiarização

Preliminarmente, é relevante salientar que todos os testes foram propostos com palavras trissílabas⁷ que não compunham o léxico do Português, ou seja, palavras inventadas. Para que os informantes se habituassem com o uso de palavras inventadas, foi realizada uma etapa de familiarização, tanto com foco nas palavras “desconhecidas”, como com foco nos tipos de testes.

Quatro palavras distintas foram apresentadas aos alunos em formato *PowerPoint*, em tela de computador. Eles deviam ler cada uma delas em voz alta. Em (19) são listadas as palavras contidas no teste de familiarização.

(19)

- 1- FIBALA
- 2- APALHER
- 3- MESIPA
- 4- ROBULA

Descrevem-se, a seguir, os testes criados pela pesquisadora para a realização da presente pesquisa: o *Teste de leitura*, o *Teste de Atribuição do Acento Primário* e o *Teste de Escrita e Criação de Palavras*.

⁶Durante a aplicação dos testes, foi percebida pela pesquisadora a necessidade de adequação na aplicação do segundo teste, bem como foi identificado um padrão acentual de palavras terminadas em vogais altas diferente do esperado. Como consequência, houve necessidade de algumas adequações, as quais são descritas a seguir.

⁷ A escolha das palavras trissílabas se deve ao fato de que a maioria do léxico é composta por palavras com três sílabas, como também em razão de que esse contexto possibilita a acentuação proparoxítona e impede o aparecimento do acento secundário, que não é o foco deste estudo.

3.3.2 *Teste de leitura*

O primeiro instrumento para a coleta de dados consistiu na apresentação de uma história ilustrada⁸, que continha dezessete palavras inventadas, todas trissílabas, com contextos variados e sem marcação de tonicidade na sua forma escrita, a fim de verificar a posição do acento tônico preferida pelos informantes. As palavras inventadas apresentavam contextos que poderiam favorecer o emprego do acento primário não marcado, como também o acento primário marcado no Português. Foram escolhidos sete tipos de contextos:

- a) palavras com sílabas leves terminada na vogal baixa /a/;
- b) palavras com sílabas leves terminadas nas vogais médias, sendo que o timbre da vogal deveria ser determinado pela leitura de cada informante;
- c) palavras terminadas em sílabas pesadas, com coda líquida /r/ e /l/;
- d) palavras terminadas com sílaba com coda /s/;
- e) palavra com líquida lateral palatal e com coda /s/ na sílaba final;
- f) palavra com sílaba não final com nasal palatal e terminada em sílaba pesada /l/;
- g) palavra trissílaba terminada em sílaba leve com a vogal alta /i/.

A escolha de palavras com determinadas estruturas silábicas e segmentais merece ser esclarecida:

- 1) A justificativa para a proposição de palavras com as soantes palatais – a lateral palatal e a nasal palatal – está no fato de que essas consoantes, em palavras trissílabas (como em *baralho* e *campanha*, por exemplo), não licenciam o acento proparoxítono (**báralho*, **câmpanha*). Essa restrição embasa a proposição por Wetzels (1994) de que as soantes palatais são consoantes geminadas no Português e, por isso, atribuem peso à penúltima sílaba, não permitindo o acento proparoxítono.
- 2) A justificativa para a proposição de palavras com a sílaba final com coda fricativa /S/ está no interesse de verificar se os alunos considerariam essa consoante como capaz de atribuir peso à sílaba final ou como morfema de plural.
- 3) A justificativa para a proposição de palavras com a sílaba final contendo uma vogal alta⁹ está na necessidade de observação de os falantes do Português Brasileiro estarem

⁸No Teste 1, a primeira imagem, a qual representa a personagem “Melinda”, possui a seguinte referência: Fonte: shutterstock, ID da imagem: 162114635. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/image-illustration/happy-cute-cartoon-orange-hair-girl-162114635>. Acesso em: 06/08/2017. As demais imagens são criação do artista francês Gilbert Legrand. Todas essas imagens estão disponíveis na web no site de buscas Google.

⁹No primeiro teste, há apenas uma palavra terminada na vogal alta /i/, isto devido ao fato de que a observação do comportamento dos informantes na produção de palavras terminadas em vogais altas foi um objetivo que surgiu

ou não lhes atribuindo acento oxítono, como ocorre em vocábulos como *guri*, *abacaxi*, *urubu*, *caju* – tais palavras entraram no léxico do Português Brasileiro eminentemente via empréstimo, sobretudo do Tupi.

A história que constituiu o Teste 1 – *Teste de Leitura* – era apresentada à criança em formato *PowerPoint*, em tela de computador, e a pesquisadora começava a contá-la, tendo previamente combinado com a criança que algumas palavras deveriam ser lidas por ela. Ao surgirem as palavras inventadas, conforme previamente combinado, o informante deveria, então, lê-la em voz alta. O teste foi gravado na íntegra, para que fosse possível identificar a posição tônica escolhida pelo informante em cada palavra e, assim, analisar os dados, através de oitiva, à luz do suporte teórico que embasa o estudo.

As palavras inventadas para este teste estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1- Palavras inventadas contidas no Teste de Leitura

Palavras com sílabas leves terminada na vogal baixa /a/	<ul style="list-style-type: none"> • pizuda • vologa • silama
Palavras com sílabas leves terminadas nas vogais médias /e/, /ɛ/, /ɔ/, /o/ (a altura das vogais médias –média alta ou média baixa- deverá ser determinada pela leitura de cada informante)	<ul style="list-style-type: none"> • pelege • bonlape • janibo
Palavras terminadas em sílabas pesadas, coda líquida /r/ e /l/	<ul style="list-style-type: none"> • carrotir • essular • atucar • gerimul • tirodol
Palavras terminadas com coda /s/	<ul style="list-style-type: none"> • cadolos • corudes
Palavra com líquida lateral palatal e com coda /s/ na sílaba final	<ul style="list-style-type: none"> • misalhes
Palavra com sílaba não final com nasal palatal e terminada em sílaba pesada /l/	<ul style="list-style-type: none"> • unhofel
Palavra terminada em sílaba leve com a vogal alta /i/	<ul style="list-style-type: none"> • brinpedi

posteriormente à criação do teste. Por esse motivo, foi elaborado o Teste 2, contendo mais palavras inventadas com esse contexto.

3.3.3 Teste de Atribuição do Acento Primário¹⁰

O segundo teste foi proposto como objetivo de verificar se a atribuição de acento ocorre atendendo ou não às formas marcadas da língua. Introduzindo o teste, a pesquisadora perguntava se os alunos sabiam/lembravam o que é sílaba tônica e explicava, brevemente, que a sílaba tônica é a mais forte de uma palavra. Durante a aplicação, os alunos recebiam uma folha com palavras inventadas com a sílaba tônica marcada em três posições: como proparoxítona, paroxítona e oxítona. Os alunos deveriam ler em voz alta a palavra que lhes era apresentada da forma que lhes parecesse adequada. A pesquisadora marcava em uma folha a posição do acentoônico primário escolhido pelo informante. Todos os dados foram gravados para posterior conferência através da oitiva.

O Teste 2 foi proposto depois da aplicação do Teste 1. A relevância deste teste se deve ao fato de diferenciar-se do Teste 1, que se constituiu na leitura de uma história, e de também favorecer o aparecimento de maior número de contextos linguísticos: nele foram incluídas mais palavras inventadas terminadas nas vogais altas, e dele foram retiradas as palavras com /k/, que é bloqueador de proparoxítonas e, nesse sentido, não se mostrou como contexto produtivo no Teste 1. Foram, ainda, acrescentadas palavras terminadas em nasal¹¹, visto que as nasais podem atrair o acento nas palavras da língua.

Um exemplo do formato do Teste 2 é mostrado em (20):

(20)

<p>Cabecol</p> <p>() <u>cab</u>ecol</p> <p>() cab<u>ec</u>ol</p> <p>() cabec<u>ol</u></p>

¹⁰ Inicialmente o procedimento de aplicação do Teste 2 pedia que os alunos lessem e marcassem sozinhos a posição em que eles acreditavam que se encontrava a sílaba tônica da palavra. A pesquisadora, ao notar que os alunos tendiam a escolher uma única posição para a atribuição do acento, alterou a forma de realização dos testes em conformidade com o que está descrito nesta seção.

¹¹ Segue-se Bisol (1989) no entendimento de que a nasalidade em final de palavras do português faz resultar foneticamente um ditongo decrescente nasalizado (exs.: *ninguém* → ning[e]j), *ontem* → ont[e]j), *bombom* → bomb[o]w)), que também atribui peso à sílaba.

As palavras contidas no Teste 2 seguiram critérios semelhantes àqueles determinados para o Teste 1, de modo que apresentavam contextos que poderiam favorecer o emprego do acento primário não marcado, como também o acento primário marcado no Português. Tais palavras constam no Quadro 2.

Quadro 2- Palavras inventadas contidas no Teste de Atribuição do Acento Primário

Palavras com sílabas leves terminada na vogal baixa /a/	<ul style="list-style-type: none"> • vutema; • lamuda; • fabela.
Palavras com sílabas leves terminadas nas vogais médias /e/, /ɛ/, /ɔ/, /o/ (a altura das vogais médias –média alta ou média baixa- deverá ser determinada pela leitura de cada informante)	<ul style="list-style-type: none"> • garrade; • azupe; • medile; • pinlame • barrado.
Palavras trissílabas terminadas em vogais altas /i/ e /u/.	<ul style="list-style-type: none"> • botori; • diledu; • cadilu; • rapedi.
Palavras terminadas em sílabas pesadas, coda líquida /r/ e /l/	<ul style="list-style-type: none"> • cabecol; • pitaler; • palacel; • acuter; • pitamal; • gamedar.
Palavras trissílabas terminadas com coda /s/	<ul style="list-style-type: none"> • pamelis; • micapus; • bolapos.
Palavras trissílabas com sílaba pesada final terminada em nasal	<ul style="list-style-type: none"> • garripam; • taminem • drotacom.

3.3.4 Teste de Escrita e Criação de Palavras

O terceiro teste exigia a criação de palavras pelas crianças. Na aplicação desse teste, cada aluno recebia nove imagens¹² distintas de objetos que não existem, bem como variadas sílabas escritas em pedacinhos de papel; cada sílaba estava escrita em um pequeno papel e

¹² No Teste 2, as imagens de 1 até a 7 são produções do artista Gilbert Legrand. Já as imagens 8 e 9 foram criadas por Terry Border. Todas essas imagens estão disponíveis no site de buscas Google.

deveria, compondo-se com outras duas sílabas, dar base para a criação de uma palavra, que deveria nomear cada imagem apresentada ao aluno.

Na aplicação do teste, a pesquisadora solicitava ao informante que observasse as imagens e criasse um nome para cada uma, utilizando as sílabas que recebeu. As palavras deveriam ser trissílabas. Para não limitar o processo, o informante tinha total liberdade para escrever outras sílabas caso não as tivesse nos recortes em papel. Após terminarem, os alunos liam a palavra em voz alta e circulavam a sílaba tônica.

A seguir, apresenta-se um exemplo de imagem que compôs o Teste 3:

Cria um nome para cada uma das imagens abaixo, reunindo três sílabas. Lê a palavra que formaste. Qual é a sílaba tônica?

1.



Com os procedimentos metodológicos descritos no presente capítulo, coletaram-se os dados que deram suporte à busca das respostas às questões de pesquisa propostas e dos resultados capazes de atender aos objetivos estabelecidos para o estudo.

4 DESCRIÇÃO DE DADOS

Este capítulo tratará da descrição dos dados obtidos nos testes desta investigação. Conforme já mencionado no capítulo anterior, que tratava da metodologia, para a realização desta pesquisa foram elaborados e aplicados três testes distintos, objetivando uma melhor compreensão do conhecimento fonológico sobre acento tônico em alunos do Ensino Fundamental. Conforme já foi referido, participaram da pesquisa vinte e oito alunos, sendo sete do 3º ano, sete do 5º ano, sete do 7º ano e sete do 9º ano.

4.1- Teste 1- Teste de Leitura

O primeiro teste aplicado a todos os participantes foi o Teste de Leitura. Apresentado em formato *PowerPoint*, nele os alunos deveriam ler palavras inventadas em voz alta, integradas ao texto de uma história, enquanto eram gravados.

Neste teste constavam dezessete palavras de diferentes categorias: palavras terminadas em coda líquida /l/ e /r/, palavras terminadas em sílabas leves /a/, /e/, /o/, palavras terminadas em /s/ e uma palavra terminada na vogal alta /i/. Apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos com a aplicação do Teste de Leitura nos quatro adiantamentos do Ensino Fundamental aqui estudados: sete do 3º ano, sete do 5º ano, sete do 7º ano e sete do 9º ano.

4.1.1- Teste 1- 3º ano

Nesta seção estão apresentados os dados obtidos no Teste 1 – Teste de Leitura – com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. No Quadro 3, está registrado o tipo de acento (oxítono, paroxítono ou proparoxítono) que cada informante do 3º ano atribuiu a cada palavra lida.

Quadro 3 - Dados Teste 1- Teste de leitura- 3º ano

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPÁROXÍTONA

Informantes Palavras	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
CARROTIR	1	1	1	1	1	1	1
PIZUDA	2	2	2	2	2	2	2
ESSULAR	1	1	1	1	1	1	1
BONLAPE	1	2	2	2	2	2	2
BRINPEDI	1	2	2	2	2	2	2
VOLOGA	2	2	2	2	2	2	2
UNHOFEL	1	1	1	1	1	1	1
TADUCA	2	2	2	2	2	2	2
GERIMUL	1	1	1	1	1	1	1
PELEGE	2	2	2	2	2	2	2
ATUCAR	1	1	1	1	1	1	1
MISALHES	1	1	1	1	2	1	1
JANIBO	2	2	2	2	2	2	1
TIRODOL	1	1	1	1	1	1	1
CADOLOS	2	2	2	2	2	2	2
CORUDES	2	1	2	2	2	2	2
SILAMA	2	2	2	3	2	2	2

Na interpretação dos resultados, na busca do entendimento do conhecimento fonológico que as crianças têm do acento em Português, foram inicialmente computadas as regularidades na atribuição do acento, pelos integrantes do 3º ano, às palavras inventadas, levando-se em consideração as regras do acento não marcado, de acordo com a proposta de Bisol (1992), apresentada na Seção 2.2 desta Dissertação. Nessa linha de entendimento, retoma-se que são considerados não marcados, no português, o acento paroxítono de palavras terminadas em sílaba leve (seguidas ou não de /S/, sendo ou não morfema de plural¹³), e o acento oxítono de palavras terminadas em sílaba pesada.

Quanto à regularidade na atribuição do acento pelas crianças do 3º ano, os dados do Quadro 3 podem ser reescritos conforme é mostrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Casos de regularidade no Teste de Leitura - 3º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
CARROTIR	PIZUDA
ESSULAR	VOLOGA
UNHOFEL	TADUCA
GERIMUL	PELEGE
ATUCAR	CADOLOS
TIRODOL	

Os dados do Quadro 4 evidenciam que, no 3º ano, o total das crianças atribuiu o acento oxítono a todas as palavras terminadas em sílaba pesada, sendo o peso da sílaba final preenchido por uma consoante líquida – essa é uma atribuição de acento não marcado. Das palavras terminadas em sílaba leve, a maioria (5 palavras, inclusive uma terminada na fricativa /S/) recebeu o acento paroxítono, que também é um acento não marcado. Nem todas as palavras terminadas em sílaba leve, no entanto, receberam esse acento, conforme seria esperado.

Para complementar essa informação, trazemos o Quadro 5, com o registro da atribuição variável de acento pelas crianças do 3º ano. Neste Quadro encontram-se algumas palavras terminadas em sílaba leve que receberam acento paroxítono de forma variável.

¹³A fricativa coronal /S/ atribui peso à sílaba quando integra, no final da palavra, as sequências /iS/ e /uS/.

Quadro 5- Casos de variação no Teste de Leitura- 3º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PROPÁROXÍTONO
BONLAPE	1	6	0
BRINPEDI	1	6	0
MISALHES	6	1	0
JANIBO	1	6	0
CORUDES	1	6	0
SILAMA	0	6	1

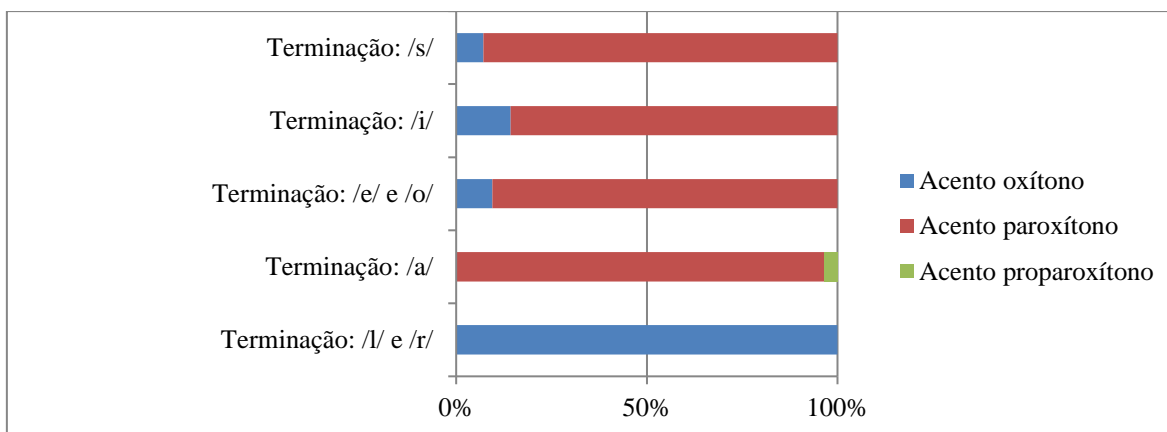
Os dados do Quadro 5 permitem a verificação de que, mesmo com alguma variação, as crianças do 3º ano atribuíram majoritariamente o acento paroxítono a palavras terminadas em sílaba leve, com ou sem a presença de /s/ final, com exceção da palavra *MISALHES*, à qual predominantemente foi atribuído o acento oxítono. Nesta palavra, que também conta com a lateral palatal /x/ (a qual atribuí peso à sílaba que a precede), as crianças parecem ter interpretado que a fricativa final torna a sílaba pesada, como ocorre em palavras terminadas pela sequência /iS/, grafadas como “iz” (como *feliz*, *raiz*, *atriz*, por exemplo)¹⁴. A mesma interpretação parece ter sido dada por uma criança à palavra *CORUDES*.

Em relação à atribuição do acento oxítono nas palavras *JANIBO* e *BONLAPE*, sua motivação pode estar no fato de que as vogais médias em fronteiras de palavras frequentemente sofrem elevação; se o aluno quisesse lê-las como vogal média /o/ e /e/, precisava atribuir o acento à sílaba final, produzindo a palavra como oxítona. Se o aluno lesse as palavras como paroxítonas, iria produzi-las com as vogais altas [u] e [i], respectivamente.

Em relação ao timbre vocálico, houve, no terceiro ano, um total de 27 produções de vogais baixas em sílaba tônica no Teste 1. Destas, foram três ocorrências na palavra *BRINPEDI*, duas na palavra *VOLOGA*, sete na palavra *UNHOFEL*, cinco na palavra *PELEGE*, seis na palavra *TIRODOL* e quatro na palavra *CADOLOS*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

Os resultados do Teste de Leitura mostrados pelas crianças do 3º ano foram otimizados no Gráfico 1, mostrado a seguir.

¹⁴A letra “z” representa, na grafia, uma fricativa coronal que atribuí peso à sílaba.

Gráfico 1- Resultados do Teste de Leitura¹⁵

Das dezessete palavras contidas no teste, houve regularidade na atribuição do acento em onze. A partir das descrições acima, foi possível observar que há uma tendência ao acento oxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida /l/ e /r/, pois foi o preferido em 100% das ocorrências.

A tendência ao acento paroxítono aparece predominantemente em palavras terminadas em sílabas leve /a/, /e/ e /o/, embora tenha havido variação. Em relação às palavras terminadas em /S/, houve leve variação. Considera-se que o informante poderá entender que o “s” é morfema marcador de plural e, portanto, não atribui peso à sílaba, fazendo predominar o acento paroxítono.

É relevante ser registrado o fato de que, no Teste de Leitura, dentre as crianças do 3º ano houve apenas um caso de atribuição do acento proparoxítono, na palavra *SILAMA*. Salienta-se que essa acentuação é possível, já que a penúltima sílaba da palavra é leve¹⁶; segue, portanto, a estrutura de outras palavras na língua que também são proparoxítonas, como o caso da palavra *SÍLABA*, por exemplo.

4.1.2 Teste 1- 5º ano

Nesta seção, constam os resultados obtidos a partir do Teste 1 – Teste de Leitura – com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

¹⁵ No gráfico são listadas as terminações das palavras utilizadas no teste, assim como nos demais gráficos (1-10) desta Dissertação.

¹⁶Veja-se observação apresentada na Seção 3.3.1 sobre a restrição, no Português, de atribuição do acento proparoxítono em palavras cuja penúltima sílaba seja pesada.

Quadro 6- Dados do Teste 1- 5º ano

Informantes	Inf. 1	Inf. 2¹⁷	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
Palavras							
CARROTIR	1	1	2	1	1	1	1
PIZUDA	2	1	2	2	2	1	2
ESSULAR	1	1	1	1	1	1	2
BONLAPE	2	1	2	2	2	1	2
BRINPEDI	2	1	2	2	1	1	2
VOLOGA	2	1	2	3	2	1	2
UNHOFEL	1	1	1	1	1	1	1
TADUCA	2	1	2	2	2	2	2
GERIMUL	1	1	1	1	1	1	1
PELEGE	2	1	2	2	2	2	2
ATUCAR	1	1	1	1	1	1	1
MISALHES	2	1	1	1	2	1	2
JANIBO	2	1	2	1	2	1	2
TIRODOL	1	1	1	1	1	1	1
CADOLOS	2	1	2	1	2	1	2
CORUDES	2	1	2	1	2	2	2
SILAMA	2	1	2	2	1	2	2

LEGENDA: (1) OXÍTONAS (2) PAROXÍTONAS (3) PROPÁROXÍTONAS

¹⁷ Chama-se atenção para o fato de que o Informante 2 atribui ordinariamente o acento oxítono a todas as palavras, podendo, isso, ser motivado pela estranheza das palavras que o levaram a fazer uma leitura mais cautelosa.

Na interpretação dos resultados mostrados pelas crianças do 5º ano, como ocorreu no tratamento dos dados obtidos dos alunos do 3º ano, foram inicialmente computadas as regularidades na atribuição do acento às palavras inventadas, levando-se em consideração as regras do acento não marcado, de acordo com a proposta de Bisol (1992). Entende-se que esse encaminhamento irá trazer indícios para a verificação da sensibilidade que as crianças têm sobre o acento primário em nomes do Português.

Observando-se a regularidade na atribuição do acento pelas crianças do 5º ano, transcrevem-se os dados do Quadro 6 no Quadro 7, mostrado a seguir:

Quadro 7- Casos de regularidade no Teste de Leitura - 5º ano

100% - ACENTO OXÍTONO
UNHOFEL
GERIMUL
ATUCAR
TIRODOL

No 5º ano, o total das crianças atribuiu o acento oxítono a quatro palavras terminadas em sílaba pesada, sendo o peso da sílaba final preenchido por uma consoante líquida – é um acento não marcado na língua. Apenas nesses casos foi atingido o percentual de 100% na atribuição de um único tipo de acento. Em todas as outras palavras, houve variação na atribuição do acento, conforme apontam os dados no Quadro 8.

Quadro 8- Casos de variação no Teste de Leitura - 5º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PROPÁROXÍTONO
CARROTIR	6	1	0
PIZUDA	1	6	0
ESSULAR	6	1	0
BONLAPE	1	6	0
BRINPEDI	3	4	0
VOLOGA	2	4	1
TADUCA	1	6	0
PELEGE	1	6	0
MISALHES	4	3	0
JANIBO	3	4	0
CADOLOS	3	4	0
CORUDES	2	5	0
SILAMA	2	5	0

Apesar de o Quadro 8 mostrar variabilidade na atribuição do acento, a observação dos dados permite a verificação de que, mesmo com alguma variação, as crianças do 5º ano atribuíram predominantemente (5 ou 6 ocorrências em 7 possibilidades) acentos não marcados às palavras inventadas: atribuíram o acento paroxítono a palavras terminadas em sílaba leve, com ou sem a presença de /S/ final (*BONLAPE, TADUCA, PELEGE, CORUDES, SILAMA*) e o acento oxítono a palavras terminadas em sílaba pesada (6 ocorrências em 7 possibilidades): *CARROTIR, ESSULAR*).

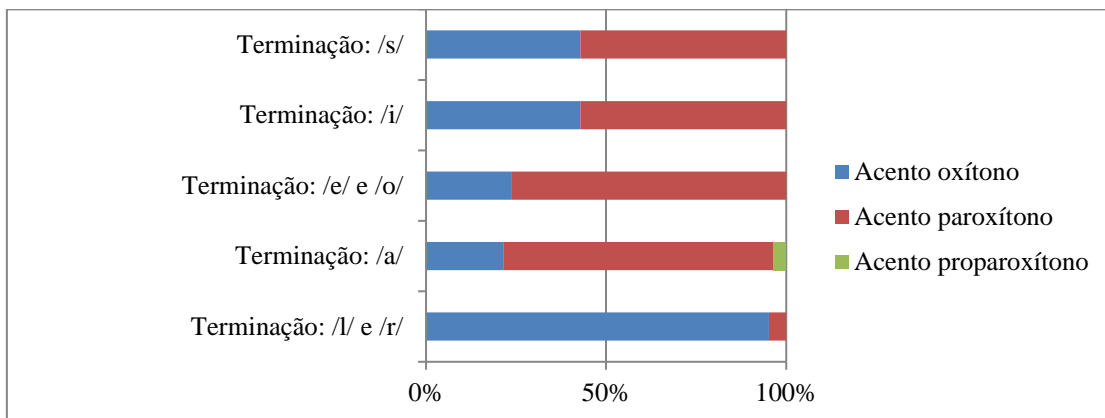
Podemos atestar efetiva variabilidade no acento atribuído às palavras *BRINPEDI, VOLOGA, MISALHES, JANIBO, CADOLOS*; embora nessas tenha preponderado o acento paroxítono, houve a atribuição do acento oxítono no índice de 42,85%, sendo que a palavra *VOLOGA* recebeu uma ocorrência de acento proparoxítono. Receberam alto percentual de acento oxítono *BRINPEDI* (terminada na vogal /i/)¹⁸, *VOLOGA, MISALHES, JANIBO, CADOLOS*.

Em relação ao timbre vocálico, houve, no quinto ano, um total de 28 produções de vogais baixas em sílaba tônica das palavras do Teste 1. Destas, foram três ocorrências na palavra *BRINPEDI*, três na palavras *VOLOGA*, sete na palavra *UNHOFEL*, seis na palavra *PELEGE*, seis na palavra *TIRODOL* e três na palavra *CADOLOS*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

Os resultados do Teste de Leitura mostrados pelas crianças do 5º ano também foram otimizados em um gráfico – o Gráfico 2 evidencia os resultados do 5º ano no Teste 1.

¹⁸Considera-se que as vogais /i/ e /u/ finais podem atribuir peso à sílaba, considerando constituírem o pior pico silábico, conforme escala apresentada por Prince & Smolensky (1993 [2004]): *P/i, u >> *P/e,o>> *P/a.

Gráfico 2- Resultados do Teste de Leitura - 5º ano



A partir dos dados apresentados, verificamos que há regularidade em 4 das 17 palavras utilizadas no teste. Semelhantemente aos resultados do terceiro ano, nota-se que há uma tendência ao acento oxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida /l/ e /r/, embora neste adiantamento tenham ocorrido dois casos atribuição do acento paroxítono para estas palavras.

No entanto, nas palavras terminadas em sílaba leve /a/, /e/, /o/ e com morfema marcador de plural /s/, houve maior ocorrência de variação, conforme referência acima apresentada. Destaca-se o fato de que, assim como no 3º ano, houve apenas um caso de atribuição do acento proparoxítono no 5º ano.

4.1.3- Teste 1- 7º ano

Constam, nesta seção, os resultados obtidos com o Teste 1, no 7º ano.

Quadro 9- Dados Teste 1- Teste de leitura- 7º ano

Informantes Palavras	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
CARROTIR	1	1	1	1	1	1	1
PIZUDA	2	2	2	2	2	2	2
ESSULAR	1	1	1	1	1	1	1
BONLAPE	2	2	2	2	2	2	2
BRINPEDI	2	2	2	2	2	2	2
VOLOGA	2	2	2	2	2	2	2
UNHOFEL	1	1	1	1	1	1	1
TADUCA	2	2	2	2	2	2	2
GERIMUL	1	1	1	1	1	1	1
PELEGE	2	2	2	2	2	2	2
ATUCAR	1	1	1	1	1	1	1
MISALHES	1	2	2	2	2	2	2
JANIBO	2	2	2	2	2	2	2
TIRODOL	1	1	1	1	1	1	1
CADOLOS	1	2	2	2	2	2	2
CORUDES	1	2	2	2	2	2	2
SILAMA	2	2	2	2	2	2	2

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPAROXÍ

Para fins de interpretação, nos resultados apresentados pelos informantes do 7º ano foram inicialmente verificados os casos de regularidade no processo de atribuição de acento às palavras do teste, a partir das regras de acento não marcado apresentadas por BISOL (1992). Acredita-se que, assim, haverá suporte na procura pela compreensão do conhecimento fonológico sobre acento tônico que os alunos possuem.

Foram observadas regularidades na atribuição do acento pelas crianças do 7º ano, que estão registradas no Quadro 10.

Quadro 10- Casos de regularidade no Teste de Leitura- 7º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
CARROTIR	PIZUDA
ESSULAR	BONLAPE
UNHOFEL	BRINPEDI
GERIMUL	VOLOGA
ATUCAR	TADUCA
TIRODOL	PELEGE
	JANIBO
	SILAMA

O total dos alunos do 7º ano atribuiu acento oxítono a todas as palavras terminadas em sílabas pesada, cuja consoante final é uma líquida. Houve ainda regularidade na acentuação das palavras terminadas em sílabas leves, tanto nas que concluíam com as vogais baixa e médias, como também na palavra que tinha a vogal alta /i/ na borda direita. Os dados com variação são mostrados no Quadro 11.

Quadro 11- Casos de variação no Teste de Leitura- 7º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO
MISALHES	1	6
CADOLOS	1	6
CORUDES	1	6

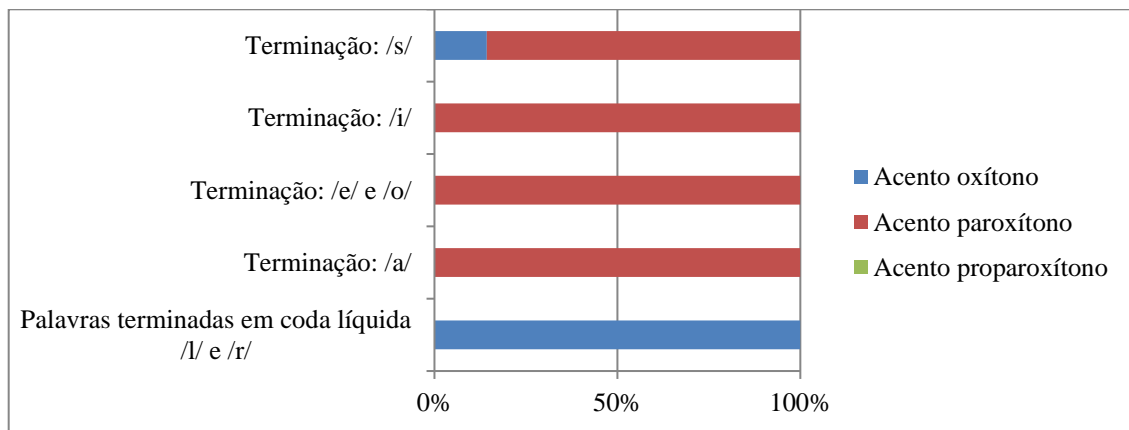
Os dados reescritos no Quadro 11 evidenciam que houve variação pequena nas palavras terminadas na fricativa /S/, já que foi computada apenas uma ocorrência de acento oxítono em sete possibilidades para cada uma das palavras. É válido destacar que esse acento foi atribuído pelo mesmo informante, nos três casos.

Em relação ao timbre vocálico, houve, no sétimo ano, um total de 27 produções de vogais baixas em sílaba tônica no Teste 1. Destas, foram quatro na palavra *BRINPEDI*, duas

na palavras *VOLOGA*, sete na palavra *UNHOFEL*, seis na palavra *PELEGE*, uma na palavra *MISALHES*, seis na palavra *TIRODOL* e uma na palavra *CADOLOS*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

Os resultados apresentados acima foram organizados em um gráfico, assim como foi feito com os dados referentes ao 3º e ao 5º anos.

Gráfico 3- Resultado dos Testes de Leitura- 7º ano



O Gráfico 3 demonstra que, das 17 palavras utilizadas no teste, houve regularidade em 14. Fica evidente a tendência ao acento oxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida /l/ e /r/, pois apresenta um índice de 100%. A propensão ao acento paroxítono aparece em palavras terminadas em sílabas leve com as vogais /a/, /e/ e /i/, em cujas produções também houve unanimidade.

Corrobora-se a afirmação de que, nesse adiantamento escolar, a variação apareceu em uma baixa porcentagem em relação ao total, pois foi mostrada por apenas um informante dos sete que participaram do estudo. Esse participante poderia considerar que a fricativa coronal /S/ torna a sílaba pesada, como ocorre em palavras terminadas em /eS/ ou /oS/ e grafadas com “z” (*talvez* e *arroz*, por exemplo). Os demais alunos provavelmente consideraram a fricativa como morfema marcador de plural, que não atribui peso à sílaba.

4.1.4 Teste I- 9º ano

O último adiantamento escolar investigado foi o 9º ano. Conforme ocorreu nos demais adiantamentos, sete alunos do último ano do Ensino Fundamental participaram das atividades. A seguir é apresentada a descrição dos dados obtidos.

Quadro 12- Dados Teste 1- Teste de leitura- 9º ano

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPÁROXÍTONA

Informantes	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
Palavras							
CARROTIR	1	1	1	2	1	1	1
PIZUDA	2	2	2	2	2	2	2
ESSULAR	1	1	1	1	1	1	1
BONLAPE	2	2	2	2	2	2	1
BRINPEDI	2	1	2	2	1	2	1
VOLOGA	2	2	2	2	2	2	1
UNHOFEL	1	1	1	1	1	1	1
TADUCA	2	2	2	2	2	2	2
GERIMUL	1	1	1	1	1	1	1
PELEGE	2	2	2	2	2	2	1
ATUCAR	1	1	1	1	1	1	1
MISALHES	2	2	1	2	2	2	2
JANIBO	2	2	2	2	2	2	2
TIRODOL	1	1	1	1	1	1	1
CADOLOS	2	2	2	2	2	2	2
CORUDES	2	2	2	2	2	2	2
SILAMA	2	2	2	2	2	2	2

Foram computados, do 9º ano, primeiramente os casos de regularidade na atribuição de acento e, em seguida, os casos de variação. Os primeiros poderão ser observados no Quadro 13 que consta abaixo.

Quadro 13- Casos de regularidade no Teste de Leitura – 9º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
ESSULAR	PIZUDA
UNHOFEL	TADUCA
GERIMUL	JANIBO
ATUCAR	CADOLOS
TIRODOL	CORUDES
	SILAMA

Quanto ao emprego do acento com variação, os resultados do 9º ano são semelhantes aos dos anos anteriores: 3º, 5º e 7º, uma vez que, em um total de 6 palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida, a variação ocorreu em apenas uma, sendo esta realizada por apenas um informante. Esse fato implica que,

em 42 possibilidades, houve apenas uma ocorrência. Os dados de variação estão expostos no Quadro 14.

Quadro 14- Casos de variação no Teste de Leitura- 9º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO
CARROTIR	6	1
BONLAPE	1	6
BRINPEDI	3	4
VOLOGA	1	6
PELEGE	1	6
MISALHES	1	6

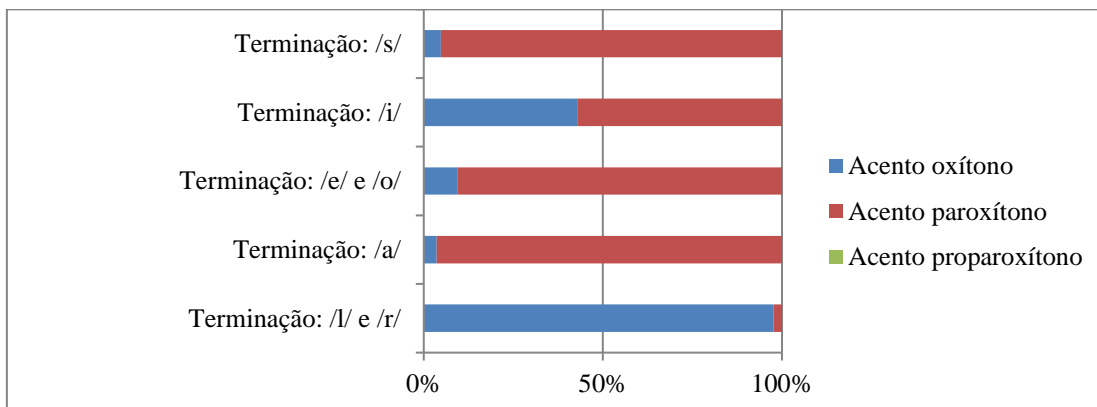
O Quadro 14, que trata dos casos de variação no uso do acento no 9º ano, apresenta um panorama em que é possível notar que a única ocorrência considerável de variação foi na palavra *BRINPEDI*, pois o acento oxítono foi atribuído em 43% dos casos e o paroxítono, em 57%.

As demais palavras que sofreram variação tiveram apenas um episódio em sete possibilidades, o que não corresponde a um índice significativo e permite afirmar-se que palavras terminadas em sílabas leves /a/ e /e/, com e sem morfema marcador de plural, a preferência do 9º ano é pelo acento paroxítono.

No que concerne ao timbre vocálico, houve, no nono ano, um total de 20 produções de vogais baixas, sempre em sílaba tônica, no Teste 1. Destas, foram três na palavra *BRINPEDI*, uma na palavra *VOLOGA*, seis na palavra *UNHOFEL*, cinco na palavra *PELEGE* e cinco na palavra *TIRODOL*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

O Gráfico 4 resume os resultados obtidos com os alunos do 9º ano.

Gráfico 4 – Resultados do Teste de Leitura – 9º ano



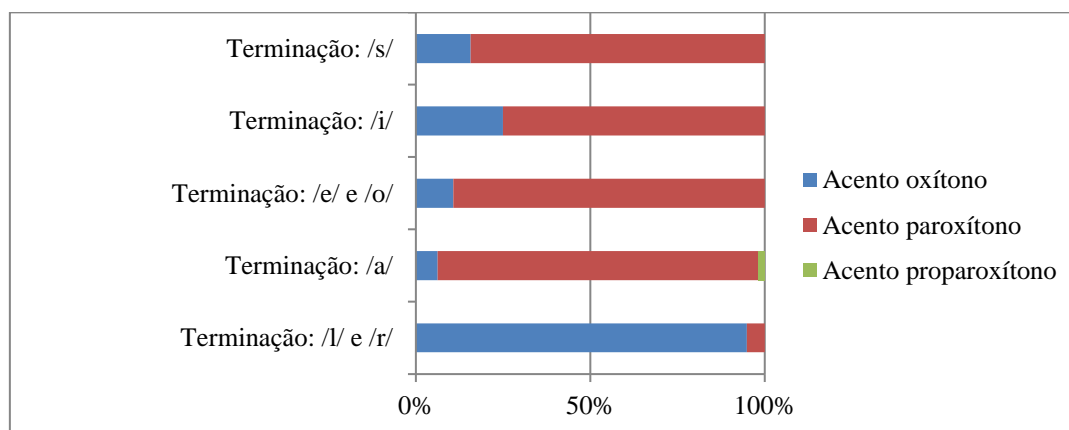
Conforme mencionado acima, os resultados no 9º ano mostram que, das 17 palavras utilizadas no teste, houve regularidade em 11. O gráfico corrobora a afirmação de que há uma tendência ao acento oxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida /l/ e /r/, havendo apenas uma ocorrência de acento paroxítono em uma palavra terminada em /r/.

A tendência ao acento paroxítono aparece em palavras terminadas em sílabas leves com as vogais /a/, /e/ e /o/, embora tenha havido variação nas palavras terminadas em /a/, comum caso de atribuição do acento oxítono. Já sobre a ocorrência de atribuição de acento oxítono na palavra *MISALHES*, realizada por um dos informantes, pode ser decorrente de o aluno ter considerado o /S/ como atribuidor de peso silábico, como ocorre em palavras com a sequência /iS/, presente, por exemplo, em *juiz* ou *feliz*.

4.1.5 Compilação dos dados do Teste 1

O Gráfico 5, a seguir, contém os resultados de todos os adiantamentos juntos, no primeiro teste, ou seja, no Teste de Leitura.

Gráfico 5 – Resultados do Teste de Leitura – 3º/5º/7º e 9º anos



A reunião dos resultados dos quatro adiantamentos escolares investigados, formalizada no Gráfico 5, oferece um panorama sobre a preferência de atribuição do acento primário pelos alunos do Ensino Fundamental em palavras inventadas, incluídas em um Teste de Leitura.

Constata-se que há uma tendência ao acento oxítono em palavras terminadas em sílabas pesadas. Já nos casos de palavras terminadas em sílabas leves (relembrando que o /s/ pode ser considerado pelo informante como morfema marcador de plural e não atribuir, portanto, peso à sílaba), a propensão é que o acento seja paroxítono.

O contexto que apresentou maior variação foi nas palavras inventadas terminadas na vogal alta /i/. Nesse caso, 25% das ocorrências foram de acento oxítono, e 75% de acento paroxítono.

É válido destacar que houve apenas duas ocorrências de acentuação proparoxítona nas quatro séries estudadas.

O ano escolar que apresentou mais situações de divergência no Teste 1 foi o 5º. Para a interpretação desse fato, retoma-se a Seção 2.3 do Capítulo 2, em que está expresso que o ensino é guiado por documentos que visam estabelecer, mesmo que não sejam obrigatórios, um padrão aos conteúdos estudados, em cada ano escolar, nas diferentes escolas do país. Um destes documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, que indicam que é no quarto e quinto anos escolares (parte 2 do Fundamental 1) que as regras de acentuação devem ser estudadas. É plausível, portanto, entender-se que o estudo formal das regras do uso do acento gráfico, pelos alunos do 5º ano, pode estar motivando a variação na atribuição do acento a palavras inventadas, presentes no Teste 1 desta Dissertação.

Duas motivações podem estar subjacentes à variação registrada nos alunos do 5º ano: (a) os alunos estão testando hipóteses possíveis sobre o acento em português, na tentativa de aplicar os conteúdos aprendidos; (b) os alunos estão bloqueando o conhecimento internalizado, inconsciente, que têm do acento primário na língua, em razão da falta de relação estabelecida entre esse conhecimento e o estudo consciente das regras de acentuação gráfica. Este último caso implica que, ao entrar em contato com as regras de acentuação gráfica, os alunos passam a aplicá-las, gerando uma reformulação ou uma revisão, naquela fase de escolarização, do conhecimento fonológico internalizado.

Dando continuidade à descrição dos dados obtidos nos testes, em seguida serão expostos os resultados do segundo teste aplicado: Teste de Atribuição do Acento Primário.

4.2-Teste 2- Teste de Atribuição do Acento Primário

O segundo teste aplicado aos vinte e oito participantes desta pesquisa foi o Teste de Atribuição do Acento Primário. Com o foco no acento primário, este teste buscava verificar a preferência acentual em palavras inventadas, apresentadas de forma isolada: os alunos deveriam escolher se àquela palavra deveria ser atribuído acento oxítono, acento paroxítono ou acento proparoxítono – as três opções eram oferecidas aos alunos, conforme explicação apresentada na Subseção 3.3.3 da Seção 3.3 do Capítulo 3, que trata da metodologia do estudo desenvolvido. Retoma-se aqui a caracterização desse teste: o estudante recebia um instrumento que apresentava uma palavra em negrito, a qual deveria ler em voz alta. De acordo com a produção apresentada pelo aluno, a pesquisadora registrava se lhe havia sido atribuído o acento na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba. A leitura foi também gravada pela pesquisadora. Posteriormente, os resultados da determinação do acento feita pela pesquisadora foram cotejados com os dados gravados.

Os dados obtidos no Teste 2 serão descritos a seguir

4.2.1 – Teste 2 – 3º ano

O terceiro ano do Ensino Fundamental é a última etapa do ciclo de alfabetização e foi a primeira série investigada nesta pesquisa. A seguir encontra-se a descrição dos resultados obtidos no Teste de Atribuição do Acento primário, nessa fase escolar.

Quadro 15- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 3º ano

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPÁROXÍTONA

Informantes->	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf.7
Palavras							
BOTORI	2	2	1	2	2	1	2
CABECOL	1	1	1	1	1	1	1
DILEDU	2	1	2	2	1	2	2
PINLAME	2	1	2	2	2	2	2
CADILU	1	1	2	1	2	1	2
PITALER	1	1	1	1	1	1	1
VUTEMA	1	2	2	2	2	2	2
BOLAPOS	1	2	2	2	2	2	2
GARRADE	2	2	1	2	1	2	2
AZUPE	2	1	2	2	2	2	1
TAMINEM	1	1	1	1	1	1	1
PALACEL	1	1	1	1	1	1	1
ACUTER	1	1	1	1	1	1	1
GARRIPAM	1	1	2	1	1	1	1
MICAPUS	1	1	2	1	1	2	2
RAPEDI	2	1	2	2	2	2	2
DROTACOM	1	1	1	2	1	1	1
BARRADO	2	2	2	2	2	2	2
LAMUDA	2	2	2	2	2	2	2
MEDILE	1	2	1	2	2	2	2
FABELA	2	2	2	2	2	2	2
PITAMAL	1	1	1	1	1	1	1
GAMEDAR	1	1	1	1	1	1	1
PAMELIS	2	1	1	2	1	2	1

Na busca de compreender o conhecimento fonológico que as crianças possuem sobre acento tônico, dos resultados acima, foram captadas primeiramente as regularidades, a partir do acento não marcado na língua, conforme a proposta de BISOL (1992), já apresentada nesta dissertação, na Seção 2.2 do Capítulo 2. É cabível recordar que os casos considerados não marcados são as paroxítonas terminadas em sílabas leves, com ou sem /S/, e oxítonas terminadas em sílabas pesadas. O Quadro 16 registra os resultados padronizados verificados nos alunos do 3º ano, relativamente ao Teste 2.

Quadro 16- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Primário – 3º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
CABECOL	BARRADO
PITALER	LAMUDA
TAMINEM	FABELA
PALACEL	
ACUTER	
PITAMAL	
GAMEDAR	

Segundo o Quadro 16, das vinte e quatro palavras contidas no teste, houve 100% de regularidade em 10 delas. A leitura dos resultados do 3º ano demonstra que há preferência pelo acento oxítono em todas as palavras inventadas, contidas neste teste, terminadas em sílabas pesadas, com a posição de coda preenchida por uma consoante líquida, sendo /l/ ou /r/, ou em uma palavra com nasal em coda.

Já o acento paroxítono foi o preferido em 100% das ocorrências em duas de três palavras que terminavam na vogal baixa /a/ e em uma palavra terminada pela vogal média /o/. Note-se que este resultado vai ao encontro do resultado obtido no Teste 1.

No 3º ano, os resultados do Teste 2 apresentaram casos de variação, os quais estão expressos no Quadro 17.

Quadro 17- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Primário – 3º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PROPÁROXÍTONO
BOTORI	2	5	0
DILEDU	2	5	0
PINLAME	1	6	0
CADILU	4	3	0
VUTEMA	1	6	0
BOLAPOS	1	6	0
GARRADE	2	5	0
AZUPE	2	5	0
GARRIPAM	6	1	0
MICAPUS	4	3	0
RAPEDI	1	6	0
DROTACOM	6	1	0
MEDILE	2	5	0
PAMELIS	4	3	0

Os resultados evidenciam variação em palavras terminadas em sílabas pesadas – coda nasal – e palavras terminadas em sílabas leves; às palavras com a fricativa final /S/ pode ser atribuído o acento oxítono (predominantemente ocorre nas palavras *MICAPUS* e *PAMELIS*) ou o acento paroxítono (predominantemente ocorre na palavra *BOLAPOS*); portanto, essa fricativa final pode ser interpretada ou não como morfema marcador de plural.

Apesar de o Quadro 17 mostrar variabilidade na atribuição do acento, a observação dos dados permite a verificação de que, mesmo com alguma variação, as crianças do 3º ano atribuíram predominantemente (5 ou 6 ocorrências em 7 possibilidades) acentos não marcados às palavras inventadas: atribuíram o acento paroxítono a palavras terminadas em sílaba leve, com ou sem a presença de /S/ final (*PINLAME*, *VUTEMA*, *BOLAPOS*, *GARRADE*, *AZUPE*, *MEDILE*), e o acento oxítono a palavras terminadas em sílaba pesada (6 ocorrências em 7 possibilidades): *GARRIPAM*, *DROTACOM*).

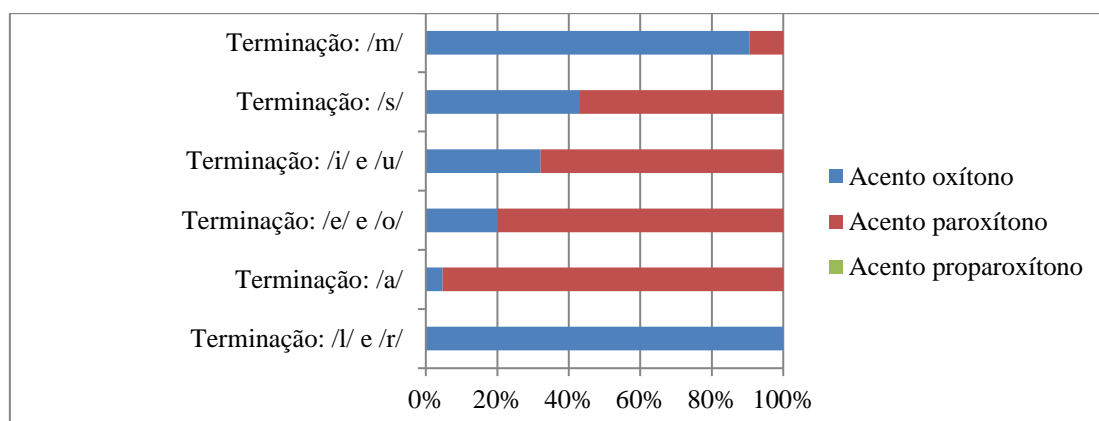
É interessante observar-se o índice de variação. No que concerne a palavras terminadas nas vogais médias /e/ e /o/, seguidas ou não de /S/, como no caso de *BOLAPOS*, a preferência superior foi pelo acento paroxítono. Os episódios de variação com a atribuição de acento oxítono a palavras que terminam com vogais médias podem ser explicados pelo fato de que, em fronteira de palavras, as vogais médias átonas predominantemente sofrem elevação no PB e, por conseguinte, a palavra *AZUPE*, por

exemplo, pode ter sido lida como *AZUPI* por alguns informantes que, por sua vez, a acentuaram como oxítona, como ocorre com as palavras *caqui* ou *javali*.

No segundo teste, em relação ao timbre vocálico, houve, no terceiro ano, um total de 31 produções de vogais baixas em sílaba tônica. Destas, foram três realizações na palavra *BOTORI*, seis na palavra *CABECOL*, duas na palavra *DILEDU*, uma na palavra *PITALER*, sete na palavra *PALACEL*, três na palavra *RAPEDI*, uma na palavra *MEDILE*, cinco na palavra *FABELA* e três na palavra *PAMELIS*. Ao empregarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

Os dados acima expostos foram organizados em um gráfico para melhor visualização.

Gráfico 6 – Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário – 3º ano



O gráfico expressa a preferência acentual que se evidenciou neste teste. As palavras terminadas em /l/ e /r/ são 100% oxítonas. Já as terminadas em coda nasal sofrem uma pequena variação, de menos de 5%, corroborando a ideia de que a preferência de acentuação em palavras terminadas em sílabas pesadas é pelo acento oxítono.

Em relação às palavras terminadas em vogais, o gráfico evidencia que a preferência é pelo acento paroxítono, principalmente com vogal baixa /a/ ou vogais médias no final da palavra, ocorrendo apenas um caso de atribuição de acento oxítono nas palavras terminadas na vogal /a/ e em 20% das vogais médias. A maior variação ocorre nas palavras que terminam em vogais altas, sendo que em 32% dos casos o acento atribuído é oxítono e em 68% é atribuído o acento paroxítono.

É relevante destacar, em relação à variação que aparece nas palavras terminadas em /s/, que as vogais precedentes à fricativa nesses casos são as altas /i, u/ e a vogal média /o/ que, como já mencionado, pode ser realizada como /u/ em final átono de palavras. Considerando que o /s/ pode não atribuir peso à sílaba, esses dados poderão ser tratados como palavras terminadas em vogais altas e corroborar a evidência de que a oxitonização é mais comum nesses casos.

4.2.2 – Teste 2 – 5º ano

Os dados obtidos com os alunos do 5º ano serão descritos a seguir:

Quadro 18- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 5º ano

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPÁROXÍTONA

Informantes-> Palavras	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
BOTORI	2	1	2	1	2	1	1
CABECOL	1	1	1	1	1	1	1
DILEDU	2	1	2	2	1	2	2
PINLAME	3	1	2	2	2	2	2
CADILU	2	1	1	1	2	1	1
PITALER	2	1	1	1	1	1	1
VUTEMA	2	1	2	1	2	2	2
BOLAPOS	2	1	1	2	2	2	2
GARRADE	2	1	2	2	1	2	2
AZUPE	2	2	2	1	2	2	2
TAMINEM	2	1	2	1	1	1	1
PALACEL	1	1	1	1	1	1	1
ACUTER	1	1	1	1	1	1	1
GARRIPAM	1	1	1	1	1	1	1
MICAPUS	1	1	2	1	1	2	1
RAPEDI	2	2	2	1	2	2	2
DROTACOM	1	1	1	1	1	1	1
BARRADO	2	2	2	2	2	2	2
LAMUDA	2	1	2	2	2	2	2
MEDILE	2	1	2	2	2	2	2
FABELA	2	1	2	1	2	2	2
PITAMAL	1	1	1	1	1	1	1
GAMEDAR	1	1	1	1	1	1	1
PAMELIS	1	1	1	1	1	2	2

Seguindo o objetivo de buscar a compreensão do conhecimento fonológico que os alunos possuem, mais uma vez foram observados inicialmente os casos regulares, ou seja, aqueles que não apresentaram divergências entre as realizações dos informantes, os quais estão listados no Quadro 19.

Quadro 19- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Primário – 5º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
CABECOL	BARRADO
PALACEL	
ACUTER	
GARRIPAM	
DROTACOM	
PITAMAL	
GAMEDAR	

O resultado a partir da leitura das regularidades na atribuição do acento primário reitera o já observado anteriormente: o acento oxítono é o preferido em palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida. Essa posição de coda, segundo os dados, pode ser preenchida por uma consoante líquida ou por uma consoante nasal.

Na palavra *BARRADO*, o acento preferido por todos os informantes foi o paroxítono, que se constitui em palavra com acento não marcado, visto que termina em sílaba leve; esse padrão acentual é o mais frequente na língua e está presente em muitas palavras que contêm a mesma sequência de segmentos de muitos itens do léxico do Português Brasileiro, como, por exemplo, *CALADO*, *PARADO*, *ERRADO*, entre muitos outros.

Também os dados do 5ºano, no Teste 2, mostraram variação, conforme está expresso no Quadro 20.

Quadro 20- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Primário – 5º ano

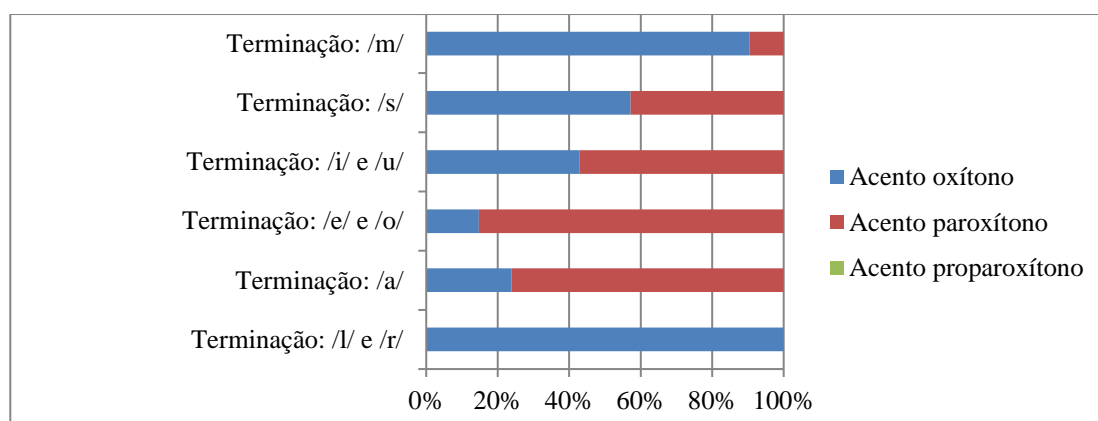
PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PROPÁROXÍTONO
BOTORI	4	3	0
DILEDU	2	5	0
PINLAME	1	5	1
CADILU	5	2	0
VUTEMA	2	5	0
BOLAPOS	2	5	0
GARRADE	2	5	0
AZUPE	1	6	0
GARRIPAM	5	2	0
MICAPUS	5	2	0
RAPEDI	1	6	0
LAMUDA	1	6	0
MEDILE	1	6	0
FABELA	2	5	0
PAMELIS	5	2	0

Semelhantemente aos dados obtidos no 3º ano, vê-se que há uma propensão ao acento oxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas pesadas, com coda líquida /l/ e /r/. Nos demais casos—palavras terminadas em sílabas pesadas (coda nasal) e palavras terminadas em sílabas leves com e sem morfema marcador de plural—, há variação.

O comportamento dos informantes no segundo teste, no que diz respeito ao timbre vocálico, foi o seguinte: houve um total de 23 produções de vogais baixas em sílaba tônica. Destas, foram uma realização na palavra *BOTORI*, sete na palavra *CABECOL*, uma na palavra *BOLAPOS*, sete na palavra *PALACEL*, três na palavra *ACUTER*, uma na palavra *RAPEDI* e três na palavra *FABELA*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

Veja-se o Gráfico 7, que representa os dados do Teste 2 relativos aos alunos do 5º ano.

Gráfico 7- Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário- 5º ano



Assim como no adiantamento anterior, 100% das palavras terminadas em coda líquida e 95% das terminadas em coda nasal receberam o acento oxítono. Já as palavras terminadas em /S/ receberam acento oxítono em 57% das ocorrências. Como dito anteriormente, normalmente o acento atribuído às palavras que possuem /S/ no final é paroxítono, pois não é atribuído peso à sílaba se esta fricativa indicar morfema marcador de plural; esse acento foi preferido em 43% das ocorrências. Contudo, a maioria, 57%, atribuiu acento oxítono para essas palavras, o que dá indícios de que esses participantes do estudo consideraram o /S/ como pertencente ao radical do nome, como ocorre nos substantivos *ARROZ* e *CHAFARIZ*, por exemplo.

No que concerne às palavras terminadas em vogais, destaca-se que houve variação, com índice considerável, visto que nas palavras com /a/ no final houve a atribuição de acento oxítono em 24% dos casos e de acento paroxítono no restante; nas terminadas em /e/ e /o/, a preferência pelo acento oxítono ocorreu em 15% das possibilidades e pelo paroxítono em 88%, e houve uma acentuação proparoxítona, que alcança percentual inferior a 3% das ocorrências.

Já nas palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/, o acento oxítono correspondeu a 43% das possibilidades, enquanto o percentual de 57% ficou com a acentuação paroxítona¹⁹.

¹⁹ Considera-se, nesta Dissertação, a hierarquia de sonoridade de Prince & Smolensky (1993 [2004]), sendo as vogais altas /i/ e /u/ as de menor sonoridade, conforme já explicado neste mesmo capítulo, na Seção 4.1.2.

4.2.3 – Teste 2 – 7º ano

Serão tratados agora os resultados obtidos, a partir do Teste 2, com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Observe-se primeiramente o Quadro 21, que traça um panorama das respostas obtidas.

Quadro 21- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 7º ano

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPÁROXÍTONA

Informantes->	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
Palavras							
BOTORI	2	3	2	2	2	2	1
CABECOL	1	1	1	1	1	1	1
DILEDU	1	1	3	1	1	2	2
PINLAME	2	2	2	2	2	2	2
CADILU	1	1	1	2	1	2	2
PITALER	1	1	2	1	2	1	1
VUTEMA	2	2	3	2	2	2	1
BOLAPOS	2	2	1	2	2	1	2
GARRADE	2	2		2	2	2	2
AZUPE	1	2	2	2	2	2	2
TAMINEM	1	3	2	2	1	2	1
PALACEL	1	1	1	1	1	1	1
ACUTER	1	1	1	1	1	2	2
GARRIPAM	1	1	3	2	1	1	1
MICAPUS	2	2	1	2	1	1	2
RAPEDI	2	1	2	2	1	2	2
DROTACOM	2	2	1	2	1	1	1
BARRADO	2	1	3	2	2	2	2
LAMUDA	2	2	3	2	2	2	2
MEDILE	2	2	2	2	2	2	2
FABELA	2	2	1	2	2	2	2
PITAMAL	1	1	1	1	1	1	1
GAMEDAR	1	1	1	1	1	1	1
PAMELIS	1	2	3	2	2	2	2

Seguindo a mesma organização em que os dados dos anos escolares anteriormente foram apresentados, para a interpretação dos resultados do 7º ano, em um primeiro momento destacaram-se os casos de regularidade, conforme mostra o Quadro 22.

Quadro 22- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 7º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
CABECOL	MEDILE
PALACEL	PINLAME
PITAMAL	
GAMEDAR	

Este segundo teste contou com 24 palavras inventadas e, no 7º ano, houve regularidade em apenas 30% delas. Mais uma vez fica evidente a preferência pelo acento oxítono em palavras terminadas em coda líquida. Para complementar as informações, mostram-se as variações na atribuição do acento primário no Quadro 23.

Quadro 23- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 7º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PROPÁROXÍTONO
BOTORI	1	5	1
DILEDU	4	2	1
CADILU	4	3	0
VUTEMA	1	5	1
BOLAPOS	2	5	0
GARRADE	0	6	1
AZUPE	1	6	0
TAMINEM	3	3	1
ACUTER	5	2	0
GARRIPAM	5	1	1
MICAPUS	3	4	0
RAPEDI	2	5	0
DROTACOM	4	3	0
BARRADO	1	5	1
LAMUDA	0	6	1
FABELA	1	6	0
PAMELIS	4	3	0
PITALER	5	2	0

Como fica evidente pelos dados mostrados no Quadro 23, o número de palavras que tiveram resultados divergentes foi maior no 7º ano, em se comparando com os

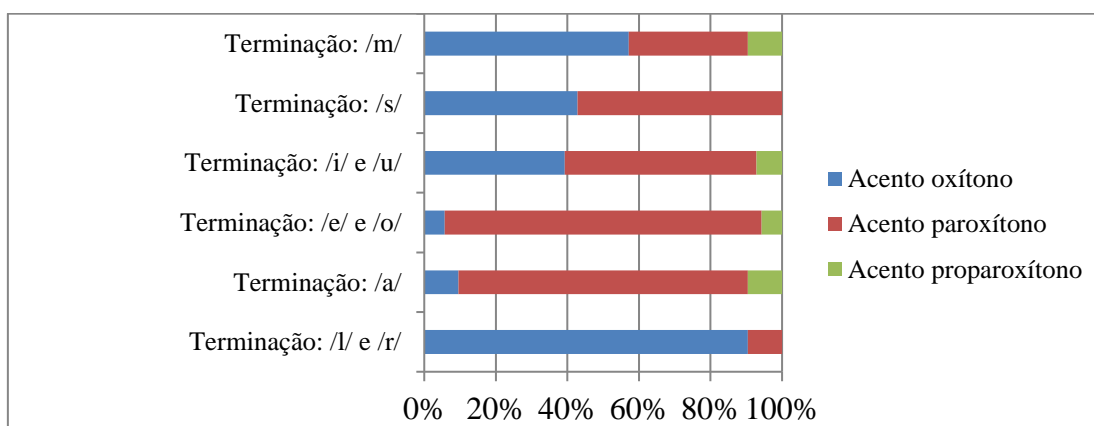
resultados do 3º e do 5º anos. Outro dado interessante é o fato de que, no 7º ano, houve maior ocorrência de palavras realizadas como proparoxítonas no Teste 2. É válido destacar que 75% dos casos de acento proparoxítono foram realizadas pelo mesmo informante e os outros 25%, por outro informante, o que implica que, dos sete alunos do 7º ano participantes do estudo, apenas dois atribuíram o acento proparoxítono.

Além disso, diferentemente dos resultados obtidos no 3º e no 5º anos, nota-se que há uma tendência ao acento oxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida /l/, porém, nas palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida /r/ e coda nasal, há variação.

No segundo teste, em relação ao timbre vocálico, houve, no sétimo ano, um total de 33 produções de vogais baixas em sílaba tônica. Destas, foram seis realizações na palavra *BOTORI*, sendo cinco como paroxítona e uma como proparoxítona, sete na palavra *CABECOL*, seis na palavra *PALACEL*, duas na palavra *ACUTER*, duas na palavra *RAPEDI*, sete na palavra *FABELA* e três na palavra *PAMELIS*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

A variação também aparece nas palavras terminadas nas vogais baixa, médias e altas. O Gráfico 8 otimiza as informações do Teste 2 no 7º ano.

Gráfico 8- Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário- 7º ano



A leitura do gráfico evidencia que os resultados corroboram aqueles encontrados nos anos anteriores (3º e 5º anos). Há uma preferência pelo acento oxítono em palavras terminadas com sílabas pesadas e pelo acento paroxítono em palavras terminadas com vogais médias e vogal baixa, pois o índice de variação nestes contextos foi mínimo. A

maior variação aparece em palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/, visto que, nestes contextos, o acento oxítono consta em 39% das ocorrências, o paroxítono em 54% e o proparoxítono em 7%; a questão da acentuação oxítona em se considerando as vogais altas finais já foi discutida nesta seção.

4.2.4 – Teste 2 – 9º ano

A última série a participar da coleta de dados foi o 9º ano do Ensino Fundamental. O Quadro 24 traz o registro dos resultados obtidos.

Quadro 24- Dados Teste 2- Teste de atribuição do acento primário - 9º ano

LEGENDA: (1) OXÍTONA (2) PAROXÍTONA (3) PROPÁROXÍTONA

Informantes->	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	Inf. 6	Inf. 7
Palavras							
BOTORI	2	2	2	2	1	1	2
CABECOL	1	1	1	1	1	1	2
DILEDU	1	2	1	1	2	2	1
PINLAME	2	2	2	2	2	2	2
CADILU	1	2	1	2	1	1	1
PITALER	1	2	2	1	2	1	2
VUTEMA	2	2	2	2	2	2	2
BOLAPOS	2	2	2	1	2	2	2
GARRADE	2	2	2	2	2	2	2
AZUPE	2	2	2	2	2	2	2
TAMINEM	1	2	1	1	1	2	1
PALACEL	1	1	1	1	1	1	2
ACUTER	1	1	2	1	1	2	2
GARRIPAM	2	1	1	2	1	1	1
MICAPUS	2	2	2	2	2	2	1
RAPEDI	1	1	2	2	2	2	2
DROTACOM	1	1	1	1	1	1	1
BARRADO	2	2	2	2	2	2	2
LAMUDA	2	2	2	2	2	2	2
MEDILE	2	2	2	2	2	2	2
FABELA	2	2	2	2	2	2	2
PITAMAL	1	1	1	1	1	1	1
GAMEDAR	1	1	1	1	1	1	1
PAMELIS	2	1	1	2	2	2	2

Nos quadros a seguir – Quadro 25 e Quadro 26 –, estão registrados, respectivamente, os casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Tônico, nos alunos do 9º ano, e os casos de variação na atribuição do acento.

Quadro 25- Casos de regularidade no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 9º ano

100% - ACENTO OXÍTONO	100% - ACENTO PAROXÍTONO
DROTACOM	PINLAME
PITAMAL	VUTEMA
GAMEDAR	GARRADE
	AZUPE
	BARRADO
	LAMUDA
	MEDILE
	FABELA

Também para os alunos do 9ºano, o padrão acentual predominante é o tratamento como oxítonas para as palavras terminadas em sílaba pesada e, como paroxítonas, para as palavras terminadas em sílaba leve. Mesmo nos casos de variação, listados no Quadro 26, a escolha considerada não marcada para a atribuição do acento primário continuou sendo prevalente, como mostram os exemplos oxítonos *CABECOL*, *PALACEL*, *GARRIPAM*.

Quadro 26- Casos de variação no Teste de Atribuição do Acento Tônico- 9º ano

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS- ACENTO OXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PAROXÍTONO	OCORRÊNCIAS- ACENTO PROPÁROXÍTONO
BOTORI	2	5	0
CABECOL	6	1	0
DILEDU	4	3	0
CADILU	5	2	0
PITALER	3	4	0
BOLAPOS	1	6	0
TAMINEM	5	2	0
PALACEL	6	1	0
ACUTER	4	3	0
GARRIPAM	5	2	0
MICAPUS	1	6	0
RAPEDI	2	5	0
PAMELIS	2	5	0

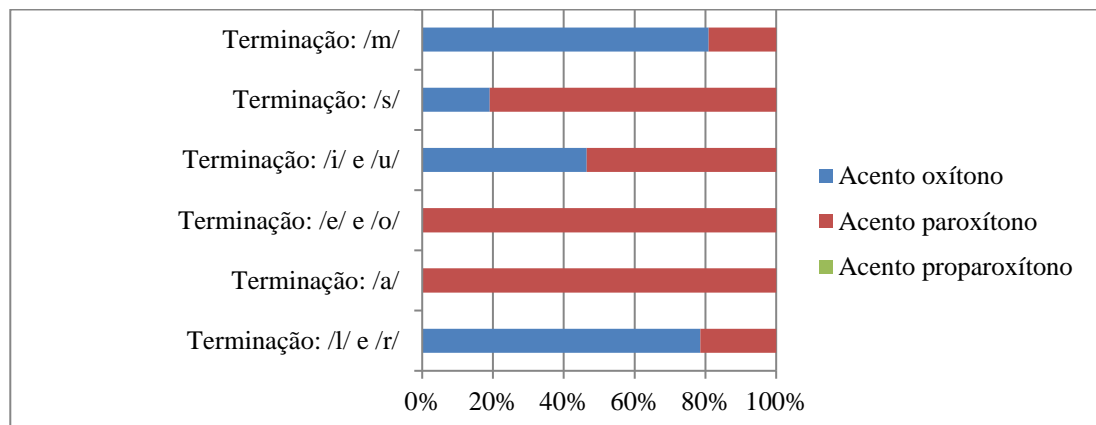
Das vinte e quatro palavras utilizadas nesse teste, houve regularidade em onze delas. Nota-se que há uma tendência ao acento paroxítono nos casos de palavras terminadas em sílabas leves, com vogais baixa /a/ e médias /e/ e /o/, mas há alguma variação nas palavras

terminadas em sílabas pesadas e mais significativa variação nas palavras terminadas em sílabas leves /i/ e /u/.

No segundo teste, em relação ao timbre vocálico, houve, no nono ano, um total de 29 produções de vogais baixas em sílaba tônica. Destas, foram uma realização na palavra *BOTORI*, cinco na palavra *CABECOL*, seis na palavra *PALACEL*, uma na palavra *ACUTER*, cinco na palavra *RAPEDI*, sete na palavra *FABELA* e quatro na palavra *PAMELIS*. Ao utilizarem vogais baixas em sílabas tônicas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.

Veja-se o Gráfico contendo os dados do 9º ano no Teste 2:

Gráfico 9- Resultados do Teste de Atribuição do Acento Primário- 9º ano



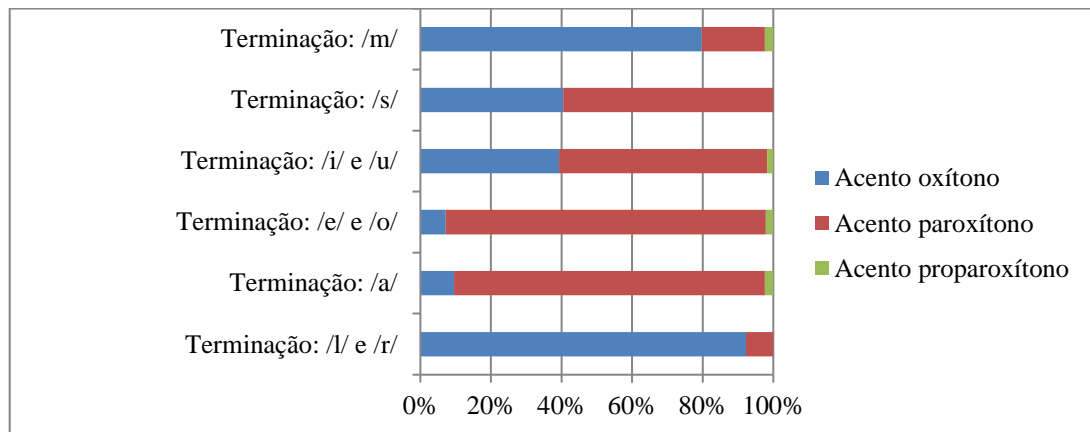
O Gráfico 9, comparado ao Gráfico 8, mostra que, no 9º ano, há mais casos de regularidade do que no 7º ano. É possível verificar com clareza a preferência de 100% pelo acento paroxítono em palavras terminadas nas vogais baixa e médias. Novamente a variação está presente nas palavras terminadas nas vogais altas, tendo em vista que o acento oxítono ocorre em 47% dos casos e o paroxítono nos outros 53%, não havendo nenhuma ocorrência de acento proparoxítono.

No que concerne às palavras terminadas em coda nasal, o acento paroxítono consta em 19% dos dados obtidos, já que em 81% dos casos o acento preferido é o oxítono.

4.2.5- Compilação dos dados do Teste 2

A fim de oferecer um panorama mais claro, os dados obtidos nos quatro adiantamentos com o Teste 2 foram otimizados no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Resultados do Teste de Leitura – 3º/5º/7º e 9º ano



A partir da reunião dos dados do Teste 2 no Gráfico 10, vê-se que o acento proparoxítono não é uma tendência na língua, pois foi registrado raras vezes e somente em palavras terminadas em sílabas leves.

Confirma-se que há preferência pelo acento oxítono em palavras terminadas em sílabas pesadas com coda líquida e nasal. Já as palavras terminadas em sílabas leves são predominantemente paroxítonas. Nestes casos, a maior discrepância ocorre com as palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/, pois em 39% dos casos o acento preferido é o oxítono, em 60% dos casos é o paroxítono e o proparoxítono apareceu apenas duas vezes, totalizando menos de 2% das possibilidades.

Há ainda uma leve variação nas palavras terminadas em /S/, porém a maioria dos alunos acentuou as palavras com essa coda final como paroxítonas, portanto compreendeu o /S/ como um morfema marcador de plural.

4.3- Teste 3- Teste de Criação de Palavras

No terceiro teste desta pesquisa, os alunos recebiam nove imagens e várias sílabas. Eles deveriam criar palavras inexistentes no léxico da língua, compondo-as a partir das sílabas disponibilizadas em pequenos papéis (cada sílaba estava escrita em um papel); tais palavras deveriam ser criadas para nomear cada imagem apresentada ao aluno.

Após criarem as palavras, os estudantes deviam ler suas palavras inventadas para a pesquisadora, que as gravava a fim de verificar, posteriormente, a posição atribuída à sílaba tônica. Os dados obtidos a partir da realização do Teste 3, ou seja, as palavras criadas pelos alunos, estão listadas a seguir, com apresentação em separado para cada ano escolar: 3º ano, 5º ano, 7º ano e 9º ano.

4.3.1 Teste 3 – Palavras criadas pelos participantes da pesquisa

Conforme mencionado, trata-se, aqui, da apresentação das palavras inventadas pelos participantes deste estudo.

Quadro 27- Dados do Teste 3 – 3º ano

Acento não marcado	Acento marcado	Acento não licenciado na língua	Acento oxítono palavras terminada em /i/ , /u/	Acento paroxítono –palavras terminada em /i/, /u/
pr <u>acul</u> vus za <u>nal</u> ple pla <u>vu</u> rpa glufu <u>zil</u> pla <u>zur</u> cos pur <u>zul</u> pas ple <u>par</u> go vi <u>ve</u> pre tru <u>vop</u> es or <u>lindo</u> cra <u>busco</u> ca <u>sger</u> pa gle <u>pegar</u> mar <u>meco</u> la <u>roto</u> gi <u>radre</u> pra <u>tele</u> sa <u>rrato</u> la <u>pet</u> a cabi <u>cor</u> tu <u>ca</u> to ga <u>pa</u> to se <u>ra</u> ta re <u>feta</u> es <u>cota</u> ra <u>za</u> to len <u>pinho</u> ca <u>squinho</u> ma <u>squinho</u>	<u>Felapo</u>		ma <u>de</u> fi ma <u>de</u> ti	tam <u>pe</u> di lar <u>le</u> li gra <u>sa</u> lu gla <u>fra</u> gli ma <u>gra</u> clu

pitino que <u>quin</u> ha lap <u>port</u> o jet <u>ira</u> mach <u>apa</u> tog <u>ape</u> jal <u>is</u> va mer <u>lor</u> va mif <u>li</u> va moum <u>cer</u> sal <u>al</u> pla porle <u>zal</u> fu <u>ral</u> ma glus <u>pir</u> sife <u>nal</u> par <u>al</u> plu mam <u>ar</u> po cir <u>mal</u> dra jas <u>gri</u> lo zul <u>zor</u> clo naspa <u>nal</u> gret <u>ato</u> triv <u>usel</u> sero <u>tel</u> treg <u>uara</u>				
---	--	--	--	--

Quadro 28- Dados do Teste 3 – 5º ano

Acento não marcado	Acento marcado	Acento não licenciado na língua	Acento oxítono –palavras terminada em /i/ , /u/	Acento paroxítono –palavras terminada em /i/ , /u/
xerem <u>ias</u> chum <u>ador</u> chumel <u>abis</u> chimbol <u>im</u> pasen <u>gon</u> zal <u>ofo</u> <u>mos</u> nos pep <u>ones</u> susot <u>er</u> gefog <u>er</u> jabar <u>clo</u> jocr <u>ulos</u> jedor <u>cas</u> croj <u>ubis</u> maldoz <u>ul</u> seraz <u>ol</u> rel <u>opra</u> pib <u>elo</u> gremin <u>us</u> pig <u>aço</u> sass <u>uke</u> pam <u>alo</u> tiru <u>col</u> pitar <u>ol</u> jiz <u>abo</u> tir <u>avo</u> canu <u>le</u> fum <u>ace</u> <u>tin</u> vo tert <u>eno</u> limp <u>edo</u>	raton <u>e</u> leon <u>e</u> caron <u>e</u> reab <u>a</u> sacur <u>a</u> tuvem <u>e</u>		prelud <u>u</u> setet <u>i</u> tartes <u>i</u> cisco <u>di</u> broter <u>u</u> grojo <u>ju</u> chidor <u>i</u> saltis <u>u</u> namam <u>i</u>	nitug <u>ui</u> sircabl <u>u</u> itachi legeg <u>ri</u> neogr <u>uli</u> grage <u>fi</u>

vaz <u>a</u> vo sates <u>i</u> l flag <u>u</u> fra vol <u>z</u> ido fla <u>f</u> igo				
--	--	--	--	--

Quadro 29- Dados do Teste 3 – 7º ano

Acento não marcado	Acento marcado	Acento não licenciado na língua	Acento oxítono –palavras terminada em /i/ , /u/	Acento paroxítono –palavras terminada em /i/ , /u/
carpente este colis levore rem cab ira avare macha gar fa les par fa les zer ci las lep il as paf ul es esparap im carrad ompo ler lilo ratel ta lep il as pam ifa gaf ul es cebrul er cofep ar rabu jo fus fo co fuprod al salter fur rag igo zuz il vo garj iter ratel ta pam ifa	cas bidal maco ra alte port ins passe co tens		murmor ri justes ji balib u	zil fragu clug ardri ol impu

ch <u>ic</u> ula lei <u>lu</u> ca vuri <u>val</u> fuma <u>gol</u> cali <u>cu</u> n chi <u>ba</u> la es <u>pu</u> la ra <u>te</u> pe cos <u>le</u> ve car <u>za</u> tus ra <u>pi</u> vel re <u>ta</u> lel sa <u>ti</u> lce tro <u>tu</u> ra gru <u>ju</u> no li <u>ca</u> rs pa <u>rfi</u> ti glo <u>ba</u> rs pa <u>lzi</u> rvo ra <u>lro</u> pli per <u>na</u> res				
---	--	--	--	--

Quadro 30- Dados do Teste 3 – 9º ano

Acento não marcado	Acento marcado	Acento não licenciado na língua	Acento oxítono –palavras terminada em /i/ , /u/	Acento paroxítono –palavras terminada em /i/ , /u/
garm <u>o</u> la jub <u>e</u> iro cab <u>i</u> cal esqui <u>p</u> im mani <u>p</u> el zol <u>p</u> ura mus <u>v</u> ezo glaje <u>z</u> il cus <u>l</u> elo pu <u>f</u> laga nis <u>p</u> omo gra <u>j</u> afo cabu <u>c</u> ol gar <u>r</u> ada isa <u>i</u> ter acu <u>d</u> er pin <u>l</u> ane ra <u>d</u> inha ba <u>d</u> ora ros <u>c</u> olis rac <u>o</u> les cal <u>o</u> ba manc <u>a</u> ta pin <u>l</u> apo rec <u>o</u> ba lot <u>i</u> bo ga <u>b</u> elo rate <u>i</u> ra les <u>f</u> ato	rato <u>p</u> e serro <u>e</u> s disco <u>p</u> re ramu <u>n</u> e macha <u>p</u> as		Dire <u>du</u> serra <u>mu</u> lagro <u>fri</u>	zum <u>a</u> fu

carr ide tuc ara ping ato sem oça reg ulhe con eiros sagar com rab ide les cova carb ide pat ado rapin cel mulher rote reguod ir esmaltad or bar greje glo foca gor ifi jure ma mole ja dravag lo zulu ca bazel so				
---	--	--	--	--

4.3.2 Resultados do Teste 3

4.3.2.1 Resultados 3º ano

Dentre os alunos do 3º ano, não foram criadas palavras cujo acento não é licenciado²⁰ na língua. A grande maioria das palavras, conforme mostram os dados do Quadro 27, recebeu, dos alunos do 3º ano, acento primário não marcado²¹: 54 palavras, dentre o total de 63 palavras inventadas, receberam acento não marcado. Destas 54 palavras, 10 contavam com o acento oxítono em palavras terminadas em sílabas pesadas e 44 com acento paroxítono terminadas em sílaba leve, sendo uma terminada em /S/.

Merecem comentário particular as palavras com acento marcado criadas por crianças do 3º ano, bem como o comportamento observado em relação à atribuição de acento às palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/. Esses casos são a partir daqui denominados “casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras”; no 3º ano foram seis palavras desse tipo, que estão registradas no Quadro 31.

Quadro 31 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 3º ano

Oxítonas terminadas em /i/	Paroxítonas terminadas em /i/	Paroxítonas terminadas em /u/	Proparoxítona
Madet <u>i</u>	Lar <u>le</u> li	Gras <u>a</u> lu	<u>F</u> elapo
Madef <u>i</u>	Tamp <u>e</u> di		

Das 63 palavras criadas pelos alunos do 3º ano, apenas uma palavra apresentava acento proparoxítono. Considerando-se marcadas as paroxítonas terminadas em /i/ e /u/, têm-se, no 3º ano, mais três palavras marcadas: duas palavras paroxítonas terminadas em /i/ e uma terminada em /u/. Destaca-se que uma criança criou duas palavras oxítonas terminadas em /i/. Merece destaque, portanto, o fato de que palavras terminadas em vogal alta também no teste de criação de palavras, assim como ocorreu nos resultados dos outros testes constantes do presente estudo, mostrarem oscilação na atribuição do acento, que ora ficou como oxítona, ora como paroxítono.

²⁰Considera-se como acento não licenciado aquele que não integra a gramática da língua, ou seja, não tem função na gramática. No Português, o acento primário cumpre papel na gramática, distinguindo significado entre as palavras: *sáb*ia - *sab*ia - *sabiá*; *fá*brica - *fab*rica; *méd*ico - *med*ico.

²¹ Nesta análise, consideraram-se como portadoras de acento não marcado as palavras oxítonas terminadas em sílabas pesadas e as paroxítonas terminadas nas vogais /a/, /e/, /o/, seguidas ou não se /S/. As palavras terminadas nas vogais /i/ e /u/ foram tratadas separadamente.

4.3.2.2 Resultados do 5º ano

Também dentre os alunos do 5º ano não foram criadas palavras cujo acento não é licenciado na língua, sendo que a grande maioria das palavras, conforme mostram os dados do Quadro 28, recebeu acento primário não marcado. Foram criadas 36 palavras consideradas com acento não marcado; destas 11 eram oxítonas terminadas em sílabas pesadas e 25 paroxítonas terminadas em /a/, /e/ ou /o/. Comentam-se as palavras com acento marcado criadas por crianças do 5º ano, assim como o comportamento observado em relação à atribuição de acento às palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/; tais dados estão registrados no Quadro 32.

Quadro 32 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 5º ano

Oxítonas terminadas em /i/	Oxítonas terminadas em /u/	Paroxítonas terminadas em /i/	Paroxítonas terminadas em /u/	Oxítonas terminadas em /a/, /e/
Chidori	Preludu	Nitugui	Sircablu	ratone
Ciscodi	Broteru	Itachi		Leone
Seteti	Grojuju	Legegri		carone
Tartesi	Saltisu	Neogruli		Reaba
Namami		Gragefi		

Das 63 palavras criadas pelos alunos do 5º ano, quatro palavras continham acento marcado por serem oxítonas terminadas em sílaba leve, com as vogais /a/ e /e/. Ao se considerarem marcadas as paroxítonas terminadas em /i/ e /u/, têm-se, no 5º ano, mais seis palavras marcadas: cinco palavras paroxítonas terminadas em /i/ e uma terminada em /u/. Destaca-se que a mesma criança criou os quatro casos de acento marcado destacados.

4.3.2.3 Resultados do 7º ano

Os alunos do 7º ano também não criaram palavras cujo acento não é licenciado na língua, sendo que a grande maioria das palavras, ou seja, 49 de 63, recebeu acento primário não marcado, conforme mostra o Quadro 29. Destas 49 palavras, 15 eram oxítonas terminadas em sílabas pesadas e 34 paroxítonas terminadas em /a/, /e/ ou /o/. Apenas 10 palavras receberam acento de forma a destacar-se; seu registro está no Quadro 33.

Quadro 33 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 7º ano

Oxítonas terminadas em /i/	Oxítonas terminadas em /u/	Paroxítonas terminadas em /i/	Paroxítonas terminadas em /u/	Paroxítonas terminadas em sílabas pesadas	Oxítonas terminadas em sílaba leve /a/
Murm <u>orri</u>	Bali <u>bu</u>	Clug <u>ardri</u>	O <u>limpu</u>	cab <u>idal</u>	Mac <u>ora</u>
Justes <u>ji</u>			Zil <u>grafu</u>	alte <u>portins</u>	
				passee <u>ortens</u>	

Das 63 palavras criadas pelos alunos do 7º ano, apenas uma palavra detinha acento marcado: uma oxítona terminada em /a/. No entanto, em se considerando marcadas as paroxítonas terminadas em /i/ e /u/, têm-se, no 7º ano, mais três palavras marcadas: uma palavra paroxítona terminadas em /i/ e duas terminadas em /u/. Destaca-se que uma criança criou uma palavra oxítona terminada em /i/ e outro informante criou duas palavras oxítonas terminadas em /u/.

4.3.2.4 Resultados do 9º ano

Os dados dos alunos do 9º ano também não mostraram a criação de palavras cujo acento não é licenciado na língua, sendo que, em 63 possibilidades, 52 receberam acento primário não marcado, conforme mostram os dados do Quadro 30. Dentre estas 52, 11 eram oxítonas terminadas em sílabas pesadas e 41 paroxítonas terminadas em /a/, /e/ ou /o/.

De todas as palavras criadas nesse ano escolar, apenas 8 receberam acento de forma a merecer comentários; estão listadas no Quadro 34.

Quadro 34 - Casos especiais na atribuição de acento no Teste de Criação de Palavras – 9º ano

Oxítonas terminadas em /i/	Oxítonas terminadas em /u/	Paroxítonas terminadas em /u/	Oxítonas terminadas em sílaba leve /a/, /e/
Lagof <u>ri</u>	Dire <u>du</u>	Zum <u>afu</u>	Ratope <u>pe</u>
	Serram <u>u</u>		Serroe <u>s</u>
			Disco <u>pre</u>
			Ramun <u>e</u>

Das 63 palavras criadas pelos alunos do 9º ano, apenas quatro palavras continham acento marcado: oxítonas terminadas em sílaba leve, considerando-se o /S/ como morfema

marcador de plural e, portanto, sem peso silábico. Mas, se forem consideradas marcadas as paroxítonas terminadas em /i/ e /u/, tem-se, no 9º ano, mais uma palavra marcada: uma palavra paroxítona terminada em /u/. Destaca-se que outros informantes criaram uma palavra paroxítona terminada em /i/ e duas palavras oxítonas terminadas em /u/.

Comparando-se os resultados dos dados de crianças dos quatro níveis de escolaridade, observa-se que há preferência pela criação de palavras com acento não marcado: oxítonas terminadas em sílabas pesadas e paroxítonas terminadas em sílabas leves.

Contrastando-se os dados de alunos do 3º e do 5º anos, observa-se maior número de palavras com acento marcado criadas por alunos do 5º, embora neste grupo não tenha sido criada nenhuma palavra proparoxítona.

O adiantamento que criou maior número de casos especiais foi o 5º ano. Esta informação vai ao encontro do resultado do Teste 1, no qual o adiantamento escolar que apresentou mais variação na acentuação também foi o 5º ano. É válido lembrar que a hipótese para este fato é a de que, por estaremos alunos sendo expostos, nesse ano, às regras de acentuação gráfica, estão também refletindo sobre o acento prosódico e, conseqüentemente, estão reorganizando o conhecimento que têm particularmente sobre esse fato da gramática fonológica da língua.

Os resultados das quatro séries estudadas também demonstram que houve, majoritariamente, a preferência pela criação de palavras contendo a sílaba canônica do Português, CV, tendo sido também registradas sílabas CVC.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo trata da análise dos resultados obtidos a partir dos três instrumentos aplicados aos vinte e oito participantes desta pesquisa.

Primeiramente são apresentados os dados que representam os padrões identificados nos resultados desses instrumentos. Em seguida, os resultados serão discutidos à luz da Fonologia Métrica, teoria eleita para fundamentar este estudo.

5.1 Padrões nos dados: casos de acento não marcado

Os resultados obtidos nos três testes propostos para a presente pesquisa revelaram padrões na atribuição do acento primário pelos alunos dos quatro níveis do Ensino Fundamental estudados. Analisam-se, inicialmente, os casos de atribuição de acento não marcado. Os padrões captados nos dados descritos no Capítulo 4 desta dissertação foram organizados em quadros e divididos por contextos.

5.1.1 Padrão paroxítono

O primeiro padrão observado nos testes foi o paroxítono, considerado não marcado em palavras terminadas com as vogais /a/, /e/ e /o/; esse foi o acento predominantemente atribuído. O Quadro 35 registra os resultados relativos à atribuição do acento paroxítono a palavras terminadas em sílaba leve com essas vogais no Teste 1.

Quadro 35-Teste 1- padrão paroxítono- palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/

Ano escolar →	3º ANO			5º ANO			7º ANO			9º ANO		
Contextos ↓	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Palavras terminadas na vogal baixa /a/	27	28	96,5	21	28	75	28	28	100	27	28	96,5
Palavras terminadas na vogal média /e/	13	14	92,9	12	14	86	14	14	100	12	14	86
Palavras terminadas na vogal média /o/	6	7	85	4	7	57	7	7	100	7	7	100

No Teste 1, os resultados evidenciam que, em palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/, do total de 196 possibilidades, verificaram-se 178 ocorrências da atribuição do acento paroxítono, o que corresponde ao percentual de 90,8%. Essa prevalência do acento paroxítono nas palavras terminadas em /a/, /e/ e /o/ ocorreu nas quatro séries estudadas: no 3º ano, o percentual foi de 93,8%, no 5º ano, de 75,5%, no 7º ano, de 100%, e no 9º ano, de 93,8%.

A preferência mostrada pelas crianças pelo acento paroxítono no contexto aqui referido reflete a tendência do Português. Bisol (1992) destaca como casos de acento não marcado em Português as paroxítonas terminadas em sílabas leves; já Camara Jr. (1976, p.35) salientava que “a acentuação grave é a mais frequente em português”, o que, segundo o autor, faz com que a língua possa ser “considerada de ritmo grave preponderantemente”.

Destaca-se que, no Teste 1, o índice mais baixo de atribuição de acento não marcado a paroxítonas foi de 57%: ocorreu no 5º ano (tendo como diferença dois casos em relação ao 3º ano), em palavras terminadas com a vogal /o/, o que pode ser atribuído ao fato de essa vogal manifestar-se foneticamente como a vogal alta [u] e também porque, neste ano escolar, dentre os conteúdos estudados está a discussão sobre o uso do acento gráfico.

O mesmo padrão paroxítono foi também majoritariamente encontrado no Teste 2 desta pesquisa, conforme os registros no Quadro 36.

Quadro 36-Teste 2- padrão paroxítono- palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/

Ano escolar →	3º ANO			5º ANO			7º ANO			9º ANO		
Contextos ↓	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Palavras terminadas na vogal baixa /a/	20	21	95	16	21	84	19	21	90,5	21	21	100
Palavras terminadas na vogal média /e/	21	28	75	22	28	78,4	26	28	92,9	28	28	100
Palavras terminadas na vogal média /o/	7	7	100	7	7	100	5	7	72	7	7	100

Em relação ao Teste 2, os resultados evidenciam que, em palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/, do total de 224 possibilidades, verificaram-se 199 ocorrências da atribuição do acento paroxítono, o que corresponde ao percentual de 89%. Essa prevalência

do acento paroxítono nas palavras terminadas em /a/, /e/ e /o/ ocorreu nos quatro anos estudados, em se considerando o Teste 2: no 3º ano, o percentual foi de 86%, no 5º ano, de 80,4%, no 7º ano, de 89,3%, e no 9º ano, de 100%.

Assim como no Teste 1, os resultados do Teste 2 demonstram que a preferência mostrada pelas crianças pelo acento paroxítono no contexto aqui referido reflete a tendência do português, conforme já foi salientado por Bisol (1992) e Camara Jr. (1976).

Os resultados do Teste 3, registrados no Quadro 37, apontam o mesmo encaminhamento em palavras criadas pelos próprios alunos.

Quadro 37-Teste 3- padrão paroxítono- palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/²²

CONTEXTOS	3º ANO	%	5º ANO	%	7º ANO	%	9º ANO	%
Palavras terminadas na vogal baixa /a/	16 Palavras	100	5 Palavras	71	13 Palavras	93	14 palavras	100
Palavras terminadas na vogal média /e/	4 Palavras	100	7 Palavras	64	5 Palavras	100	14 palavras	78
Palavras terminadas na vogal média /o/	19 Palavras	95	12 Palavras	100	9 palavras	100	13 palavras	100

O Teste 3, no qual os participantes criavam as palavras, apresentou o seguinte resultado: foram criadas 142 palavras terminadas nas vogais /a/, /e/ e /o/; destas, 131 receberam o acento paroxítono, o que equivale a 92,3% dos casos. No 3º ano, o percentual foi de 97,5%, no 5º, de 80%, no 7º, de 96,5% e, no 9º ano, o percentual foi de 93,2%.

Chama a atenção o fato de que o menor percentual de palavras criadas com acento paroxítono terminado em vogal (64%) foi registrado no 5º ano, em palavras terminadas com a vogal /e/, o que pode ser atribuído ao fato de essa vogal manifestar-se foneticamente como a vogal alta [i] e também à discussão, nesse ano, do emprego do acento gráfico nas palavras da língua.

²²No Teste 3, havia a possibilidade de criação de 63 (sessenta e três palavras em cada ano escolar) – esse foi o número tomado como base para o estabelecimento de percentuais registrados no Quadro 37, bem como nos Quadros 40 e 43. Esses percentuais referem-se ao índice de acento paroxítono nas palavras com os contextos destacados.

Os dados otimizados nos Quadros 35, 36 e 37 reafirmam a tendência do Português, identificada por Bisol (1992) e por Camara Jr (1976). Bisol (1992), seguindo os pressupostos da Fonologia Métrica, explica esse padrão de acento no Português pela formação de um constituinte binário com proeminência à esquerda, do tipo (* ●), junto à borda direita da palavra. Esse é o acento prevalente, em palavras terminadas em vogais /a/, /e/ e /o/, para as crianças e pré-adolescentes deste estudo: nos Testes 1 e 2, em que os alunos atribuíam acento a palavras inventadas, os percentuais gerais de emprego do acento paroxítono foram de 90,8% e de 89%, respectivamente; no Teste 3, em que os alunos criavam palavras, o percentual geral de palavras paroxítonas terminadas em /a/, /e/ e /o/ alcançou 92,3%.

Conforme já mencionado, em nomes, são considerados não marcados os casos de palavras paroxítonas terminadas em sílabas leves e oxítonas terminadas em sílabas pesadas.

5.1.2 Padrão oxítono

Outro padrão acentual observado nos resultados do presente estudo foi o oxítono, quando se tratava de palavras terminadas em sílabas pesadas; nesse sentido, houve regularidade nos dados obtidos nos testes. Apresentam-se, a seguir, os índices que atestam essa informação.

Quadro 38– Teste 1- padrão oxítono – palavras terminadas em sílaba com coda líquida /l/ e /r/

Ano escolar →	3º ANO			5º ANO			7º ANO			9º ANO		
	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Contextos ↓												
Palavras terminadas em coda líquida /l/	21	21	100	21	21	100	21	21	100	21	21	100
Palavras terminadas em coda líquida /r/	21	21	100	19	21	90,5	21	21	100	20	21	95,2

No Teste 1, os resultados evidenciam que, em palavras terminadas em sílaba com coda líquida /l/ e /r/, do total de 168 possibilidades, verificaram-se 165 ocorrências da atribuição do acento oxítono, o que corresponde ao percentual de 98,3%. Essa prevalência do acento oxítono nas palavras terminadas em /l/ e /r/ ocorreu nas quatro séries estudadas: no 3º ano, o percentual foi de 100%, no 5º ano, de 95,2%, no 7º ano, de 100%, e no 9º ano, de 97,6%.

A preferência mostrada pelas crianças pelo acento oxítono no contexto aqui referido reflete uma tendência do português; segundo Bisol (1992), para as palavras terminadas em sílabas pesadas, o acento menos marcado é o oxítono.

O mesmo fato da língua é observado nos resultados do Teste 2, expostos no Quadro 39.

Quadro 39– Teste 2- padrão oxítono – palavras terminadas em sílaba com coda

Ano escolar →	3º ANO			5º ANO			7º ANO			9º ANO		
	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Palavras terminadas em coda líquida /l/	21	21	100	21	21	100	21	21	100	19	21	90,5
Palavras terminadas em coda líquida /r/	21	21	100	21	21	100	21	21	100	14	21	67
Palavras terminadas em coda nasal	19	21	90,5	20	21	95,2	12	21	57	19	21	90,5

Em relação ao Teste 2, os resultados evidenciam que, em palavras terminadas em sílabas com codas líquidas /l/ e /r/ e com coda nasal, do total de 252 possibilidades, verificaram-se 229 ocorrências da atribuição do acento oxítono, o que corresponde ao percentual de 90,9%. Essa prevalência do acento oxítono nas palavras terminadas em sílabas com coda líquida e nasal ocorreu nos quatro anos estudados: no 3º ano, o percentual foi de 96,7%, no 5º ano, de 98,4%, no 7º ano, de 85,7%, e no 9º ano, de 17,5%.

Assim como no Teste 1, os resultados do Teste 2 demonstram que a preferência que as crianças apresentam pelo acento oxítono reflete, mais uma vez, a tendência do Português, conforme salienta Bisol (1992): o acento não marcado em Português compreende, além das paroxítonas terminadas em sílabas leves, as oxítonas terminadas em sílabas pesadas. Destaca-se que o índice mais baixo de atribuição de acento oxítono, dentre os casos aqui apresentados, diz respeito a palavras terminadas com sílaba com coda /r/ (67%), no 9º ano.

Os alunos criaram palavras oxítonas terminadas em sílabas com coda líquida e nasal no Teste 3; os resultados quanto à atribuição do acento a essas palavras estão apresentados no Quadro 40.

Quadro 40- Teste 3- padrão oxítono- palavras terminadas em sílaba com coda

CONTEXTOS	3º ANO	%	5º ANO	%	7º ANO	%	9º ANO	%
Palavras terminadas em coda líquida /l/	6 Palavras	100	5 Palavras	100	7 Palavras	85,7	5 palavras	100
Palavras terminadas em coda líquida /r/	4 Palavras	100	3 Palavras	100	4 Palavras	100	4 Palavras	100
Palavras terminadas em coda nasal	2 Palavras	100	2 Palavras	100	3 Palavras	100	2 Palavras	100

O Teste 3, no qual os participantes criavam as palavras, foram inventadas 47 palavras terminadas em sílabas com coda líquida e nasal. Esses dados apresentaram o seguinte comportamento: do total das palavras criadas com os contextos referidos, 97,9% receberam a atribuição do acento oxítono.

O panorama obtido com a leitura dos Quadros 38, 39 e 40 concorda com o padrão de acento não marcado do Português. Bisol (1992), com fundamento na Fonologia Métrica, registra esse fato na regra geral que propõe para o acento dos não-verbos da língua – veja-se a Regra do Acento Primário em (14), na Seção 2.2; por isso, palavras como “**anel**”, por exemplo, terminadas em sílaba pesada, são oxítonas. Para palavras que portam esse tipo de estrutura silábica, a língua aplica a regra de acentuação que determina que se atribua um asterisco à sílaba com rima ramificada do tipo:(*). Vale referir que, nos dados do presente estudo, as crianças e pré-adolescentes atribuíram o acento oxítono a palavras terminadas em sílabas pesadas em índices ainda mais altos, nos Testes 1, 2 e 3, do que aqueles, que também já eram altos, atribuídos a palavras paroxítonas terminadas em vogais /a/, /e/ e /o/.

5.2 Casos de acento marcado

Embora a atribuição do acento, nos dados do presente estudo, tenha prevalentemente atendido ao que para o Português é tido como não marcado (BISOL, 1992) – acento paroxítono para palavras terminadas em sílaba leve e acento oxítono para palavras terminadas em sílaba pesada –, os resultados também apontaram casos de acento considerado marcado,

mas possíveis na língua. Dentre esses casos, encontram-se as palavras oxítonas terminadas em sílabas leves, as paroxítonas terminadas em sílabas pesadas e as proparoxítonas. Segundo Bisol (1992), com base na Fonologia Métrica, esses casos excedem a Regra Geral do Acento Primário, expressa em (14), mas podem ser explicados especialmente via extrametricidade, que é noção que integra o modelo teórico, conforme já explicitado no Capítulo 2 desta Dissertação.

São apresentados, nos quadros a seguir, os casos de acento marcado computados em cada um dos testes aplicados na presente pesquisa. No Quadro 41 estão expostos os dados relativos à atribuição de acento marcado em palavras integrantes do Teste 1.

Quadro 41- Teste 1- casos de acento marcado

Ano escolar →	3º ano			5º ano			7º ano			9º ano		
Contextos ↓	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Oxítonas terminadas em sílabas leves ²³	3	49	6,2	13	49	26,6	0	49	0	3	49	6,2
Paroxítonas terminadas em sílabas pesadas	0	42	0	2	42	4,8	0	42	0	1	42	2,4
Proparoxítonas	0	49	0	1	49	2,1	0	49	0	0	49	0

No Teste 1, os resultados evidenciam que, do total de 560 possibilidades, verificaram-se 23 ocorrências da atribuição do acento marcado, o que corresponde ao percentual de 4,1%. Esse dado demonstra aprevalência da atribuição do acento não marcado pelos informantes do estudo nas quatro séries estudadas, sendo que, no 7º ano, não houve qualquer caso de acento marcado em palavras do Teste 1. Observa-se que, no 3º ano, o percentual foi de 2,2%, no 5º ano, o percentual de casos de acento marcado foi de 11,5% e, no 9º ano, o percentual foi de 2,9%.

²³Nesse levantamento, foram computadas apenas as palavras paroxítonas terminadas em /a/, /e/ e /o/; as palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/ foram tratadas separadamente.

O percentual de atribuição de acento marcado que se mostrou mais alto (26,6%) ocorreu em palavras oxítonas terminadas em sílaba leve (ex.: ratone); foi registrado no 5º ano, que é a série escolar em que as regras de acentuação gráfica são explicitamente trabalhadas.

O comportamento linguístico dos informantes nesses mesmos casos de acento marcado também foi observado no Teste 2, conforme dados do Quadro 42, mantendo índices baixos.

Quadro 42- Teste 2- casos de acento marcado

Ano escolar →	3º ano			5º ano			7º ano			9º ano		
Contextos ↓	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Oxítonas terminadas em sílabas leves	8	56	14,3	8	56	14,3	4	56	7,1	0	56	0
Paroxítonas terminadas em sílabas pesadas	2	70	2,9	2	70	2,9	9	70	12,9	13	70	18,6
Proparoxítonas	0	56	0	1	56	1,8	8	56	14,3	0	56	0

No Teste 2, os resultados evidenciam que, do total de 728 possibilidades, verificaram-se 55 ocorrências da atribuição do acento marcado, o que corresponde ao percentual de 7,6%. Esse dado demonstra, mais uma vez, a prevalência de atribuição do acento não marcado nos contextos possíveis: o acento marcado apareceu nos quatro adiantamentos pesquisados, mas em índices inferiores a 20%, sendo que, no 3º ano, o percentual foi de 5,5%, no 5º ano, o percentual de casos de acento marcado foi de 4,9%, no 7º ano, de 11,5, e, no 9º ano, o percentual foi de 7,1%.

O maior percentual de atribuição de acento marcado (18,6%) ocorreu em palavras paroxítonas terminadas em sílaba pesada, no 9º ano. Pela observação dos dados, nota-se que essa atribuição ocorreu principalmente em palavras terminadas em /r/ e em alguns casos terminadas em nasais. No 3º e no 5º ano, o índice mais alto (14,3%) foi registrado em palavras oxítonas terminadas em sílaba leve.

Dentre as palavras criadas pelos informantes, como resultado do Teste 3, também houve o registro de casos de atribuição de acento considerado marcado no português: vejamos os casos mostrados no Quadro 43.

Quadro 43- Teste 3–palavras criadas pelos alunos com acento marcado

	3º ANO			5º ANO			7º ANO			9º ANO		
	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Oxítonas terminadas sem sílabas leves	0	63	0	6	63	9,6	1	63	1,6	3	63	4,8
Paroxítonas terminadas em sílabas pesadas	0	63	0	0	63	0	3	63	4,8	0	0	0
Proparoxítonas	1	63	1,6	0	63	0	0	63	0	0	0	0

Em relação aos resultados do Teste 3, no que concerne às palavras criadas portadoras de acento marcado, chega-se ao índice geral de 5,6% das possibilidades. É relevante destacar que o mais alto índice de uso do acento marcado está no 5º ano: no 3º ano, foi atribuído acento marcado a 1,6% das palavras, no 5º ano, a 9,6% das palavras, no 7º ano, a 6,4% das palavras e, no 9º ano, a 4,8% das palavras criadas.

Esses casos de acentuação marcada na língua, embora menos comuns, existem no Português e também são tratados por Bisol (1992). Conforme já referido, a autora apresenta as regras para esses casos: as proparoxítonas e as paroxítonas terminadas em sílabas pesadas são explicadas a partir da noção de extrametricidade, marcando-se como extramétricos a última sílaba nas proparoxítonas ou o último segmento das paroxítonas terminadas em sílabas pesadas, conforme registra a Parte II da regra, já apresentada em (14), na Seção 2.2 do Capítulo 2 desta dissertação.

Em relação às oxítonas terminadas em sílabas leves, Bisol defende que há uma consoante final abstrata, na subjacência, o que as insere na Parte 1 da mesma regra em (14), referida acima. A explicação para essa consoante subjacente é corroborada pela observação em casos de derivação como em *caféC* > *cafezal*: a consoante abstrata da subjacência vem à superfície na forma derivada da palavra. Essa explicação defendida por Bisol para o acento

oxítono de palavras terminadas em sílaba leve talvez possa ser corroborada pelos dados dos testes aplicados aos informantes do presente estudo. Tomando-se, por exemplo, os resultados apenas do Teste 3, que exigia dos alunos a criação de palavras, os dados expressos nos Quadros 31, 32, 33 e 34 evidenciam que os falantes de Português Brasileiro, mesmo bastante jovens, como os informantes desta pesquisa, ainda criam palavras com essa estrutura e esse padrão acentual. Se aos informantes tivesse sido solicitado que derivassem palavras a partir dessas formas criadas (oxítonas terminadas em sílaba leve, com as vogais /a, e, o/), deveria aparecer a consoante abstrata que é capaz de atribuir peso à última sílaba da palavra. O que é importante é poder concluir-se que esse padrão acentual, ou seja, o padrão oxítono em palavras terminadas em sílaba leve, com as vogais /a, e, o/, não é estranho aos falantes do Português Brasileiro.

Outro fato a ser ressaltado é, se fosse estabelecida uma hierarquia de marcação entre os tipos de acento marcado, segundo os resultados da presente investigação, o padrão acentual proparoxítono teria de ser considerado mais marcado do que o oxítono terminado em sílaba leve, uma vez que o acento proparoxítono foi atribuído em índice muito inferior.

5.3 Casos especiais- acentuação das palavras terminadas em /i/ e /u/

A leitura dos dados obtidos a partir dos testes realizados para este estudo chamou a atenção para o comportamento acentual das palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/: diferentemente das palavras terminadas pelas vogais /a/, /e/, /o/, as quais majoritariamente receberam o acento paroxítono, as palavras terminadas pelas vogais /i/ e /u/ receberam o acento paroxítono variavelmente.

Preliminarmente à apresentação dos resultados, é pertinente destacar-se que as palavras terminadas em /i/ e /u/, pelo comportamento da língua, tendem a ser consideradas oxítonas, tanto que, na sua forma escrita, não lhes é atribuído acento gráfico (exs.: *guri*, *abacaxi*, *urubu*, *bambu*). Esse fato poderia encontrar amparo em três diferentes tipos de motivações:

(a) na sua origem: segundo Collischonn (2014), essas palavras, em sua maioria, constituem-se em empréstimos, principalmente do francês e de línguas indígenas e africanas (exs.: *menu*, *abacaxi*, *zumbi*), sendo que os empréstimos tendem a manter o acento original;

(b) na morfologia da língua: segundo Mateus & d'Andrade (2000)²⁴, essas palavras são atemáticas, fato que motiva o acento oxítono, como ocorre com palavras terminadas em consoante (exs.: *peru, javali, caju*);

Poderia ser levantada a hipótese de as propriedades fonéticas das vogais altas serem a motivação da atração do acento. No entanto, essas propriedades não tenderiam a contribuir para essa proeminência, em razão da sua menor sonoridade em comparação com as vogais médias e a vogal baixa. Descarta-se, portanto, esta possibilidade porque, ao considerar-se que o melhor pico silábico²⁵ apresenta o maior grau de sonoridade, entende-se que também é o maior grau de sonoridade que atrai o acento. Acrescente-se a esse argumento a afirmação de Crosswhite (2001) de que quanto maior duração tiver uma vogal, maior probabilidade apresenta de atrair o acento primário; como as vogais baixas têm maior duração do que as vogais altas, conclui-se que, quanto mais baixas forem as vogais, maior tendência há de atraírem o acento. Uma evidência desse fato, no funcionamento da fonologia do Português, pode ser a presença das vogais médias baixas, na condição de fonemas, exclusivamente na sílaba tônica, diferentemente do comportamento que a língua mostra em relação às vogais médias altas /e/ e /o/, as quais também cumprem o papel de fonemas em sílabas átonas.

Apresentam-se, no Quadro 44, os resultados obtidos no Teste 1 referentemente às palavras terminadas pela vogal /i/²⁶.

Quadro 44- Teste 1- Casos especiais: palavras terminadas em /i/

Contextos ↓	Ano escolar	3º ano		5º ano		7º ano		9º ano		%
		Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	
Palavras terminadas em /i/	Realização ↓									
	Oxítonas	1	7	3	7	0	7	3	7	25
	Paroxítonas	6	7	4	7	7	7	4	7	75
	proparoxítonas	0	7	0	7	0	7	0	7	0

Os resultados apresentados no Quadro 44 mostram o comportamento dos informantes da pesquisa ao acentuar palavras terminadas na vogal alta /i/. Nota-se que o acento oxítono foi

²⁴Para Mateus & d'Andrade são vogais temáticas, em nomes, as vogais /a/, /e/ e /o/. As vogais temáticas não são acentuadas.

²⁵O termo pico silábico faz referência à tabela de Prince & Smolensky, a qual já foi apresentada na Subseção 4.1.1 desta Dissertação.

²⁶No Teste 1, não havia palavras terminadas pela vogal /u/, pois, conforme já salientado, a observação do comportamento do acento em palavras terminadas nas vogais altas foi um objetivo que surgiu posteriormente à elaboração e à aplicação deste Teste.

o escolhido em 25% dos casos, o paroxítono em 75% dos casos; o acento proparoxítono não foi escolhido nesses casos.

Destaca-se que, embora no Portuguêsas palavras terminadas em /i/ sejam oxítonas em sua forma não marcada, considerando-se particularmente a origem das palavras, conforme foi acima referido, o acento majoritariamente escolhido pelos alunos foi o paroxítono. Houve casos de preferência pela atribuição do acento primário na penúltima sílaba, nas quatro séries investigadas, atendendo ao percentual de 85,8% no 3º ano, 57% no 5º ano, 100% no 7º ano e 57% no 9º ano.

No Teste 2, além das palavras terminadas em /i/, havia palavras terminadas na vogal alta /u/. O Quadro 45 apresenta os resultados obtidos neste teste em relação à acentuação de palavras com o contexto que está sendo discutido.

Quadro 45- Teste 2- Casos especiais: palavras terminadas em /i/ e /u/

Contextos ↓	Ano escolar ↓	3º ano		5º ano		7º ano		9º ano		%
		Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	
Palavras terminadas em /i/	Realização ↓									
	Oxítonas	3	14	5	14	3	14	4	14	26,8
	Paroxítonas	11	14	9	14	10	14	10	14	71,4
	proparoxítonas	0	14	0	14	1	14	0	14	1,8
Palavras terminadas em /u/	Oxítonas	6	14	7	14	8	14	9	14	53,6
	Paroxítonas	8	14	7	14	5	14	5	14	44,6
	proparoxítonas	0	14	0	14	1	14	0	14	1,8

Os resultados apresentados no Quadro 45 mostram o comportamento dos participantes da pesquisa ao acentuar palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/. Em relação à vogal /i/, o acento oxítono foi o escolhido em 26,8% dos casos, o paroxítono em 71,4% dos casos e o acento proparoxítono em 1,8% dos casos. Houve ocorrências de acento paroxítono nas quatro séries investigadas, atendendo ao percentual de 78,5% no 3º ano, 64% no 5º ano, 71,5% no 7º ano e 71,5% no 9º ano.

No que concerne à vogal /u/, os resultados foram os seguintes: o acento oxítono foi escolhido 53,6% dos casos, o paroxítono em 44,6% e o proparoxítono em 1,8%. Nos quatro adiantamentos investigados, os alunos atribuíram acento paroxítono, sendo, no 3º ano, em 57,2% dos casos, em 50% dos casos no 5º ano, no 7º ano o percentual foi de 36% e, no 9º, de 36%.

Assim como os resultados do Teste 1, a atribuição do acento nas palavras que terminavam na vogal /i/ foi, em sua maioria, paroxítono, constando em 71,4% dos casos. Já nas palavras terminadas em /u/, a divisão foi mais equilibrada entre os acentos oxítono e paroxítono, sendo que o acento oxítono foi o preferido em 53,6% dos casos. Os casos de palavras terminadas em /u/ acentuadas como paroxítonas correspondeu a 44,6% das ocorrências no Teste 2. O acento proparoxítono, nesse mesmo contexto, foi escolhido em 1,8% dos casos.

No terceiro teste, os participantes da pesquisa criaram palavras dos mais variados tipos, dentre as quais algumas terminavam nas vogais altas. Assim como nos testes apresentados acima, houve casos em que, com as vogais altas em final de palavra, o acento escolhido foi o oxítono e outros em que a preferência foi pelo acento paroxítono. O resultado do Teste de criação de palavras é apresentado no Quadro 46.

Quadro 46- Casos especiais: palavras inventadas pelos alunos terminadas em /i/ e /u/²⁷

Contextos ↓	Ano escolar	3º ano			5º ano			7º ano			9º ano			Total %
		Oc.	Pos s.	%	Oc.	Pos s.	%	Oc.	Pos s.	%	Oc.	Pos s.	%	
Palavras terminadas em /i/	Realização ↓													
	Oxítonas	2	5	40	5	10	50	2	3	66,7	1	1	100	52,6
	Paroxítonas	3	5	60	5	10	50	1	3	33,3	0	1	0	47,4
	proparoxítonas	0	5	0	0	10	0	0	3	0	0	1	0	0
Palavras terminadas em /u/	Oxítonas	0	2	0	4	5	80	1	3	33,3	2	3	66,7	53,9
	Paroxítonas	2	2	100	1	5	10	2	3	66,7	1	3	33,3	46,1
	proparoxítonas	0	2	0	0	5	0	0	3	0	0	3	0	0

Os resultados evidenciam que, nas palavras terminadas em /i/, do total de 18 possibilidades, há 10 ocorrências de atribuição de acento oxítono, o que corresponde ao percentual de 52,6%, e 8 de acento paroxítono, o que corresponde a 47,4% dos casos. Esse dado demonstra que as palavras terminadas na vogal /i/ parecem ser consideradas naturais, na língua, tanto com o acento oxítono, como com o acento paroxítono, pois o percentual de ocorrência de um e de outro acento é equilibrado.

²⁷ No Quadro 46, as possibilidades foram contadas a partir do número total de palavras inventadas pelos participantes as quais terminavam em /i/ e /u/, para que fosse possível verificar com maior precisão o tipo de acento escolhido em cada contexto.

É relevante destacar que a atribuição do acento oxítono a palavras terminadas em /i/ apresentou suba gradativa em se considerando o aumento da escolaridade. No 3º ano, 40% dos informantes atribuíram o acento oxítono a essas palavras, no 5º ano o percentual foi de 50%, no 7º de 66,7% e, no 9º ano, de 100%. Esse dado pode ser entendido no sentido de que, à medida em que avançam na escola, em razão do ensino explícito de fatos da língua, os alunos passam a aplicar esse conhecimento, como é o caso de que as palavras terminadas em /i/ são oxítonas em sua forma mais frequente na composição do léxico da língua. Palavras oxítonas terminadas em /i/ e /u/ não operam como regra na língua; esse acento é criado por analogia às palavras oriundas de empréstimos.

Em relação às palavras terminadas em /u/, vê-se que, assim como nas terminadas em /i/, a preferência acentual pelo acento oxítono e paroxítono é dividida em índices semelhantes. No total de 13 possibilidades, o acento oxítono foi atribuído a 7, o que corresponde a um índice de 53,9%. Já o acento paroxítono foi atribuído a 6, ou seja, a 46,1% das palavras. A atribuição do acento oxítono ocorreu em 0% dos casos no 3º ano, em 80% dos casos no 5º ano, em 33,3% no 7º ano e em 66,7% no 9º ano.

Esses resultados apontam para duas possibilidades de acentuação no caso das palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/: acento oxítono e acento paroxítono.

Sobre as situações de atribuição do acento oxítono, pode-se entender que, quando acentuadas como oxítonas, os informantes estão seguindo a norma da língua para palavras terminadas em vogais altas. Como discutido acima, nesta mesma seção, os alunos podem estar considerando a origem das palavras ou a sua morfologia. Ao se compararem essas duas motivações para o acento oxítono das palavras terminadas em vogais altas, toma-se a posição de que parece mais provável que a origem das palavras seja a motivação mais forte, uma vez que, ao seguir-se a proposta de Bisol (1992) para a atribuição do acento ao não-verbo do Português, esse seria o único caso em que a morfologia seria buscada como determinante da atribuição do acento na língua. O acento de origem das palavras emprestadas não seria submetido à Regra de Acento Primário da língua; seria um acento memorizado.

O que os dados deste estudo estão apontando é que, quando acentuam as palavras como paroxítonas, os falantes podem estar considerando que as vogais altas, assim como as demais, não atribuem peso à sílaba e, portanto, aplicam a proposta de BISOL (1992), apresentada na Seção 2.2 do Capítulo 2 desta Dissertação, para acentuação de palavras terminadas em sílabas leves.

O intrigante nesses casos especiais é justamente o resultado, que mostra índices muito próximos de atribuição do acento oxítono e paroxítono. Esses dados podem estar corroborando a primeira hipótese apresentada, que diz respeito à origem das palavras: por serem emprestadas de outras línguas, essas palavras terminadas nas vogais altas trouxeram consigo o acento. Contudo, como o Português considera não marcados os casos de paroxítonas terminadas em sílabas leves, os falantes têm a propensão a acentuar novas palavras terminadas nas vogais altas com o acento paroxítono.

5.4 Atribuição do acento nas palavras terminadas em /S/

Conforme já discutido, o /S/ pode ou não atribuir peso à sílaba pois, em nomes, pode estar presente como um morfema marcador de plural. No entanto, em algumas palavras terminadas em /aS/ ou /iS/ e grafadas com “z” (rapaz e feliz, por exemplo), a fricativa coronal torna a sílaba pesada. Por este motivo, apresenta-se uma reflexão especificamente sobre os casos de palavras com esse contexto, na busca da compreensão do conhecimento fonológico dos alunos quanto à atribuição do acento primário a não-verbos da língua. Os resultados dos Testes 1 e 2 estão otimizados no Quadro 47.

Quadro 47- Palavras terminadas em /S/

Ano escolar →		3º ano				5º ano				7º ano				9º ano				Resultados	
Contextos ↓	Realização ↓	Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1	Teste 2
		Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	Oc.	Poss.	%	%
Palavras terminadas em /eS/	Oxítonas	7	14	-	-	6	14	-	-	2	14	-	-	1	14	-	-	28,3	-
	Paroxítonas	7	14	-	-	8	14	-	-	12	14	-	-	13	14	-	-	71,7	-
	Proparoxítonas	0	14	-	-	0	14	-	-	0	14	-	-	0	14	-	-	0	-
Palavras terminadas em /iS/	Oxítonas	-	-	4	7	-	-	5	7	-	-	4	7	-	-	2	7	-	53,6
	Paroxítonas	-	-	3	7	-	-	2	7	-	-	3	7	-	-	5	7	-	46,4
	Proparoxítonas	-	-	0	7	-	-	0	7	-	-	0	7	-	-	0	7	-	0
Palavras terminadas em /oS/	Oxítonas	0	7	1	7	3	7	2	7	1	7	2	7	0	7	1	7	14,3	21,4
	Paroxítonas	7	7	6	7	4	7	5	7	6	7	5	7	7	7	6	7	85,7	78,6
	Proparoxítonas	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	0
Palavras terminadas em /uS/	Oxítonas	-	-	4	7	-	-	5	7	-	-	3	7	-	-	1	7	-	46,5
	Paroxítonas	-	-	3	7	-	-	2	7	-	-	4	7	-	-	6	7	-	53,5
	Proparoxítonas	-	-	0	7	-	-	0	7	-	-	0	7	-	-	0	7	-	0

A leitura do Quadro 47 permite buscar-se compreender o conhecimento que os alunos demonstram em relação à atribuição do acento primário em palavras terminadas em /S/. No total de 168 possibilidades, o acento oxítono foi atribuído em 54 palavras, o paroxítono em 114 e o proparoxítono em nenhuma das palavras, o que corresponde a um percentual de 32,1%, 67,9% e 0%, respectivamente.

A fricativa coronal /S/ nem sempre atribui peso à sílaba, pois, em nomes, pode ser utilizada como morfema marcador de plural, como, por exemplo, na palavra “casas” que, embora seja terminada em /S/, é paroxítona. Todavia, em palavras como “capataz” e “timidez”, a fricativa atribui peso à sílaba, tornando-a oxítona, conforme a proposta de Bisol (1992), a qual destaca que as oxítonas terminadas em sílabas pesadas são não marcadas em Português.

Deve-se ainda destacar que, nos dados do presente estudo, nas palavras terminadas em /iS/ e /uS/, o índice de atribuição do acento oxítono foi maior do que nas palavras terminadas em /eS/ e /oS/. Nestes casos, a motivação para os informantes as terem acentuado como oxítonas pode ter sido tanto a presença de /S/, se compreendido como uma fricativa que atribui peso à sílaba, como também as vogais altas /i/ e /u/ que, conforme discutido na subseção acima, palavras terminadas nestas vogais tendem a ser oxítonas no Português.

No terceiro teste, conforme já mencionado, os alunos tinham como tarefa criar palavras. Em cada ano escolar, de acordo com dados já apresentados, sete alunos deveriam criar palavras inspirados em nove imagens distintas, somando um total de 63 possibilidades de formação de vocábulos em cada etapa escolar. O Quadro 48 otimiza os resultados do Teste 3 e apresenta a quantidade de palavras terminadas em /S/ criadas pelos alunos, bem como sua respectiva posição do acento tônico.

Quadro 48- Palavras criadas pelos alunos terminadas em /S/

Ano escolar →	3º ano			5º ano			7º ano ²⁸			9º ano		
	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%	Oc.	Poss.	%
Oxítonas	0	63	0	0	63	0	0	63	0	2	63	3,2
Paroxítonas	4	63	6,4	8	63	12,7	11	63	17,5	3	63	4,8
Proparoxítonas	0	63	0	0	63	0	0	63	0	0	63	0

²⁸No sétimo ano foram criadas duas palavras terminadas em /S/, com contexto diferente dos demais, pois contêm sílaba com coda ramificada. São elas: “ALTEPORTINS” e “PASSECORTENS”, essas palavras também foram computadas, e foram acentuadas como paroxítonas.

A compilação dos resultados do Teste 3 demonstra que, das palavras terminadas em /S/, o acento preferido foi o paroxítono. O 3º ano criou 4 palavras terminadas em /S/, o 5º ano formou 8 palavras e o 7º criou 11 palavras, como índice de acento paroxítono de 100%. Já o 9º ano criou 5 palavras terminadas em /S/, sendo 2 oxítonas e 3 paroxítonas; esse foi o único ano escolar em que foram criadas palavras oxítonas terminadas na fricativa.

Quando o informante considera o /S/ como morfema marcador de plural, acentua as palavras como paroxítonas. Ao considerá-lo como uma fricativa atribuidora de peso à sílaba, lê a palavra como oxítona, indo ao encontro com o padrão acentual do Português relativo às oxítonas terminadas em sílabas pesadas. Os resultados apontam que, majoritariamente, as palavras criadas pelos alunos, terminadas na fricativa coronal, parecem ter neste segmento a representação do morfema de plural. Esse fato, na verdade, não deixa de trazer alguma surpresa, uma vez que a tarefa solicitada ao aluno era de dar nome a um determinado objeto; mesmo assim, pode o aluno ter atribuído o nome na forma do plural, considerando não um objeto único, mas a classe a que o objeto pertence, traduzindo, então, uma noção de plural.

Com estas considerações, conclui-se o capítulo de análise dos resultados, salientando a supremacia da atribuição, a palavras inventadas, ou seja, desconhecidas apresentadas aos alunos, e também a palavras por eles criadas, o acento não marcado do Português. Considerando-se a Teoria Métrica, subjacente à proposição da Regra de Acento Primário por Bisol (1992), pode-se entender que o conhecimento fonológico dos informantes desta pesquisa que se mostra ativo e que cria palavras novas é o do acento primário não marcado. Esse conhecimento, no entanto, também integra as possibilidades de acento marcado (casos de acento marcado fizeram-se presentes nos dados desta pesquisa), mas os alunos os evitam e tendem a não empregá-lo produtivamente na formação de novos itens lexicais. Ao se explicarem, segundo Bisol (1992), os casos de acento marcado pela presença de consoante abstrata (para as oxítonas terminadas em vogal) ou pela extrametricidade (da última sílaba, para as proparoxítonas; do último segmento para as paroxítonas terminadas em consoante), pode-se entender também que os falantes de Português informantes do presente estudo tendem a evitar a presença de unidades fonológicas extramétricas na criação de palavras da língua ou também a atribuição de consoante abstrata a palavras terminadas em sílaba leve.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Português comporta três tipos de acento, conforme explica Matzenauer (2014): o acento principal, que diz respeito ao acento mais forte de uma frase fonológica, o acento secundário, que é o segundo mais forte em uma palavra e o acento primário, que se constitui no mais forte da palavra, ou seja, é o acento tônico da palavra. O foco do presente estudo foi o conhecimento fonológico dos alunos na atribuição do acento primário a não-verbos da língua.

Conforme a proposta de Bisol (1992) para o acento primário do Português, são casos de acento não marcado, ou seja, aqueles naturais na língua: as palavras oxítonas terminadas em sílabas pesadas e as palavras paroxítonas terminadas em sílabas leves. Os demais casos – oxítonas terminadas em sílabas leves, paroxítonas terminadas em sílabas pesadas e proparoxítonas –, são casos de acento marcado.

Ao debruçar-se sobre a investigação do conhecimento fonológico de crianças do Ensino Fundamental em relação ao acento primário ou tônico, esta dissertação observou como crianças e pré-adolescentes acentuavam novas palavras. Para tanto, todos os três testes, criados para a realização da presente pesquisa e utilizados para a coleta dos dados, contaram com palavras inexistentes no léxico da língua.

Os dois primeiros testes contavam com palavras criadas com diferentes contextos (sílabas e segmentos vocálicos) que eram apresentadas aos alunos; já no terceiro teste, a invenção de novas palavras era tarefa dos participantes. A fim de obter um panorama maior do conhecimento fonológico dos alunos, foram investigadas quatro séries distintas do Ensino Fundamental: 3^a, 5^a, 7^a e 9^a. A criação e escolha dos testes visou à busca da explicitação do funcionamento da gramática fonológica dos alunos relativamente à atribuição do acento primário. O segundo teste, conforme foi mencionado no capítulo que apresenta a metodologia da investigação, passou por um pequeno ajuste para que pudesse ser mais eficaz na coleta de dados.

Destacam-se oito pontos que foram considerados fundamentais, a partir da compilação dos resultados destes testes aplicados no presente estudo:

- (a) os alunos não criam palavras com acento não licenciado na língua;
- (b) as crianças tendem a acentuar palavras terminadas em sílabas pesadas como oxítonas;
- (c) as crianças tendem a acentuar palavras terminadas em sílabas leves como paroxítonas;
- (d) os casos de atribuição do acento proparoxítono compreendem um índice mínimo e podem ser considerados exceções;

- (e) o segmento lateral palatal /ʎ/ como bloqueador de proparoxítonas, quando presente como onset da penúltima sílaba das palavras, não se mostrou produtivo;
- (f) as palavras terminadas nas vogais altas /i/ e /u/ são consideradas casos especiais, pois são acentuadas como oxítonas e como paroxítonas em índices bastante próximos;
- (g) as palavras inventadas terminadas em /S/ são acentuadas na maioria das vezes como paroxítonas, o que leva à interpretação de que os alunos estão considerando a fricativa como morfema marcador de plural;
- (h) em alguns casos (prevalentemente quando a fricativa é precedida de /i/ ou /u/) as palavras terminadas em /S/ são acentuadas como oxítonas; nesses casos, portanto, os alunos podem estar considerando-o como uma fricativa atribuidora de peso à sílaba final da palavra;
- (i) o contato progressivo com a escrita e as regras de acentuação na escola parecem estar interferindo na forma de acentuar dos participantes: o contato com a escrita e com as regras ortográficas da língua, o que ocorre formalmente a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, põe o aluno em contato com fenômenos fonológicos marcados. Esse fato pode conduzi-los a uma nova análise da atribuição do acento na gramática do Português;
- (j) nos quatro adiantamentos escolares, houve casos de produção das vogais médias como médias baixas, o que ocorreu apenas quando a vogal portava o acento tônico da palavra. Com esse emprego das vogais médias baixas, os alunos demonstram o conhecimento fonológico de que estas apenas são empregadas como fonemas quando portadoras do acento primário em Português.
- (k) Considerando o tipo de estrutura silábica presente nas palavras criadas pelos participantes do estudo (Teste 3), majoritariamente, houve preferência pelo padrão silábico CV, sendo que também houve um índice considerável de criações de palavras contendo sílabas CVC.

De todos os resultados apresentados, comenta-se especialmente o apresentado na alínea (h), sobre as palavras terminadas em vogais altas. O comportamento especial nesses casos pode ter três motivações distintas, conforme apresentado na Seção 5.3 do Capítulo 5 desta dissertação.

Todavia, a variabilidade entre a aplicação do acento oxítono e paroxítono demonstra que está havendo uma mudança no padrão da língua: palavras terminadas em /i/ e /u/ são acentuadas como oxítonas no Português devido à sua origem em outras línguas,

principalmente o Francês, línguas indígenas e africanas, sendo que palavras novas, por analogia, estariam seguindo essa regra. A mudança de padrão acentual que estaria ocorrendo seria decorrente da inclusão das palavras terminadas em /i/ e /u/ no grupo das palavras terminadas nas vogais /a/, /e/, /o/, considerando-as todas paroxítonas terminadas em sílaba leve.

Nesse sentido, ao entrar em contato com novas palavras, os estudantes ora seguem o padrão já internalizado, que é acentuá-las como oxítonas, ora as acentuam como paroxítonas, em concordância com a regra geral da língua, segundo Bisol (1992), que considera casos de acento não marcado as paroxítonas terminadas em sílabas leves, ou seja, em vogais e/ou /S/ como morfema marcador de plural. Ressalta-se que se entende, então, que a motivação para o acento oxítono, com as vogais altas finais, decorre precipuamente da origem das palavras e, conseqüentemente, sua presença no léxico dos alunos aqui estudados é herança do *input* linguístico que recebem. Se esse fato for verdadeiro, a tendência de que, na criação de palavras novas terminadas nas vogais /i/ e /u/, cada vez em maior índice, o acento será paroxítono, a exemplo da supremacia desse acento em vocábulos do Português terminados em sílaba leve.

Em relação ao resultado apresentado em (i), que trata da interferência da escolarização no processo, comenta-se que é notável que, conforme os alunos avançam na escola, são encontrados menos casos de variação, sendo que, no 5º ano, a maioria dos testes apontou maior divergência nos resultados, o que se ter motivação no fato de que, ao estudar formalmente a acentuação gráfica, os estudantes passem a refletir sobre a acentuação e, por conseguinte, passem a reorganizar sua gramática fonológica referentemente a esse aspecto da língua, o que vem mostrar reflexo em suas produções.

A Fonologia Métrica, mais especificamente a proposta de Bisol (1992), ofereceu os devidos recursos para o entendimento da atribuição do acento pelos alunos e explicou satisfatoriamente os fenômenos encontrados na investigação. A análise proposta evidencia a complexidade do processo de atribuição do acento tônico nas palavras. Conforme observado no Referencial Teórico, a Fonologia Métrica considera o acento como uma proeminência, e ele é atribuído à sílaba e não a apenas um segmento. Além disso, o acento possui natureza relacional, uma sílaba é mais forte em relação às mais fracas. Nesta pesquisa, ficou evidente a relação entre tipo silábico e acento, porque os informantes atribuíram um ou outro acento, de acordo com o contexto oferecido pelas sílabas das palavras.

Destaca-se, por fim, apesar de o acento tônico ser parte integrante da gramática fonológica de cada falante, o contato com a escola e as regras de acentuação gráfica são capazes de contribuir para que os estudantes reflitam sobre o acento e o apliquem não apenas na escrita, mas também em sua forma oral, por um processo de reorganização do conhecimento internalizado da fonologia da língua. Essa afirmação vai ao encontro da ideia de MIRANDA (2014), que explica que

condições propícias para a retomada de conhecimentos linguísticos já construídos são com o advento da aquisição da escrita e inicia-se assim um período que se caracteriza por uma ‘atualização’ desses conhecimentos, especialmente aqueles concernentes à fonologia. O termo ‘atualização’, aqui, é empregado em sua acepção linguística e corresponde à ideia de emprestar expressão física a uma unidade abstrata. (MIRANDA, 2014 p. 51-52).

Com a expressão dessas conclusões, a presente pesquisa contribui para salientar a relevância de esse conhecimento fazer parte da formação pedagógica dos docentes de todos os níveis, especialmente do nível do Ensino Fundamental, pois é capaz de oferecer meios para um ensino mais eficaz e produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 1.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1992.

_____. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 5, n. 2 p. 185-168, ago. 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Livro 1. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CÂMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CHOMSKY; HALLE, Morris. *The sound Pattern of English*. New York: Harper e Row, 1968.

COLLISCHONN, G. O acento em português. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CROSSWHITE, K. *Vowel Reduction in Optimality Theory*. New York: Routledge. 2001.

FERREIRO & TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GUIMARÃES, Marisa R. *Um estudo sobre a aquisição da ortografia nas séries iniciais*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). – Faculdade de Educação, UFPel, Pelotas, 2005.

HALLE, M.; VERGNAUD, J.R. *An essay on stress*. Cambridge.: MIT Press, 1987.

HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago: University of Chicago, 1995.

KAHN, Daniel. *Syllable – based generalizations in English Phonology*. Tese (Doutorado, PhD) – Cambridge. Mass: MIT, 1976.

LIBERMAN, M. & PRINCE, A. *On stress and linguistic rhythm*. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., v.8, n.2, p.249-336, 1977.

MATEUS, Maria Helena M. *Aspectos da Fonologia do Português*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1975.

MATEUS, M. H.; D'ANDRADE, E. *The phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

_____; BRITO, A. Maria; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel H. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.

MATZENAUER, C. L. B. Introdução à Teoria Fonológica. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

MIRANDA, ANA RUTH M.; A Fonologia em dados de escrita inicial de crianças brasileiras. *Linguística*. Vol: 30 (2) p. 45-80. Dezembro/ 2014.

_____; MATZENAUER, CARMEN LÚCIA B. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. *Cadernos de Educação/ FaE/PPGE/UFPEl*, Pelotas [35]:359- 405, janeiro/abril 2010.

MORAIS, A. G. de. *O aprendizado da ortografia*. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 1999.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht-Holland: Foris Publications, 1986.

NEY, L. A. G. *Acentuação gráfica na escrita de crianças de séries iniciais*. Dissertação (Mestrado em Educação) Pelotas: UFPEL, 2012.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: constraint interaction in generative Grammar*. Rutgers University and University of Colorado-Boulder, 1993.

SELKIRK, Elisabeth. *The syllable*. In: HULST, Harry; SMITH, Van Der. *The structure of phonological representations* (part. II). Foris, Dordrecht, p. 337-383, 1982.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e lingüística*. Traduzido por Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2011. Tradução de: Key concepts in language and linguistics.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente termo de consentimento livre e esclarecido, eu _____, declaro que autorizo a participação de _____, da turma _____, pelo qual sou responsável, neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção sobre a pesquisa: **“O conhecimento fonológico de crianças do ensino fundamental sobre acento tônico em Português, que tem como objetivo geral: Verificar o conhecimento fonológico que crianças do Ensino Fundamental, falantes nativas do Português Brasileiro, evidenciam sobre o acento primário marcado em não-verbos e a relação que estabelecem com o acento gráfico.**

Desta forma, fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto acarrete algum prejuízo a minha pessoa;
- da garantia de que não haverá identificação na divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de acesso às informações com o responsável pelo trabalho e seu orientador, em todas as etapas do trabalho e/ou no momento que solicitar, bem como aos resultados.

Em caso de qualquer dúvida entrar em contato com:

Pesquisadora Responsável: Suélen Ribeiro Dutra

E-mail: suelenrdutra@gmail.com

Telefone: (53) 985158860

Professora Orientadora: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

E-mail: carmen.matzenauer@gmail.com

Ciente das informações citadas anteriormente, eu autorizo a aplicação do instrumento de coleta de dados, a gravação das entrevistas e a utilização dele em trabalhos científicos a serem realizados.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o participante da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

Data __/__/____.

Nome e assinatura do responsável pelo participante

Nome e assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B- TESTE DE LEITURA – TESTE 1 ²⁹

²⁹ A primeira imagem, a qual representa Melinda, possui a seguinte referência: Fonte: shutterstock, ID da imagem: 162114635. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/image-illustration/happy-cute-cartoon-orange-hair-girl-162114635>. Acesso em: 06/08/2017. As demais imagens do primeiro teste são criação do artista Gilbert Legrand. Todas essas imagens estão disponíveis no site de buscas Google.



Melinda era uma menina muito curiosa que adorava descobrir coisas e palavras novas e, por isso, também gostava muito de ler.

Certa vez, ela estava lendo, quando pegou no sono. Ao acordar, estava em um lugar esquisito, cheio de coisas esquisitas, as quais ela nem sabia como chamar.

Vamos ajudá-la a dar nome a essas coisas?

Vejamos o que ela encontrou.

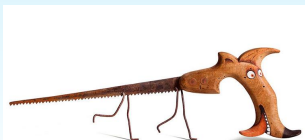
Lá havia alguns animais nunca vistos antes!



Olha só! Que animal é esse?

E se o nome fosse...

carrotir



E se o nome fosse...

pizuda



E se o nome fosse...

essular



E se o nome fosse...

bonlape



E esse? Outro esquisitão!



E se o nome fosse...

E se o nome fosse...

vologa



E se o nome fosse...

unhofel



E se o nome fosse...

taduca



E, parado num cantinho, tinha um cara engraçadinho, mas que não parecia querer conversar. Mesmo assim, Melinda o chamou:

- Olá, senhor!
Ele nem respondeu.
- Ei, você aí!
Ele sequer olhou.

Melinda, menina levada, foi até lá, tocou no seu ombro e disse:

- Não me ouviu chamar?
- Chamou a mim? Perguntou o ser esquisito.
- Sim. Sim.
- Mas por que não me chamou pelo nome correto?
- É que eu não sei. Aqui é tudo diferente. Como posso te

chamar?

- Bem. Podes me chamar de...



© stest pris un calvaux

Minha mãe me chama carinhosamente de

Gerimul

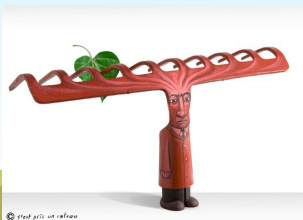


Pelege



Mas eu queria mesmo que meu nome fosse

Atucar



Ou o nome que era do meu avô:

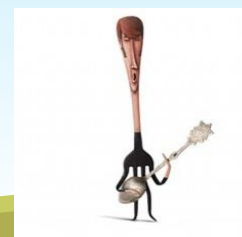
Misalhes



Meu primo é aquele cantor famoso, o...

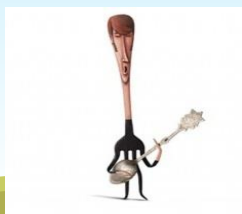


Janibo



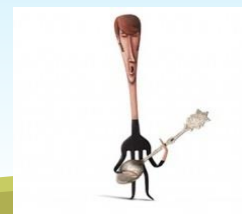
Na verdade seu nome artístico é...

Tirodol



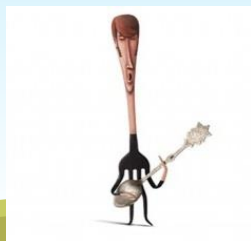
Mas em casa seu apelido é...

Cadolos



Suas fãs o apelidaram de...

Corudes



No meio de tanta falação, Melinda ficou cansada e inesperadamente acordou.

Olhou para todos os lados e não viu nada diferente. A menina levou alguns minutos, mas percebeu que tudo havia sido um sonho muito criativo.

Foi chamar sua mãe, mas acabou dizendo:



Silama!!!

APÊNDICE C- TESTE DE ATRIBUIÇÃO DO ACENTO PRIMÁRIO- TESTE 2

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA



Acadêmica: Suélen Ribeiro Dutra

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Lê as palavras abaixo. São todas palavras inventadas.

Qual deveria ser a sua sílaba tônica? Marca a opção cuja sílaba sublinhada deveria ser a sílaba tônica.

Botori

() botori

() botori

() botori

Cabecol

() cabecol

() cabecol

() cabecol

Diledu

() diledu

() diledu

() diledu

pinlame

() pinlame

() pinlame

() pinlamee

Cadilu

() cadilu

() cadilu

() cadilu

Pitaler

() pitaler

() pitaler

() pitaler

Vutema

() vutema

() vutema

() vutema

Bolapos

() bolapos

() bolapos

() bolapos

Garrade

() garrade

() garrade

() garrade

Azupe

() azupe

() azupe

() azupe

Taminem

() taminem

() taminem

() taminem

Palacel

() palacel

() palacel

() palacel

acuter

() acuter

() acuter

() acuter

garripam

() garripam

() garripam

() garripam

micapus

() micapus

() micapus

() micapus

rapedi

() rapedi

() rapedi

() rapedi

drotacom

() drotacom

() drotaacom

() drotacom

Barrado

() barrado

() barrado

() barrado

Lamuda

() lamuda

() lamuda

() lamuda

Medile

() medile

() medile

() medile

Fabela

() fabela

() fabela

() fabela

Pitamal

() pitamal

() pitamal

() pitamal

gamedar

() gamedar

() gameddar

() gameddar

pamelis

() pamelis

() pamelis

() pamelis

APÊNDICE D- TESTE DE CRIAÇÃO DE PALAVRAS – TESTE 3³⁰**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

Acadêmica: Suélen Ribeiro Dutra

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Cria um nome para cada uma das imagens abaixo, reunindo três sílabas. Lê a palavra que formaste. Qual é a sílaba tônica?

1-



2-



³⁰ No teste 3 as imagens 1 até a 7 são produções do artista Gilbert Legrand. Já as imagens 8 e 9 foram criadas por Terry Border.

Todas essas imagens estão disponíveis no site de buscas Google.

3-



4-



5-



6-



7-



8-



9-

